

**Universidade de Évora - Escola de Artes**

Mestrado Integrado em Arquitectura

Trabalho de Projeto

Termas Vale dos Cucos . Da Viagem ao Lugar

Rui Miguel Carvalho Silvestre

Orientador | Daniel Nicolas Ferrera

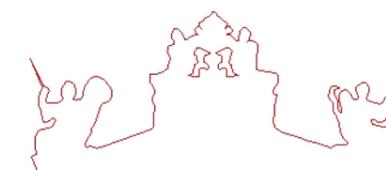
Évora, 2021

---

---

---

---



**Universidade de Évora - Escola de Artes**

Mestrado Integrado em Arquitectura

Trabalho de Projeto

Termas Vale dos Cucos . Da Viagem ao Lugar

Rui Miguel Carvalho Silvestre

Orientador | Daniel Nicolas Ferrera

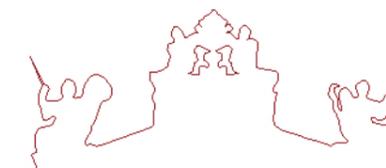
Évora, 2021

---

---

---

---



O trabalho de projeto foi objecto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Director da escola de Artes:

**Presidente**

João Barros Matos (Universidade de Évora)

**Vogais**

Daniel Nicolas Ferrera (Universidade de Évora) (Orientador)

João Gabriel Soares (Universidade de Évora) (Orientador)

Évora, 2021

---

---

---

---

DA VIAGEM AO LUGAR



T E R M A S  
VALE DOS CUCOS

TOMO



T E R M A S  
VALE DOS CUCOS

## 00 | INTRODUÇÃO

- .1 RESUMO \_ ABSTRACT
- .2 MOTIVAÇÃO
- .3 OBJECTO
- .4 OBJECTIVO
- .5 METODOLOGIA

## I | DA VIAGEM AO LUGAR

### 01 | O TERMALISMO

- 01.1 | EUROPA OCIDENTAL
  - .1 CRONOLOGIA HISTORICA ... pag.06
  - .2 TERMALISMO ... pag.07
- 01.2 | TERMALISMO OCIDENTAL
  - .1 IDADE ANTIGA ... pag.08
  - .2 IDADE MEDIA ... pag.10
  - .3 IDADE MODERNA ... pag.12
  - .4 IDADE CONTEMPORÂNEA ... pag.14
  - .5 ACTUALIDADE ... pag.16
  - .6 CRONOLOGIA SINTESE ... pag.18
- 01.3 | PORTUGAL
  - .1 TERRITÓRIO E SUAS ÁGUAS ... pag.23
- 01.4 | ÁGUAS TERMAIS PORTUGUESAS
  - .1 AS INDICAÇÕES TERAPÉUTICAS ... pag.25
  - .2 LUGAR DAS ÁGUAS ... pag.26
  - .3 AS CARACTERÍSTICAS ... pag.28
- 01.5 | TERMALISMO PORTUGUÊS
  - .1 ORIGENS TERMAIS ... pag.30
  - .2 CLÁSSICO OITOCENTISTA ... pag.32
  - .3 SOCIAL E MEDICINAL ... pag.34
  - .4 SAÚDE E BEM-ESTAR ... pag.36
  - .5 CRONOLOGIA DAS TERMAS ... pag.38
  - .6 CRONOLOGIA SINTESE ... pag.40
  - .6 TERMAS COM ATIVIDADE SUSPensa ... pag.42
- 01.6 | NOTAS DE REFERÊNCIA
  - .1 BIBLIOGRAFIA DE CAPÍTULO ... pag.44
  - .2 ICONOGRAFIA DE CAPÍTULO ... pag.45

### 02 | A VIAGEM

- 02.1 | ENQUADRAMENTO HISTÓRICO
  - .1 PRÉ REVOLUÇÃO INDUSTRIAL ... pag.52
  - .2 REVOLUÇÃO INDUSTRIAL ... pag.54
  - .3 PÓS REVOLUÇÃO INDUSTRIAL ... pag.57
- 02.2 | VIAGEM COMO TERAPIA
  - .1 DESTINOS TERMAIS ... pag.59
- 02.3 | PORTUGAL
  - .1 PRÉ CAMINHOS DE FERRO ... pag.60
  - .2 UMA VIAGEM EM 1875 ... pag.62
- 02.4 | CAMINHOS DE FERRO
  - .1 CONSTRUÇÃO DE UMA REDE FERROVIÁRIA ... pag.64
  - .2 DEMOCRATIZAÇÃO DA VIAGEM ... pag.68
  - .3 LINHAS DINAMIZADORAS DO TERMALISMO ... pag.70
- 02.5 | LINHA DO OESTE
  - .1 POTENCIAL LINHA TERMAL ... pag.72
- 02.6 | NOTAS DE REFERÊNCIA
  - .1 BIBLIOGRAFIA DE CAPÍTULO ... pag.74
  - .2 ICONOGRAFIA DE CAPÍTULO ... pag.75

### 03 | O LUGAR

- 03.1 | UM LUGAR DE ÁGUAS
  - .1 PROVENIENTES DA SERRA DE MONTEJUNTO ... pag.82
- 03.2 | TORRES VEDRAS
  - .1 O CONSELHO ... pag.84
  - .2 A CIDADE ... pag.86
- 03.3 | LUGAR DAS NASCENTES
  - .1 O SITO DO CARPINTEIRO ... pag.88
- 03.4 | PRIMEIRA NOTÍCIA DO LUGAR
  - .1 MEMÓRIAS PAROQUIAIS ... pag.91
- 03.5 | O LUGAR DOS CUCOS
  - .1 O VALE ... pag.92
  - .2 ORTOFOTOMAPA DO LUGAR DOS CUCOS ... pag.96
  - .3 PLANTA DO LUGAR DOS CUCOS ... pag.94
- 02.6 | NOTAS DE REFERÊNCIA
  - .1 BIBLIOGRAFIA DE CAPÍTULO ... pag.98
  - .2 ICONOGRAFIA DE CAPÍTULO ... pag.99

## II | TERMAS VALE DOS CUCOS

### 04 | OS PROPRIETÁRIOS

- 04.1 | MIGUEL E JOSÉ LOURENÇO PEREZ
  - .1 QUINTA DA MACHÊA ... pag.16
- 04.2 | JOÃO GONÇALVES DIAS NEIVA
  - .1 MODESTAS INSTALAÇÕES BALNEARES ... pag.18
  - .2 A CHEGADA DO COMBOIO ... pag.20
  - .3 PRESSÃO DA IMPRESSA LOCAL ... pag.22
- 04.3 | JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA
  - .1 PLANO DA VILA NEIVA DOS CUCOS ... pag.23
  - .2 CONSTRUÇÃO DO BALNEÁRIO TERMAL ... pag.25
  - .3 INAUGURAÇÃO DO BALNEÁRIO TERMAL ... pag.27
  - .4 O PLANO NÃO EDIFICADO ... pag.30
- 04.4 | JOSÉ ANTÓNIO VIEIRA
  - .1 CONTINUIDADE DO PLANO ... pag.31
- 04.5 | JOSÉ ANTÓNIO NEIVA VIEIRA
  - .1 ANOS CONTURBADOS ... pag.33
- 04.6 | SOC. TERMAL VALE DOS CUCOS
  - .1 FECHAR DAS PORTAS ... pag.35
- 04.7 | CRONOLOGIA SINTESE
  - .1 PLANTAS DE EVOLUÇÃO DO LUGAR DAS TERMAS ... pag.37
  - .2 PROVENIÊNCIA DAS FAMÍLIAS PEREZ / NEIVA ... pag.39

### 05 | AS TERMAS

- 05.1 | EDIFICADO TERMAL
  - .1 BALNEÁRIO TERMAL \_ HOTEL ... pag.56
  - .2 CASINO ... pag.71
  - .3 CHALET D. FELICIANA E D. MARIA ... pag.79
  - .4 BUVÊTE \_ FONTE TERMAL ... pag.87
- 05.2 | BIODIVERSIDADE DO PARQUE
  - .1 FAUNA E FLORA ... pag.93
- 05.3 | COMPLEXO TERMAL
  - .1 GEOMORFOLOGIA DO VALE DOS CUCOS ... pag.97
  - .2 AQUIFERO DO VALE DOS CUCOS ... pag.99
- 05.4 | NASCENTES TERMAIS
  - .1 CAPTAÇÕES ... pag.101
  - .2 CUCOS NOVOS QUENTE E FRIA ... pag.103
  - .3 CUCOS MODERNO ... pag.105
  - .4 MINAS DAS LAMAS ... pag.107
  - .5 FURO DA NOVA CAPTAÇÃO ... pag.109
- 05.5 | TERAPIAS
  - .1 A ÁGUA DO VALE DOS CUCOS ... pag.113
  - .2 BANHOS DE ÁGUAS E LAMAS ... pag.115
  - .3 DESTINO TERAPÉUTICO ... pag.121

### 06 | PROJETO

- 06.1 | TERMAS VALE DOS CUCOS
  - .1 LUGAR EXPECTANTE ... pag.128
  - .2 RAÍZES DO LUGAR ... pag.129
- 06.3 | PONTOS DE PARTIDA
  - .1 MINA DE LAMAS ... pag.131
  - .2 FURO DE CAPTAÇÃO ... pag.132
  - .3 REFERÊNCIAS DO LUGAR ... pag.133
  - .4 TORRE \_ REFERÊNCIAS EXTERNAS ... pag.135
  - .5 POÇO \_ REFERÊNCIAS EXTERNAS ... pag.137
  - .6 A TORRE E O POÇO ... pag.139
  - .7 MATERIALIDADE ... pag.141
- 06.3 | DEFINIÇÃO DO PROJECTO
  - .1 PROGRAMA EXISTENTE ... pag.143
  - .2 PROGRAMA PROPOSTO ... pag.144
- 06.4 | DESENHOS DA PROPOSTA
  - .1 DESENHO DO LIMITE ... pag.145
  - .2 PLANTA GERAL DE COBERTURAS ... pag.147
  - .3 PLANTA GERAL DO PISO TÉRREO ... pag.149
  - .4 PLANTA GERAL DO PISO +1 ... pag.151
  - .5 CORTES GERAIS DA PROPOSTA ... pag.153
  - .6 AXONOMETRIA GERAL ... pag.157
  - .7 AXONOMETRIAS EXPLODIDAS ... pag.159
  - .8 PLANTA \_ALÇADO DO BALNEÁRIO DE BANHOS ... pag.163
  - .9 CORTES DO BALNEÁRIO BANHOS ... pag.165
  - .10 PLANTA \_ALÇADO DO BALNEÁRIO DE LAMAS ... pag.167
  - .11 CORTES DO BALNEÁRIO DE LAMAS ... pag.169
  - .12 DETALHES CONSTRUCTIVOS ... pag.171
- 06.5 | IMAGINÁRIO DA PROPOSTA
  - .1 FOTOMONTAGENS ... pag.175
  - .2 MAQUETAS ... pag.175

### 07 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 07.1 | CONCLUSÃO
- 07.2 | TÉRMINO
- 07.3 | NOTAS DE REFERENCIA
  - .1 BIBLIOGRAFIA GERAL DE TOMO
  - .2 BIBLIOGRAFIA SIGNIFICATIVA
  - .3 ICONOGRAFIA GERAL DE TOMO

**04**

## 04 | OS PROPRIETÁRIOS

- 04.1 | MIGUEL e JOSÉ LOURENÇO PEREZ
  - .1 | QUINTA DA MACHÊA
- 04.2 | JOÃO GONÇALVES DIAS NEIVA
  - .1 | MODESTAS INSTALAÇÕES BALNEARES
  - .2 | A CHEGADA DO COMBOIO
  - .3 | PRESSÃO DA IMPRESSA LOCAL
- 04.3 | JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA
  - .1 | PLANO DA VILA NEIVA DOS CUCOS
  - .2 | CONSTRUÇÃO DO BALNEÁRIO TERMAL
  - .3 | INAUGURAÇÃO DO BALNEÁRIO TERMAL
  - .4 | O PLANO NÃO EDIFICADO
- 04.4 | JOSÉ ANTÓNIO VIEIRA
  - .1 | CONTINUIDADE DO PLANO
- 04.5 | JOSÉ ANTÓNIO NEIVA VIEIRA
  - .1 | ANOS CONTURBADOS
- 04.6 | SOC. TERMAL VALE DOS CUCOS
  - .1 | FECHAR DAS PORTAS
- 04.7 | CRONOLOGIA SÍNTESE
  - .1 | PLANTAS DE EVOLUÇÃO DO LUGAR DAS TERMAS
  - .2 | PROVENIÊNCIA DAS FAMÍLIAS PEREZ e NEIVA

*"O LUGAR estava ali  
a PESSOA apareceu  
depois a PESSOA partiu  
o LUGAR continuou  
o LUGAR tinha feito a PESSOA ...  
a PESSOA havia transformado o LUGAR."  
José Saramago*

Porque é da história se fazem os homens. Neste seguinte capítulo vamos falar e relembrar os Homens que fizeram do Sítio do Vale dos Cucos um Lugar de Águas.

*"Esta é a história das Termas do Vale dos Cucos, do Sítio dos Cucos e da Machêa do que o primeiro faz parte, das suas águas termais e da sua utilização terapêutica, dos médicos que a indicaram e estudaram e valorizaram, dos estudos geológico, químicos, clínicos e históricos que delas trataram; esta é a história do Vale dos Cucos, onde na primavera, pela primeira vez na região de Torres Vedras, todos os anos o cuco, reza a tradição, lança o seu fresco e rústico cantar."*

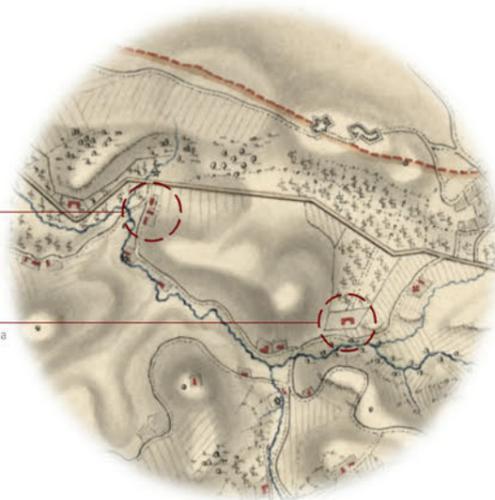
*José António Neiva Vieira, 1964*



fig.001 | Fotografia Aérea \_ Vista Geral das Termas do Vale dos Cucos

Do mapa abaixo, datado de 1810, destaca-se o pormenor 3 construções nas imediações do Sítio do Carpinteiro. Possivelmente trata-se das das barracas para banhos mandadas construir por Miguel Lourenço Peres.

Quinta da Machêa



## 04.1.1 | MIGUEL E JOSÉ LOURENÇO PEREZ QUINTA DA MACHÊA

O Lugar dos Cucos nas suas origens primitivas era conhecido como o sítio do Moinho do Carpinteiro, lugar este que desde antigas idades está estreitamente ligado à Aldeia da Machêa.

*"Este lugar de Mâxeia ou ou Aldeia de Maxeia ou Machêa, como então o designavam, estava ligado pelo Porto de Mato [passagem estreita entre montes] ao Sítio do Carpinteiro, no vale dos Cucos"<sup>001</sup>*

A então aldeia da Machêa, no ano de 1309, contava apenas com dois fogos. Em 1527 aquando do primeiro numeramento nacional, este lugar contabilizava já um total de dezoito fogos vizinhos. A partir do séc.XVII as propriedades desta aldeia começaram progressivamente a ser compradas por Domingues Fernandes Monteiro.

*"É curioso como esta aldeia de Machêa, bastante povoada para o tempo, com o andar dos anos se transformou numa quinta dum único proprietário. A concentração dos edifícios e das terras na mão de um senhor começa a produzir-se no Século XVII, quando Domingues Fernandes Monteiro, na dita aldeia compra numerosas propriedades na Serra de Machêa e ribeira de Machêa e casas no ligar da Machêa"<sup>002</sup>*

Em finais do século XVIII, a quinta da Macheia pertence ao Dr. António de Matos Pereira, e após o seu falecimento em 1782, Miguel Lourenço Peres herda deste seu tio todas as propriedades. Seria este o primeiro proprietário a tentar realizar alguns melhoramentos nas nascentes das águas quentes do "Sítio do Carpinteiro".

Miguel Lourenço Peres, então o atual proprietário do Lugar dos Cucos, influenciado por vários notáveis de Torres Vedras, que já então reconheciam as virtudes terapêuticas das águas dos Cucos, decide investir na construção das primeiras instalações de Banhos. Foram então construídas "três barracas de madeira: a primeira com um banho, uma bomba para 'choques parciais' e um depósito que alimentava a bomba. Encontravam-se a nível inferior ao do leito do Sisandro e descia-se até aos banhos por degraus feitos na terra. Levavam cinco horas a encher, dado o pequeno débito das nascentes". Estas instalações deficitárias e efêmeras não resistiam às cheias do Rio Sisandro nos Invernos mais rigorosos, sendo estas as primeiras manifestações de que há conhecimento para aproveitamentos das águas terapêuticas do "sítio do carpinteiro" no Vale dos Cucos.<sup>003</sup>

No ano de 1818, morre ainda jovem Miguel Lourenço Peres, a que sucede o filho herdeiro, José Lourenço Peres. Este fez construir algumas casas de habitação térreas a uma certa distância dos banhos para alojamento dos doentes, que no entanto eram inabitáveis no Inverno e destruídas quase todos os anos pelas cheias. Hoje, destas não restam vestígios. No final do século XIX, por iniciativa da família Lourenço Peres, os Banhos do Vale dos Cucos contavam então com apenas modestas barracas de madeira e algumas casas de habitação, junto ao rio, ligadas entre si por um estreito caminho de pé posto.<sup>004</sup>

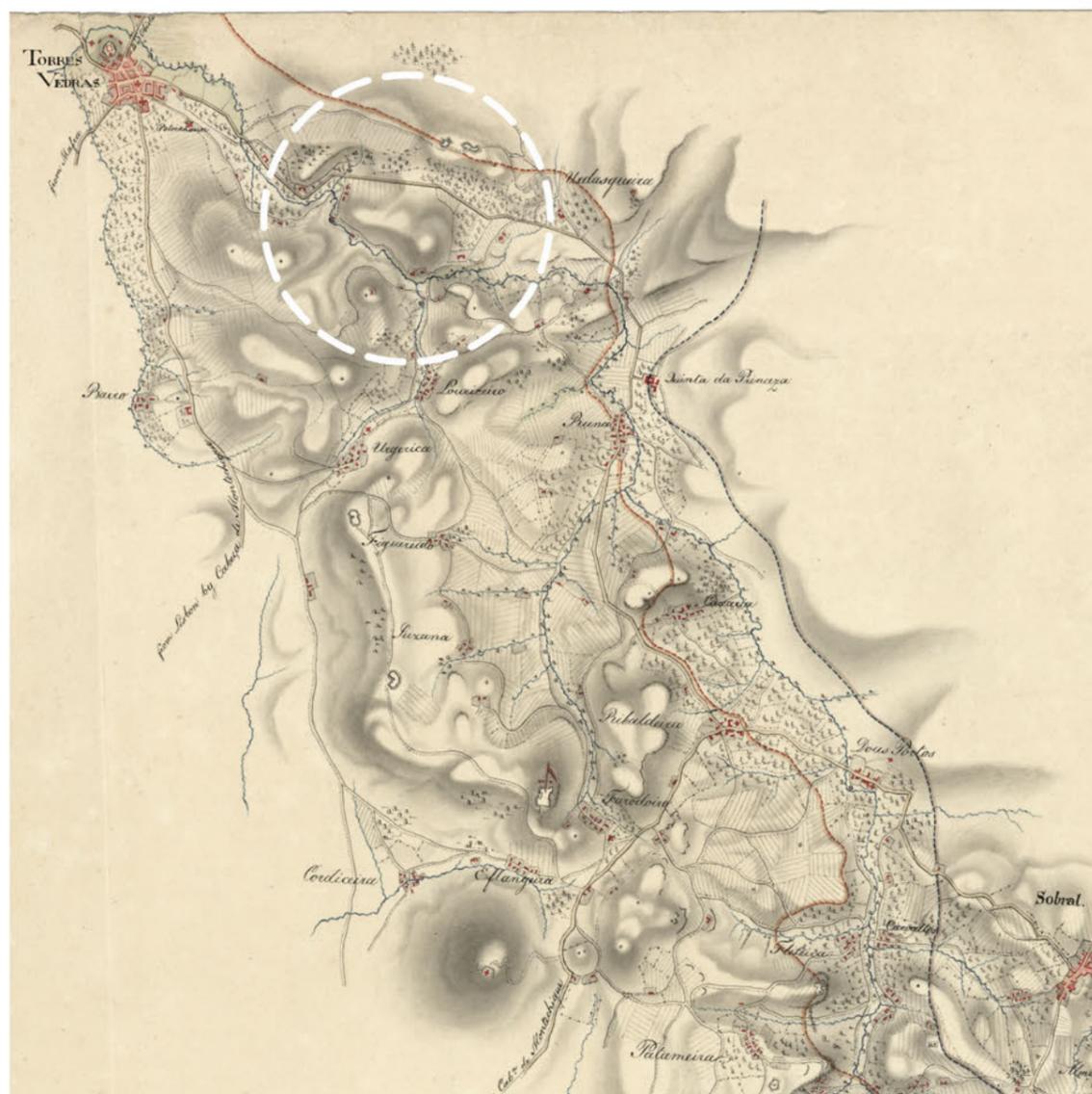


fig.002 | Mapa Militar estratégico das linhas de Torres \_ 1810

001 | VIEIRA, J. (1964). História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico, nº676, Tipografia Sequeira, Porto, pag.10

002 | *ibidem*

003 | *ibidem*

004 | VIEIRA, J. (1947). As Termas dos Cucos e as indicações terapêuticas. Lisboa

**DO NEIVA AO SIZANDRO...**

# A TRADIÇÃO DA LAVOURA MINHOTA

## NA TERRA ESTREMENHA DE TORRES VEDRAS

QUANDO E COMO APARECEU  
A FAMÍLIA NEIVA VIEIRA NA QUINTA DA MACHÊA  
E NAS TERMAS DOS CUCOS

por **ARMANDO BOAVENTURA**

ESTE concelho de Torres Vedras, a que «Vida Rural» consagra o número de hoje, tem para nós, velho jornalista, recordações que, por tanto se acumularem durante muitos anos revivem e refrescam quando como agora, nos foi proporcionado encontrar sobre viventes do passado, auras recuado. Tivemos de escrever um artigo sobre Torres Vedras, e como é natural queria mos e devíamos enfocá-la no seu mais característico aspecto — o agrícola. Lembra-vamo-nos de ter conhecido algumas das suas quintas mais históricas, e de numa delas, do saudoso e querido amigo e companheiro de lutas políticas Fernando Carvalhosa, nos havermos reunido com grandes lavradores, na sua Quinta da Ordasqueira.

Mai diríamos, porém, que, voivados trinta anos, ainda haveríamos de encontrar vivo e são um homem que, em Torres Vedras, representa o Minho e que de minhoto fez uma colónia de trabalhadores rurais que amam as suas terras e as dos vizinhos. Este venerando senhor José Antonio Vieira, proprietário da Quinta da Machêa e concessionário das Termas dos Cucos, é — na história, vila, que foi corte dos primeiros reis de Portugal, teatro de lutas sangrentas e ainda é um dos mais ricos centros da vitivinicultura nacional — a presença do Minho em terras estremenhãs, e através da sua figura e por intermédio de seu filho, o sr. dr. José Antonio Neiva Vieira, médico hidrologista e grande lavrador, que, por acaso do destino é nosso parente, nos pudemos recordar e avivar a sua tradição, cujas raízes procedem do concelho de Barcelos onde também nascemos.

★

A história da família Neiva Vieira — barcelense, de Fragoso, e estremenha, de Matacães — conta-se como nas lareiras minhotas, ainda se rezam as vidas dos parentes, dos amigos e dos vizinhos.

Nos meados do século XVIII havia em Lisboa, na Rua Augusta a casa comercial da Viuva Bastos e Neiva, na qual, vindo de Fragoso (Barcelos), entrara um rapaz de 17 anos, chamado João Gonçalves Dias Neiva que, já em 1812, estava inscrito na «Corporação de Mercadores de Lã e Seda», como caixeiro da firma de que seu tio, Joaquim José Martins Neiva, era gerente.

Minhoto de pura cepa, do corpo e da alma, filho de lavradores e de perto aparentado com bons e cultos abades, aquele João Gonçalves Dias Neiva a breve trecho se viu envolvido nas malhas da política. Fez parte do 4.º Batalhão Nacional Móvel e, no posto de capitão, no Alto de Campo, de suportou o primeiro ataque das forças do francês general Bourmond, o que lhe valeu ser pro-

movido a tenente-coronel, como comandante do 9.º Batalhão da Guarda Nacional.

★

Até que...  
Aborrecido pelas lutas políticas, entre liberais e miguelistas, se retirou da vida militar e, desfazendo a sua casa comercial de lãs e sedas, onde, aliás, acumulara fortuna, se dispôs a reatar a tradição de homem de lavoura. Começou por comprar, em Almada, a Quinta das Fontainhas (hoje em vésperas de ser urbanizada) e, mais tarde, aproveitando a ida à praça de uma quinta que pertencera ao último capitão-mor do «distrito» de Torres Vedras, José Lourenço Peres



José Gonçalves Dias Neiva, fundador das Termas dos Cucos e grande lavrador

— propriedade de que há referências desde os princípios do século XVII — adquiriu-a Assim, após a licitação feita por estas palavras, no estilo da época: — «Pronta faço porque mais não acho, e se mais achasse, mais tomava» —, e de ter recebido o «ramo» símbolo da compra — tomou posse absoluta da Quinta da Machêa, na freguesia de Matacães do concelho de Torres Vedras, vasta fazenda, dotada de casas e de muitas terras, em que desenvolveu a cultura da vinha e do trigo, revelando excepcionais qualidades de agricultor. Com o aparecimento de João Gonçalves Dias Neiva fixa-se em Torres Vedras o lavrador minhoto e com ele e suas gerações a colónia dos trabalhadores rurais da grande e bela província nortenha.

★

Em 1868 João Gonçalves Dias Neiva morre — e, porque sendo ele naturalmente liberal, contrário às usuras e mu amigo de socorrer os pobres pagava aos seus trabalhadores e operários jornal superior ao estipulado pelos outros proprietários — o seu funeral constituiu uma impressionante manifestação dos trabalhadores rurais.

Sucedeu-lhe na posse dos bens de Machêa, depois da morte de sua filha herdeira D. Maria Raimunda Neiva — em brinbo José Gonçalves Dias Neiva — em minhoto com a sua barba rufa e o olhar branco-azulado, com alguns dos estigmas das raças do noroeste da península: terra nua pela terra e pelas gentes negra com fundo melancólico certa ironia que nasce da consciência da transitoriedade das glórias e da vida, a ansia de eternidade que os faz místicos e os faz gravar na pedra e em obras arquitectónicas o seu sonho de grandeza, qual a sorte o não dá. (como o retratou o dr. José Antonio Neiva Vieira) — a Quinta da Machêa passa para a posse do sr. José Antonio Vieira que desde os 34 vive para a sua companhia e que melhor do

(Continua na pág. 26)



João Gonçalves Dias Neiva

## JOÃO GONÇALVES DIAS NEIVA MODESTAS INSTALAÇÕES BALNEARES

Os inícios do séc. XIX são anos incertos para Portugal e especial para toda a região de Torres Vedras, pois por estas alturas decorriam as invasões francesas, acontecimentos estes que juntando a encargos económicos daí decorrentes, arrastam José Lourenço Peres e sua família para uma dívida avultada, o que levou a serem postas em praça para venda todas a propriedades da família Peres.

Apesar dos anos incertos da altura, desenvolve-se em paralelo uma crescente consciência das propriedades curativas das águas do Vale dos Cucos. Dá-se então uma multiplicação de estudos e publicações medicas relativas a propriedade terapêuticas destas águas. Em 1810, Francisco Tavares, docente de Medicina na Universidade de Coimbra, médico da Rainha D. Maria e Físico-Mor do Reino, refere-as no seu tratado de medicina. O Visconde de Balsemão, em 1813, apresenta à Academia Real das Ciências de Lisboa uma memória, em que faz a primeira análise das águas medicinais dos Cucos. Em 1835, Manuel Agostinho Madeira Torres, prior da Igreja de Santa Maria do Castelo, tece grandes elogios à água termal dos Cucos na sua obra "Descrição Histórica e Económica da Vila e Termo de Torres Vedras".<sup>005</sup>

Em 1851, João Gonçalves Dias Neiva compra todas as propriedades da Quinta da Machêa, investido parte da fortuna que tinha herdado do seu tio.

*"Quem era João Gonçalves Dias Neiva, então proprietário dos banhos dos Cucos? (...) Era João Gonçalves Dias Neiva Filho de modestos lavradores minhotos e nascera em 1796, no lugar de Guilhufe, nas margens do Rio Neiva na freguesia de Fragoso, em Pleno Minho. As 14 anos de idade vem para Lisboa tentar a vida no comercio junto do seu tio João José Martins Neiva, que era mercador da antiga classe de lã e seda, com Loja na Rua Augusta. Foi caixeiro cumpridor e sobrinho dedicado e por tais virtudes lhe deixou o tio sua avultada fortuna, em 1823."<sup>006</sup>*

João Gonçalves Dias Neiva, consciente da qualidade das águas e lamas dos Cucos, e apesar dos maiores interesses se dirigirem para a lavoura das propriedades da quinta da Machêa, "melhorou as modestas instalações balneares, mandado fazer uma muralha segurar as águas do rio e fez construir uma série de nove casas pequenas para habitação, comunicando entre si e com cavalariças ao fundo, as ainda existentes casinhas dos Cucos."<sup>007</sup>

*"A fama das águas dos Cucos ultrapassa os limites do conselho de Torres Vedras e doentes de outras terras e de alta jerarquia social começam a recorrer a este tratamento: Já não é só o povo humilde das aldeias ou um ou outro comerciante ou pequeno proprietário da região o que fazem a sua cura de águas nos Cucos, mas também os srs. priores de Santa Justa e da Pena de Lisboa, o coronel conselheiro, o sr. Tabora, o distinto farmacêutico, sr. Antonio de Carvalho, etc.*

*De tão alta frequência se orgulham os torrienses em especial os médicos da região, que a referem, e invocam o testemunho de doentes importantes para confirmar as suas asserções acerca das virtudes destas águas."<sup>008</sup>*

005 | VIEIRA, J. (1964). História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico, nº676, Tipografia Sequeira, Porto

006 | ibidem

007 | VIEIRA, J. (1947). As Termas dos Cucos e as Indicações terapêuticas. Lisboa

008 | VIEIRA, J. (1964). História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico, nº676, Tipografia Sequeira, Porto, pag.18.

# A SEMANA

## PERIODICO DE TORRES VEDRAS

DEDICADO À DEFEZA DOS INTERESSES AGRICOLAS DE TODA  
A REGIÃO TORREANA

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno..... 12500 réis Semestre..... 800 *	Annuncios, cada linha, 40 réis Repetidos, abatimento de 25 p. c.

Num. 25 – Quinta-feira 11 de agosto de 1887

### Os banhos dos Cucos

No domingo notava-se escassez de visitantes n'esta villa, provenientes do comboio de Lisboa. O seguimento do caminho de ferro para as Caldas da Rainha esfriou aquelle movimento que ahi sobressahiu por algum tempo, antes de aberta a circulação a linha denominada de Torres Vedras á Figueira e Alfarellos.

A villa das Caldas da Rainha é hoje um ponto onde convergem muitas das principaes familias durante a estação calmosa.

Sem ter bellezas naturaes, e sendo d'uma po-brissima vegetação, encontra-se aquella localida-de muito augmentada e sobresaem n'ella os gran-des almocentamentos materiaes, accusando uma poderosa iniciativa por parte da administração local.

Por assim dizer, o pretexto d'esta immensa concorrência, que lhe dá uma epoca da vida acti-va das grandes cidades, são as suas especialissi-mas aguas thermaes; em volta d'esse pretexto tem-se accumulado toda a sorte de recreios e commodidades que podem tornar a vida aprazi-vel e confortavel.

É assim que se tem desenvolvido o gosto pe-las Caldas da Rainha, sem que toda a grande concorrência que a villa seja formada de rheu-maticos.

Os commodistas que não tenham desequili-brios na economia physica, deverão inventar-os, sómente para terem um periodo de mudança de ares, despreocupados das suas lidas ordinarias.

Para esse fim todos os pontos são bons, ha-vento n'elles commodidades; são, porem, muito preferiveis no verão as situações do norte, onde hajam bellezas naturaes, vegetação luxuriante, e ar impregnado do aroma das montanhas vestidas de matagal espesso.

A pouca distancia de Lisboa, com o caminho de ferro a tornar menor ainda essa distancia, Torres Vedras é uma das estancias positivamente nas condições naturaes requeridas. Se eu ti-vesse auctoridade medica havia de recomendar esta villa aos convalescentes das enfermidades pulmonares, fazendo-lhe a reconstituição com os seus ares sadios, carnes frescas, e bellos vinhos naturaes.

Mas o peor é que não havia onde os alojar. Falta aqui um hotel estabelecido em edificação apropriada, em sitio que dominem os opulentos parreiras das nossas varzeas, e d'onde se veja a desfilada de choupos e salgueiros que marginam o Sizandro.

Temos tambem aqui, bem fechado nas mãos, um elemento poderoso de concorrência: são as aguas dos Cucos, um beneficio de saude, com-provado, que está de refens n'uma acanhadissima administração particular.

A necessidade imperiosa, que não a vontade, traz aqui os enfermos, e alguns veem de bem longe, contrangidos, como quem toma uma ti-sana amargosa.

Pudera! As casas do banho são d'um feiço puramente primitivo. E as casas para habitação, já as vimos melhores, na herdade de um rico creador do Alemejo, destinadas ao alojamento do gado suino.

Pois tem aqui os torreanos, na posse d'a-quella pequena quantidade d'agua, cuja efficacia está referendada por tantas curas, o segredo de uma concorrência, que desenvolvendo-se com

outros attractivos, faria derivar, fatalmente, para aqui as caravanas dos dinheirosos, que são como um banho de ouro a galvanisar o estado eco-nomico das pequenas populações.

E, além do interesse material, a convivência, o incentivo, a fama, a civilisação, emfim!

Para aproveitarmos este excellent pretexto de concorrência, deviamos começar por fazer n'aquelle sitio um hotel moderno, vasto, com ac-commodações hygienicas.

No sitio das aguas medicinaes, que se ligar-iam com o hotel por intermedio d'um parque lindissimo, segundo as condições naturaes do local, se faria a edificação propria d'umas peque-nas thermas, decentes e elegantes, em harmonia com as exigencias dos estabelecimentos do genero.

A proximidade do rio prestava-se perfeita-mente para n'elle fazer duas adufas, como meio de apropriar as aguas a outras applicações, como são os banhos de limpeza, para o que são bellis-simas, temperadas, e sufficientes.

Emfim, fazer d'ali um estabelecimento capaz, bem provido, com o caminho de ferro a parar-lhe á porta, e teriamos dado um grande passo para auferir esta localidade mais alguma honra e proveito, além d'aquella que se resume na re-cordação historico-guerreira das derrocadas lin-has de Torres Vedras, e a que terá de ficar en-tregue se os seus afamados vinhos soffrerem a devastação epidemica que parece estar-lhe des-tinada.

### O phylloxera em Obidos

Promettimos informar os nossos leitores do que fosse occorrendo com respeito á triste nova que lhe demos da apparição do phylloxera na encantadora região do Carvalhal d'Obidos, a mais formosa zona vinhateira do districto de Leiria.

As pesquisas dão a propagação da molesta d'um modo crescente.

A camara municipal d'Obidos adoptou as seguintes providencias:

1.º Crear um deposito de sulfureto e fornecer in-jectores a quem quizer tratar as suas vinhas.

2.º Crear um viveiro de plantas americanas e tendo para esse fim pedido de arrendamento ao sr. Faustino da Gama um terreno que elle posse na villa d'Obidos, este senhor lizo facultar gratuitamente.

Registamos este acto com o maior fervor, innocente porque se impõem a nossa conside-ração todas as acções meritorias.

### O contagio da tuberculose animal á especie humana

O facto recentemente apurado da transmissão da tuberculose ou tísica dos animaes á especie humana é, indubitavelmente, uma das mais bel-las conquistas da sciencia medica.

O contagio da tísica humana para os ani-maes tambem está perfectamente averiguado no curioso caso, ha pouco relatado nos jornaes de medicina, do apparecimento de varios gall-inhos tuberculizados, por haverem comido os es-carrões d'uma doente tísica em ultimo gráo, que lançava o producto da expectoração n'um pinhal ou pato, que servia de gallinheiro.

O sr. Bual, em uma serie de communicações que enviou a sociedade de medicina, expõe legiti-mamente todos os factos scientificos, clinicos e ex-perimentares que demonstram á evidencia a viru-lencia de todos os tecidos, solidos e liquidos, dos animaes tuberculizados, sobre o que chama a at-tenção das autoridades sanitarias, especialmente para os casos seguintes:

1.º que, sendo a tuberculose animal trans-missivel á especie humana por via digestiva, deve-mos a policia sanitaria e a administração super-ior, prescrever medidas que evitem o contagio;

2.º que, sendo a tísica transmissivel por he-reditariedade, os animaes reconhecidos como tu-berculizados, devem ser sacrificados;

3.º que, sendo o leite, em certos casos, viru-lento e sempre suspeito d'isso, as vacas leiteiras devem ser inspecionadas periodicamente para se apprehenderem e sacrificarem as que forem reconhecidas como tuberculizadas;

4.º que, tendo-se experimentalmente demon-strado a virulencia da carne dos animaes tísicos, e tendo a tísica humana, sem duvida, muitas ve-zes a sua origem no cepto do cortador, toda a carne proveniente de rezes tuberculizadas deve ser, sem excepção nenhuma, apprehendida e completa-mente destruida e inutilizada.

Veja, pois, o publico, quanto e necessaria a util, não só a inspecção sanitaria das rezes e car-nes destinadas a alimentação publica, mas tam-bem do leite e das vacas que o produzem, que podem transmitir á especie humana, e sobretudo ás crianças, essa terrivel molesta—tísica—que tantas victimas está fazendo em todo o paiz.

### O sr. Adão Branco

Remetto-lhe Annua.—Eu nunca pereci lá muito bem d'estas cousas, não por menos respei-to pelos sr's. Adões, mas porque não tenho tempo nem paciencia para desvendat mysterios e, sobre tudo, mysterios que todo o fiel christão — deve saber, cousa para mim muito mais mysteriosa e extraordinaria.

Tenho, porem, como certo ou quasi, que o Creador foi quem fez o Adão branco e que em seguida o Diabo tratou de manufacturar o Adão preto. Creio mesmo que não é necessario um grande engenho para se affirmar que o sr. Adão Branco é o mesmo, o verdadeiro d'antão.

Convencido d'isto souo talvez, o unico villicul-tor que não se, mas sim, le ca de dentro, mas descobertas que não parecem ser milagre, do que meo verdadeiramente descobertas ainda ex-beritas com patra, para todos, menos para o sr. Adão.

Não vejo razão para se pre em duvida n'algum esse maravilhoso mysterio, demais partindo d'um sucoito que em Vassal, como no resto do mundo, e, tou sido, e será sempre Adão e Branco. O que em geral se affigura um impossivel — tratar o Indio — cattendo-se phylloxera; — cada oliveira ser coisa de grande nome para Adão Branco, a tam-bem a d'ali que está resolvido a estabelecer como quem se vai despedir d'este maravilhoso mundo.

O mal, que á descoberta, anda com porta, do sr. Adão Branco, vai arripillar em proximo sexta-feira, devendo os agri-montes de queijos á fonda, e grande e enorme, e por isso não me parece muito que tal descoberta (por enquanto) coberta, mas prometendo vir á luz, seja paga por ser o unico villicul-tor de dentro. Todos sabem.

## JOÃO GONÇALVES DIAS NEIVA

### A CHEGADA DO COMBOIO

04.2.2

A 30 de Dezembro de 1886 chega a primeira locomotiva a Torres Vedras, e é a 25 de Maio do ano seguinte que o caminho-de-ferro passa a efectuar regularmente o transporte de passageiros entre Lisboa e Torres Vedras. Com a inauguração definitiva da caminho de ferro, Torres Vedras depara-se com uma crescente animação que antes era pouco usual, como se pode ler na seguinte notícia:

*"No domingo chegaram a esta vila mais de 100 pessoas no comboio da manha. A maioria delas vinha visitar estes sitios, e confessava-se encantada com o panorama que se desdobra à vista desde a saída do túnel da sapataria até Torres. Em Torres, de tarde, encontrava-se grupos pitorescos de visitantes, merendando entre choupos"*<sup>009</sup>

O aumento de forasteiros que o caminho de ferro trouxe a Torres Vedras, contribuiu ainda para o crescimento do número de pessoas que procuravam cura nas terapêuticas águas dos Cucos, localizadas poucas centenas de metros a sudeste da estação ferroviária.<sup>010</sup>No ano seguinte 1887 a extensão da linha do Oeste até Caldas da Rainha faz diminuir o número de pessoas utilizadoras das águas dos cucos. No Jornal "A Semana" de 11 de Agosto do referido ano podemos ler:

*"No domingo notava-se escasses de visitantes n'vila, provenientes do comboio de Lisboa. O seguimento do cominho de ferro para Caldas da Rainha esfriou aquelle movimento que ahi sobressahiu por algum tempo, antes da aberta á circulação a linha denominada de Torres Vedras á Figueira e Alfarellos"*<sup>011</sup>

Com a contestada a fuga de pessoas para outros destinos de águas termais, o articulista remata a notícia reforçando a necessidade urgente em melhorar os banhos do sitio dos Cucos.

*"A neccidade imperiosa, que nao a vontade, traz aqui os enfermos, e alguns veem de bem longe, contragidos, como quem toma uma tisana amargosa. Pudera! As casas do banho são d'um feiço puramente primitivo. E as casas para habitação, já as vimos melhores (...).*

*No sitio das aguas medicinaes, que ligariam com o hotel por intermedio d'um parque lindissimo, segundo as condições naturais do local, se faria a edificação propria d'umas pequenas thermas, decentes e elegantes, em harmonia com as exigencias dos estabelecimentos do genero.*

*A proximidade do rio prestava-se perfectamente para n'elle fazer dias adufas, com meio de apropriar as aguas e outras applicações, como são os banhos de limpeza, para que bellissimas, temperadas, e sufficientes.*

*Emfim, fazer d'ali um estabelecimento capaz, bem provido, com caminho de ferro a parar-lhe á porta, e teriamos dado um grande passo para auferir esta localidade mais alguma honra e proveito, além d'aquella que se resume na recordação historico-gerreira das derrocadas linhas de Torres Vedras, (...).*<sup>012</sup>



fig.005 | Postal Ilustrado\_Estação ferroviária de Torres Vedras



fig.006 | Postal Ilustrado\_Passagem do Comboio no Vale dos Cucos

fig.004 | Jornal "A Semana" - 11 de Agosto de 1887

009 | Jornal "A Semana", 9 Julho de 1887

010 | MATOS, V. (2007). O Caminho de Ferro em Torres Vedras impacta da sua chegada. Edições Colibri /Câmara Municipal de Torres Vedras, Lisboa, pag.69.

011 | Jornal "A Semana", 11 Agosto de 1887

012 | ibidem

# A SEMANA

## PERIODICO DE TORRES VEDRAS

DEDICADO À DEFEZA DOS INTERESSES AGRICOLAS DE TODA  
A REGIÃO TORREANA

ASSIGNATURAS	ESCRITORIO, AVENIDA DO CAMINHO DE FERRO	ANNUNCIOS
Anno..... 12.500 réis Semestre..... 800 »	II Anno.—Numero 73—Quinta-feira, 12 de julho de 1888	Annuncios, cada linha, 40 réis Repetidos, abatimento de 25 p. c.

### Os nossos banhos dos Cucos

Já no anno passado, no n.º 25 d'este periodico, dissemos alguma coisa acerca da grande conveniencia e maior necessidade que ha de construir um edificio, apropriado e decente, onde os doentes de rheumatismo gottoso possam vir receber, com commodidades e asseio, os manifestos beneficios das nossas especialissimas aguas dos Cucos.

Aquillo que hoje lá existe, considerado como estabelecimento thermal, é um pessimo documento da nossa orientação economica, que estamos apresentando aos forasteiros, deixando abandonado um precioso elemento de vida commercial para Torres Vedras.

De dia para dia augmentam os factos de curas feitas a entevados, e com a fama prodigiosa das aguas, corre a fama da nossa incuria, que é tanta, que deixamos entregue a um perfeito desprezo, ha longos annos, um meio de engrandecimento local, coroado de bençãos, e circundado de sympathias dos que padecem, e vem aqui buscar a esmola de saúde que não encontram n'outras aguas mais nomeadas.

Ha quem argumente com a pouquidão das nascentes, sem nunca se ter explorado o pé da vastíssima montanha onde ellas abrolharam espontaneamente, n'uma superficie ordinaria; devendo ter-se quasi como certo que seguindo na mesma largura e profundando, deveria encontrar-se maior volume d'aguas com eguaes propriedades, e que repezadas, dariam uma amplitude aquelles curas, porventura mais completa e harmonica, porque estabeleceria uma gradação applicavel ao estado de adiantamento ou á simples manifestação da terrivel doença.

O volume d'aguas que serpeiam nas immedições dos Cucos, convenientemente dispostos por meio de adulas, se lhe adaptassem um edificio proprio e confortavel, constituiria tambem uma preciosa dependencia do estabelecimento, tornando *banhos simples* ás familias dos entevados, que, tendo lá boas condições de hospedagem, poderiam satisfazer ao perfeito elegante e hygienico de veranejar no campo, gosando as encantadoras disposições naturaes dos nossos arrebeldes, lavados de ar purissimo.

Como aquillo está é que é impossivel permanecer. Se falta a iniciativa particular, o municipio que estude a maneira de inutilisar aquelle atestado anti-economico, cabendo a indisputavel gloria de benemerita do concelho á vereação que iniciar o melhoramento de tanto alcance moral e material.

Não será difficil attrahir para esta obra o capital alheio. Cada um dos doentes beneficiados pelas aguas dos Cucos é um proselyto a favor da obra, que está occupando o nosso humilde patrocinio. Alem d'isso é sempre facil collocar dinheiro quando o lucro é certo; e tem sido sempre empresas felizes no nosso paiz aquellas que exploram as aguas medicinaes, fazendo-as accessiveis á humanidade enferma.

A efficacia das aguas dos Cucos tem a par da confirmação scientifica, os factos de todos os annos, sendo verdadeiramente assombrosa a rapidez da cura, exactamente quando a applicação apenas de 5 banhos incide n'um doente paralytico, e desenganado de melhora por meio do uso de aguas thermaes.

Acabámos de ouvir, no hotel Pimenta, ao

ex.º sr. Benjamim Teixeira Martins Ferro, irmão do consocio da acreditada firma que gira na praça do Porto, Sellers & Ferro, negociantes de vinhos. — a descripção do renascimento de saúde porque acaba de passar, tendo tomado 7 banhos. S. ex.º vinha entevado; especialmente na perna esquerda, as articulações estavam substituidas por dores permanentes, que lhe impediam o deambulamento; ao segundo banho as melhoras revelaram-se, accentuando-se nos seguintes, de modo, que s. ex.º declara que já até podia dançar.

O nosso velho amigo e assignante sr. José da Costa, da Atalaia (Alemquer), que tinha vindo para aqui em dois colchões, sobre um carro de bois, e que foi mettido nos primeiros banhos estirado n'um lençol, por estar paralytico, ao 5.º banho já andava, e ainda no domingo recebemos a visita do bom velho, que diz maravilhas das nossas aguas salvadoras.

Mas... todas estas descripções entusiasticas, rematam com um *parece impossivel* que deixem estar aquella riquissima mina de saúde em tal abandono! As toscas locandas estão apinhadas de gente; as pessoas que se installaram pelas hospedarias da villa, quando vão tomar o banho, ao sair, não tem um quarto confortavel onde demorem, acontecendo que nos dias incostantes que tem corrido sujeitam-se até a apanhar chuva, na volta! Este é positivamente o reverso da medalha.

Vamos, meus senhores, que tendes o nome aureolado com o fastigio da vossa fortuna: dispendei mais alguma coisa da vossa iniciativa propria, e imponde-vos á gratidão dos vossos conterraneos, porque essa gratidão é como o esmalte azul sobre o ouro.

### Algumas noticias viti-vinicolas

Poucas transacções durante os ultimos dias, apesar de se conhecer manifesto desejo de comprar. Os negociantes estrangeiros procuram fazer compras pelos preços correntes, que são baixos, e para o resto queir intermiser-se pelos concelhos seguintes ao nosso, em demanda da modicidade. Mr. Hippolyte Jean, que está residindo na quinta da *Cevada*, tem feito ultimamente algumas compras de vinhos tintos nas Caldas.

O sr. Joaquim Belford, compron ha pouco a adega do *Casal do Sitio*, para a casa franceza que representa.

Os sr.ºs Bernsande & C.º de Lisboa, compraram o vinho tinto da adega do sr. Augusto dos Santos Ferreira, d'esta villa.

Esteve em Torres Vedras um representante da casa João de Brito, de Lisboa, que effectou algumas compras.

Estão por vender as afamadas adegas: — da Quinta da Abelheira de Gima, e Quinta do Castello, ambas no concelho de Maira; Quinta do Deserto, no Turcifal; Quinta de N. S.º dos Afflicto, na Melroeira. Todas estas adegas pertencem á familia Vasconcellos.

### As estradas municipaes

Indicámos no numero passado o desenlace cordato que tivera este assumpto, mantendo-se o

devido respeito por todas as opiniões ventiladas, conservando-se as deliberações tomadas, e accordando-se nas bases definitivas de consummar a construcção das estradas, uma obra tão importante para este concelho.

Não podemos dar na integra, por ser muito extenso, o accordam com que o chefe do districto formulou a sua resolução, mas tambem não nos dispensamos de tornar conhecidos os considerandos referentes ás bases do emprestimo, a que alludimos no nosso artigo do passado numero, porque as observações expostas por s. ex.º com nitavel clareza e fina deducção logica, harmonizam-se inteiramente com a nossa opinião, antecipadamente apresentada.

Diz o sr. governador civil, no final do seu bem elaborado accordam:

«Considerando que a questionada condição 13.ª do contracto proposto pela Companhia de Credito Preclial Portuguez para o levantamento do emprestimo se refere ao caso de não serem sufficientes uns certos rendimentos no impostos, dados em consignação á segurança do contracto, que se pretende celebrar, disposição esta manifestamente subordinada á hypothese de ser sufficiente a consignação estipulada pela 18.ª condição do mesmo contracto;

«Considerando, porém, que a clausula referida 13.ª condição entendida genericamente poderia dar o resultado de ficarem consignadas outras receitas, além das que o art. 19.º da lei de 6 de junho de 1864 permite que possam garantir os contractos de emprastimo a favor de viação municipal; Mas:

«Considerando, que tratando-se de contracto para viação municipal, essa clausula só pôde entender-se com relação a todas as receitas que, nos termos do art. 16.º da lei de 6 de junho de 1864, constituem o fundo d'aquella viação, pois que não seria lícito a referida Companhia exigir por garantia de taes contractos senão rendimentos que a lei expressamente destina para esse fim, e portanto não pôde entender-se que essa clausula, como foi proposta e votada, quizesse comprehender outras receitas que não fossem as que constituem o referido fundo;

«Considerando que para pagamento das annuidades estipuladas na 1.ª condição do emprestimo, consignou a camara municipal do concelho de Torres Vedras, não a importancia de todo o fundo especial da viação municipal, mas tão somente uma parte d'elle representado pela quantia de 25000000 réis, como explicitamente se declara na 18.ª condição do contracto, achando-se portanto assim integralmente observados os preceitos do art. 19.º da citada lei de 6 de junho de 1864; e

«Considerando, finalmente, que no orçamento municipal para o anno de 1888 se encontra descrita a somma de reis 10501000 pertencente ao fundo da viação municipal, quantia esta excedente em 7901000 réis á de 25000000 rs. offerecida em garantia ao pagamento das referidas annuidades, achando-se assim esse excedente implicitamente comprehendido na hypothese prevista na 13.ª condição do contracto, porque é ainda receita que constitui aquelle fundo.»

Com estes e outros fundamentos, tendo ouvido o Tribunal administrativo, o sr. governador

## JOÃO GONÇALVES DIAS NEIVA

04.2.3 PRESSÃO DA IMPRESSA LOCAL

No ano seguinte, o periódico local "A Semana" volta a falar novamente das águas dos Cucos, referindo a necessidade urgente de melhorar as instalações dos banhos existentes. Este jornal local já varias vezes referenciado, foi um dos que mais se motivou e alertou os proprietários do potencial do lugar de águas, publicando a 12 de Julho de 1888, no número 73 desse periódico, mais uma extensa notícia sobre "Os Nossos banhos dos Cucos", onde se pode ler:

*"Já no anno passado, no n.º25 d'este periodico, dissemos alguma coisa acerca da grande conveniencia e maior necessidade que há em construir um edificio, apropriado e decente, onde os doentes de rheumatismo gottoso possam vir receber com commodidade e asseio, os manifestos beneficios das nossas especialissimas aguas dos Cucos."*

*"Aquillo que hoje lá existe, considerado como estabelecimento Thermal, é um pessimo documento da nossa orientação economica , que estamos apresentando aos forasteiros, deixando ao abandono um precioso elemento de vida commercial de Torres Vedras..."*

*Como aquillo está é que é impossivel permanecer, se falta iniciativa particular, o municipio que estude a maneira de inutilisar aquele atestado anti-economico, cabendo a indisputavel gloria de benemerita do conselho á vereação que iniciar este melhoramento de tanto alcance moral e material.*

*Não será difficil attrahir para esta obra o capital alheio. Cada um dos doentes beneficiados pelas aguas dos Cucos é um proselyto a favor da obra, que está occupando o nosso humilde patrocinio. Alem disso é sempre facil collocar dinheiro quando o lucro é certo; e tem sido sempre empresas felizes no nosso paiz aquellas que exploram as aguas medicinaes, fazendo-as accessiveis á humanidade enferma.*

*(...) parece impossivel que deixarem estar aquella riquissima mina de saúde em tal abandono! As toscas locandas estão apinhadas de gente; as pessoas que se installam pelas hospedarias da villa, quando vão tomar banho, ao sair, não tem um quarto confortavel onde demorem, acontecendo que nos dias incostantes que tem corrido sujeitam-se até apanhar chuva, na volta! (...)*

*"Vamos, meus senhores, que tendes o nome aureolado com o fastigio da vossa fortuna: dispendei mais alguma coisa da vossa iniciativa própria, e imponde-vos á gratidão dos vossos conterraneos, porque essa gratidão é como o esmalte azul sobre o ouro"<sup>013</sup>*

013 | Jornal "A Semana", 12 Julho de 1888

## 04.3.1 JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA PLANO DA VILA NEIVA DOS CUCOS



JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA  
proprietário fundador das termas do vale dos cucos de  
1893 a 1929

este edifício:  
Desvão do Rio  
Balneário Thermal  
Casino  
2 Chalettes

João Gonçalves dias Neiva morre de apoplexia na Quinta de Machêa aos 72 anos de idade, a 20 de Fevereiro de 1868. Em 1890, herda a Quinta do Vale dos Cucos o seu sobrinho José Gonçalves Dias Neiva.

Por esta altura, por esse Portugal fora, motivava-se um grande interesse por águas termais e varias empresas procediam a obras de valorização das estâncias, tornadas centros de tratamentos e diversão com belos parque, bons balneários e bons hotéis.<sup>014</sup>

Nesta época surge uma empresa constituída por Júlio César de Miranda, Miranda Monteiro, Zóphimo Pedroso e Domingos Francisco de Assis, que pretende negociar a exploração dos banhos com José Gonçalves Dias Neiva.<sup>015</sup>

Perante o constante aumento de forasteiros à procura de cura nas milagrosas Águas de Torres Vedras, pressionado por investidores interessados, e juntando à constante pressão dos jornais locais, o novo proprietário decide por fim proceder a obras de valorização deste lugar por sua conta. Relativa a tal decisão ler-se no jornal "A Semana" do dia 2 de Outubro de 1890 a seguinte notícia:

*"Felizmente que temos alguma coisa de effectivo a mencionar aos nossos leitores, com referencia ao tão desejado melhoramento da exploração das milagrosas aguas dos Cucos, por meio de um estabelecimento thermal que satistaça ás reclamações geraes, de harmonia com assignalados beneficios colhidos n'aquela exelente mina de saude.*

*O sr. José Gonçalves Dias Neiva, proprietario d'aquellas aguas, determinou-se á realizaçã, por conta propria, d'um edificio adequado onde seja possivel de banhos, andado já o pessoal tecchico empregado na sondagem das aguas e outros trabalho inherentes a tão util e reclamada fundação.*

*Registamos com maior encomio a resolução de sr. Dias Neiva, e promettemos dar desenvolvidas noticias dos trabalhos, e do plano que lhes será traçado, logo que possamos obter elementos para isso.*

*Entretanto fica marcado aqui o nosso preito á iniciativa particular, que vae matter os hombros a uma empresa de tanto alcance, e em que estão fundadas tantas esperanças de beneficio para esta localidade.*"<sup>016</sup>

Alicerçado numa sólida fortuna, a José Gonçalves Dias Neiva agradava a criação das melhores condições para o usufruto dos utentes, mas receava por outro lado, que o debito da água thermal não fosse suficiente para a criação de um majestoso balneário thermal. Nas obras de prospeção, "o desaterro do poço soterrado mostrou que os vários olhos de água que lacrimejavam à superficie e alimentavam os antigos banhos, provinham duma única e poderosa nascente, com um débito de 259.000 litros por dia. Tal observação convenceu-o da possibilidade duma exploração thermal noutra escala de grandeza, e decidiu dar iniciar os planos"<sup>017</sup>

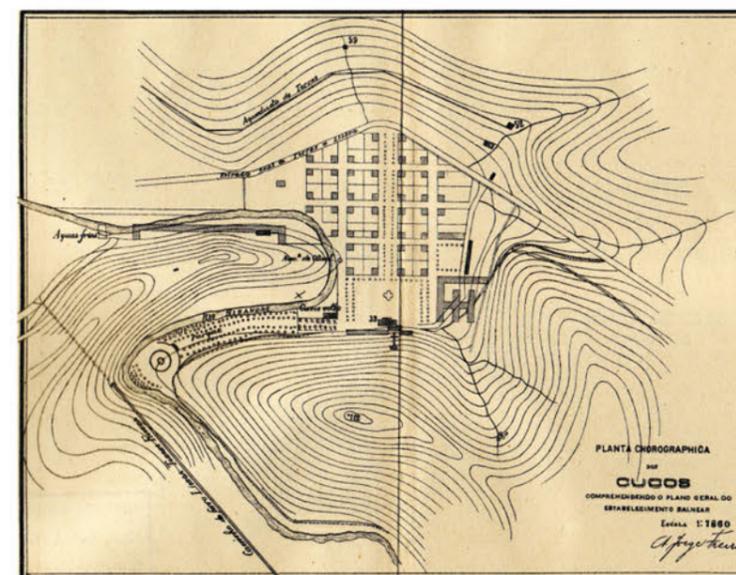


fig.008 | Planta Chorographica do Plano geral para o Vale dos Cucos

A cargo de António Jorge Freire ficou a idealização o plano urbano daquela que seria a "Vila Neiva dos Cucos", projecto megalómano talvez utópico, onde compreendia mais de 40 challets iguais aos actuais dois, albergaria com casas mais modestas, um hotel com 300 quartos, hospital termal, capela, mercado, casino. O plano incluía ainda a denominada Avenida de Torres, que viria da praça do mercado e cruzaria com a actual avenida das Termas, atravessaria o Rio Sizandro, e depois de ladear o Casal do Cabrito, dirigir-se-ia para a estação do caminho-de-ferro. No alto da Serra da Machêa, seria instalado um salão para crianças, no Morro dos Cucos um pequeno chalé para repouso dos doentes, prevendo-se para aqui um acesso por teleférico.<sup>018</sup>

Dá-se assim a 26 de Novembro de 1890 o lançamento da primeira pedra para a construção do novo "Estabelecimento Thermal e Hydrotherapico do Vale dos Cucos". Sob a orientação do competente mestre de obras João José Alves, começa então a construção do arrojado plano desenhado por António Jorge Freire.

014 | VIEIRA, José António Neiva (1964), História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico, nº676, Tipografia Sequeira, Porto, p.23,24.

015 | *ibidem*

016 | Jornal "A Semana", 2 Agosto de 1890

017 | VIEIRA, José António Neiva (1964), História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico, nº676, Tipografia Sequeira, Porto, p.23,24.

018 | *ibidem*

"ESTE ESTABELECIMENTO MANDOU LEVANTAR, DESDE OS FUNDAMENTOS, JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA, INCUMBINDO O ESTUDO, TRAÇA E DIRECÇÃO A ANTÓNIO JORGE FREIRE, CAVAL.º DE S. THIAGO.

FORAM INICIADOS OS TRABALHOS EM 26 DE NOVEMBRO DE 1890. ABERTO PROVISORIAMENTE AO PUBLICO, COM POMPOSAS FESTAS DAS AUTORIDADES, CORPORAÇÕES E POVO DA NOBRE VILA DE TORRES VEDRAS, EM 11 DE JULHO DE 1892. INAUGURADO EM 15 MAIO DE 1893"

Lápide comemorativa da inauguração do Balneário Termal



fig.009 | Alçado do Estabelecimento Thermal e Hydrotherapico do Vale dos Cucos \_ Desenho original de Antonio Jorge Freire

## 04.3.3 JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA INAUGURAÇÃO DO BALNEÁRIO TERMAL

No já referenciado dia 15 de Maio de 1893, virava-se assim uma página decisiva na história termalismo da então vila de Torres Vedras, sendo o culminar e a concretização um sonho de varias gerações de Torrienses.

*"Será sempre dia de festa para nossa terra o dia 15 de Maio, anniversario da inauguração do estabelecimento thermal e hydrotherapico do Vale dos Cucos, a obra mais sympathica e de maior utilidade que por aqui se tem feito"*

Desse dia, chega-nos até aos dias de hoje, o pormenorizado testemunho manuscrito do "Auto da bênção e da inauguração do estabelecimento dos Cucos", onde é possível ler em detalhe todos os procedimentos das festividades desta importante efeméride.

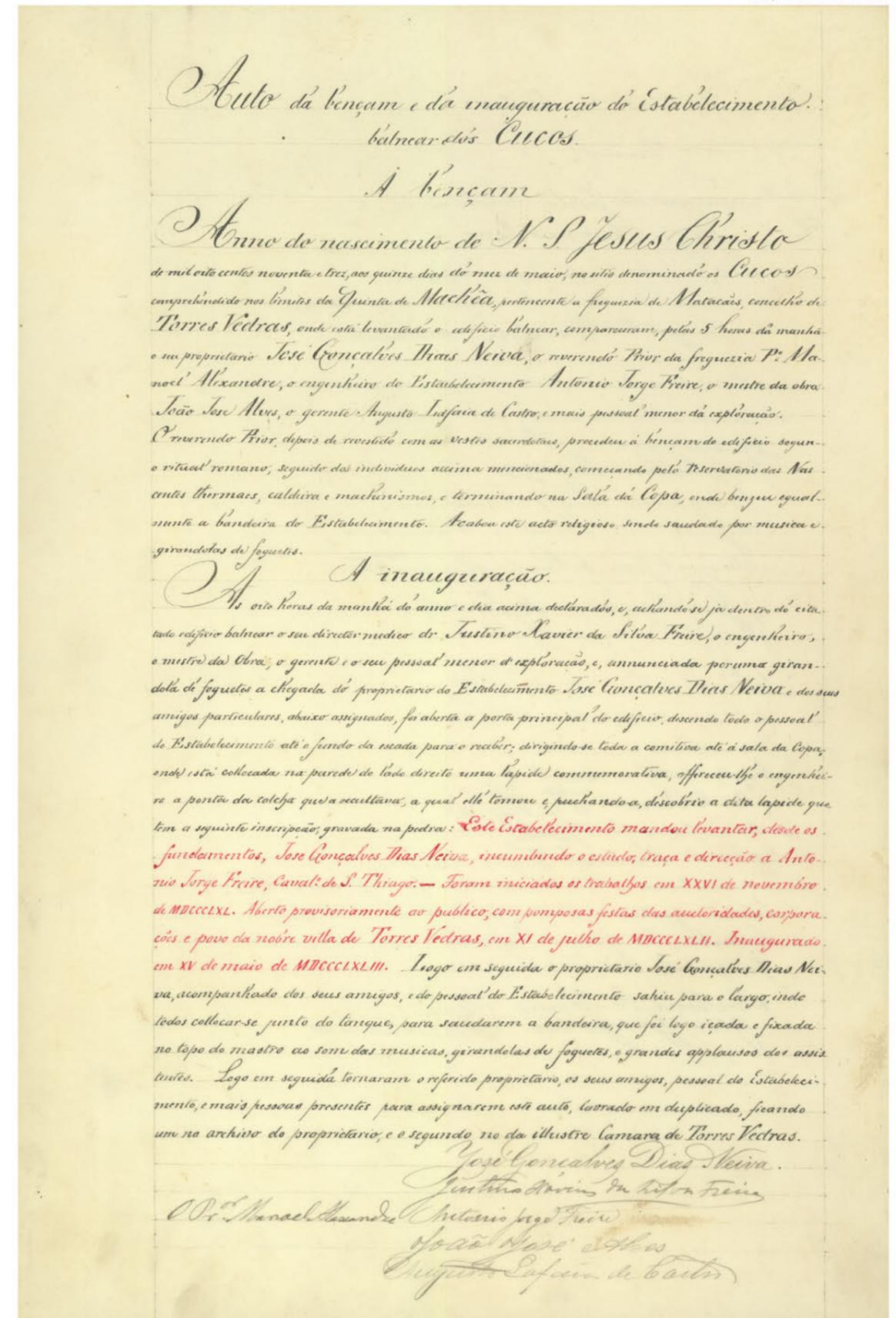


fig.010 | Documento Original \_ Auto da bênção e da inauguração do estabelecimento dos Cucos

04.3.4

## JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA O PLANO NÃO EDIFICADO

O plano das Termas dos Cucos é o único que traça de raiz o conjunto de equipamentos essenciais ao funcionamento de uma estância termal, e como tal, possui um valor analítico ímpar, embora nunca tenha sido concretizado na sua totalidade, perdendo o efeito urbano que projetava.<sup>019</sup>

Do projecto inicial da Vila Termal, foi concretizado apenas o desvio do Rio Sizandro, permitindo assim o isolamento das Águas Termais das águas pluviais, e foi terraplanado o antigo percurso do rio. Deu-se assim espaço para a implantação do então novo e moderno Balneário e construída a continuidade com a Praça das Termas e a sua majestosa Avenida de 300 metros de extensão.

*"O álvelo do rio fora desviado, logo no início destas obras de captação, para o actual percurso que contorna o monte do Cabrito, afastando-o assim das nascentes a explorar e deixando espaço livre para a urbanização do local. Durante muitos anos, choupos e freixos recordavam, através dos campos que marginam a avenida principal, o antigo curso do rio Sizandro"<sup>020</sup>*

Na época foram devidamente captadas e acomodadas as seguintes nascentes, "Cucos Novos Quente" e "Cucos Novos Frias". Foram também reunidos esforços na captação de mais uma nascente, a "Nascente das Lamas" que serve desde então para formação das lamas nos tanques de maturação.<sup>021</sup>

No ano de 1895 é construído o Challet D. Feliciano, sendo construído no ano seguinte o segundo Chalé apelidado de D. Maria. No ano de 1896 foi construído o Casino, marcando assim o fim e a estagnação da construção da Vila Termal.

É igualmente importante destacar o investimento na paisagem do local, sendo a serra envolvente intensamente arborizada, tendo vindo do Buçaco 2400 árvores para esse efeito. Ainda actualmente, o espaço formado pela extensa alameda e o largo fronteiro ao estabelecimento balnear mantêm toda a florestação original, conferindo um aspeto bastante pitoresco a este microcosmo termal.<sup>022</sup>

As avultadíssimas despesas na concretização desta estância termal, levam José Gonçalves Dias Neiva a interromper as obras, fazendo uma pausa no investimento em 1896 que com o tempo se tornou definitiva.

*"Restaram por aí, durante anos, os cabos do potente elevador que transportaria ao alto da serra as aqistas; imagem duma grandeza nunca construída"<sup>023</sup>*

Apesar do projecto não ter sido concretizado por completo a obra concretizada foi sem sombra de dúvida uma das maiores construções da região, chegando a sua fama a todo o País. Por esta altura, vivia-se uma época em que os doentes procuravam nas termas o que farmacêutica não lhes fornecia. O fraco desenvolvimento da farmacêutica aliado à propaganda comercial em torno das propriedades terapêuticas das águas, faziam dos destinos termais a melhor solução para a cura de todos os males.

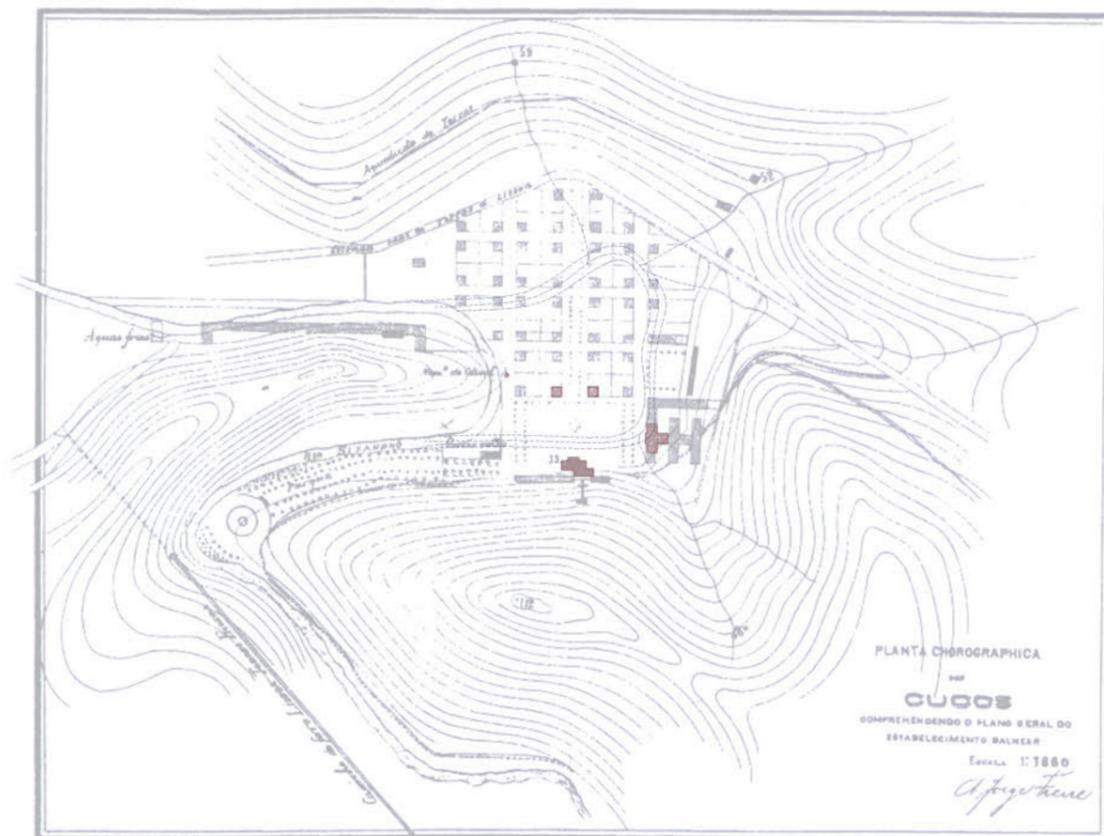


fig.011 | Planta Chorográfica do Plano geral para o Vale dos Cucos com sobreposição do edificado construído



fig.012 | Gravura de 1892, representativa da estância Termal do Vale dos Cucos, ainda sem o Casino nem os Chalés. Destaca-se o conjunto de vegetação que ladeava o antigo percurso do rio Sizandro.

019 | MANGORRINHA, J. (2000), O Lugar das Termas - Património e Desenvolvimento Regional. As Estâncias da Região do Oeste, Livros Horizonte, Lisboa, pag.115

020 | VIEIRA, José António Neiva (1964), História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico, nº676, Tipografia Sequeira, Porto, p.23,24.

021 | *ibidem*

022 | MANGORRINHA, J. (2000), O Lugar das Termas - Património e Desenvolvimento Regional. As Estâncias da Região do Oeste, Livros Horizonte, Lisboa, pag.115

023 | VIEIRA, José António Neiva (1964), História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico, nº676, Tipografia Sequeira, Porto, p.26.

## 04.4.1 JOSÉ ANTÓNIO VIEIRA CONTINUIDADE DO PLANO



JOSÉ ANTÓNIO VIEIRA  
proprietário das termas do vale dos cucos de  
1929 a 1962

este edifício:  
Buvette  
Hotel  
Capela  
Banhos de Lama

José Gonçalves Dias Neiva morreu em Fevereiro de 1929. Este era celibatário, ficando assim destinada a sua herança a um dos seu sobrinhos.

*"15 anos antes de morrer Dias Neiva voltou ao Minho natal e reuniu os nemorosos sobrinhos; três dentre eles lhe mereceram particular simpatia; eram três irmãos: o padre Augusto José Vieira, José Antonio Vieira e o então estudante de medicina, Avelino José Vieira. (...)"*

*"Dr. Avelino Vieira, um aluno laureado da Faculdade de Medicina do Porto; a sua dissertação inaugural, que é a melhor monografia publicada sobre as Termas dos Cucos(...). Morreu jovem, em 1918 vítima de gripe pneumónica, contagiado no exercício da sua profissão, o seu nome figura gravado em pedra na sua Faculdade, ao lado de outros médicos vítimas do cumprimento do dever."*

*"Era para o jovem medico, seu sobrinho que Dias Neiva destinara provavelmente as Termas. Com profunda mágoa deve ter visto encerrar-se o seu destino na terra, em plena Juventude"<sup>024</sup>*

José António Vieira veio para junto do seu tio, e casou com Cândida de Neiva Oliveira, sua prima direita. Na quinta da Machêa, torna-se o principal ajudante do seu tio na administração de todas as propriedades.

*"José António Vieira era o sobrinho mais íntimo; para ele destinou todos os seus bens. Conhecia-lhe as qualidades: era inteligente, trabalhador, económico, dedicado e afável."<sup>025</sup>*

José António Vieira herda do seu tio as Termas do Vale dos Cucos e a Quinta da Machêa. Este procura dar continuidade ao plano original de António Jorge Freire, sendo surpreendido por um processo judicial em que alguns familiares invocavam a falsidade do testamento, justificando a sua nulidade por motivos de doença de José Gonçalves Dias Neiva. Esta longa ação judicial prejudicou José António Vieira de continuar o processo de modernização dos Cucos, pois gastou uma boa parte da sua fortuna a consolidar os bens adquiridos.<sup>026</sup>

Foi bastante prejudicial a questão judicial, pois José António Vieira, fatigado pelas questões anteriormente referidas, apenas conseguiu dar um pouco de continuidade ao plano do seu tio, mandando edificar o hotel ligado ao balneário e a capela de Nossa Senhora da Saúde. A existência de um equipamento religioso nas estâncias termais, vem associada à ideia da continuidade do culto durante o período de viliégatura, como modo de conforto espiritual aliada ao alívio dos tratamentos.

Também se deve a José António Vieira a edificação sobre a antiga nascente dos "Cucos Velho", agora baptizada de "Cucos Moderno", tendo sobre esta mandando construir a Buvete onde *"poucas termas em Portugal possuem água para beber captada em melhores condições"*. A este também se deve a modernização das cabines de aplicação dos Banhos de Lama, que ficam no piso inferior do edifício principal.<sup>027</sup>

024 | VIEIRA, José António Neiva (1964), História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico, nº676, Tipografia Sequeira, Porto

025 | *ibidem*

026 | *ibidem*

027 | VIEIRA, J. (1947), As Termas dos Cucos e as indicações terapêuticas, Lisboa



fig.013 | Postal Ilustrado \_ Vista geral do Balneário e Hotel



fig.014 | Postal Ilustrado \_ Vista geral da Buvete

## 04.5.1 JOSÉ ANTÓNIO NEIVA VIEIRA ANOS CONTURBADOS



JOSÉ ANTÓNIO NEIVA VIEIRA  
proprietário das termas do vale dos cucos de  
1962 a 1987

A 7 de agosto de 1962, após a morte do então proprietário, sucedeu-lhe o Dr. José António Neiva Vieira na gestão e direção clínica.<sup>028</sup>

O novo herdeiro das termas do Vale dos Cucos, um dos mais brilhantes hidrologistas do nosso país, foi pioneiro em alguns estudos da reumatologia em Portugal, e procura dar continuidade ao projecto dos seus antecessores, mas deparou-se com algumas adversidades, que lhe impediu de dar os seu contributo na modernização das Termas.

Por esta altura, a afluência Termal diminui, e também nas Termas dos Cucos é notório o afastamento dos doentes. De uma forma generalizada, nesta época, as termas portuguesas obtiveram pouco investimento e modernização. A procura diminui e com o avanço da medicina, e os tratamentos termais e os rituais a eles associados ficaram praticamente descredibilizados, passando a haver uma preferência de tratamentos através de fármacos. O desenvolvimento de corticosteróides que atenuavam as dores da artrite reumatoide, fez muitos aquistas deixar de frequentar as termas para alívio das suas maleitas, o que teve um forte impacto no Vale dos Cucos. Nesta fase, muitas estâncias foram encerradas, e as que perduraram, passaram principalmente a ser utilizadas para fins terapêuticos pelas classes mais baixas e de idades mais avançadas.<sup>029</sup>

Em simultâneo surgia uma nova cultura de férias e surgem novas opções para a ocupação dos tempos livres, em que as praias passaram a ser a preferência. Numa altura em que o turismo de sol e praia beneficiava de mais apoios do que as termas, Santa Cruz e restantes praias do conselho de Torres Vedras são agora o novo polo de atração. Nobres, burgueses e pobres de todas as faixas etárias, procuravam o culto do sol, pelo que o significado de "ir a banhos" mudou nesta altura de sentido e de destino.<sup>030</sup>

Neste contexto negro, as termas do Vale dos Cucos passam por anos difíceis, e para agravar a situação a estância termal é devastada pelas fortes cheias de 1983, que destruíram uma parte das dependências termais. Nestas condições difíceis, o actual proprietário investe apenas na reconstrução do que foi destruído, ficando sem margem financeira para a modernização do balneário.

Estas adversidades impedem o actual proprietário dar continuidade ao projecto, que tinha como suas intenções modernizar a actual estância termal, mas por diversas questões já referidas não lhe foi possível concretizar.

Deste proprietário, ficam para a prosperidade várias e importantes publicações, "*Termas dos Cucos e as Suas Indicações Terapêuticas*" em 1947, "*Termas dos Cucos - Estação Antireumática*" em 1955, "*História das Termas do Vale dos Cucos*" em 1964, sendo esta última das melhores referências bibliográficas relativamente ao lugar do Vale dos Cucos, documento este que por várias vezes já aqui foi e será referenciado.

028 | VIEIRA, José António Neiva (1964), *História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico*, nº676, Tipografia Sequeira, Porto.

029 | PINTO, H. & MANGORRINHA, I. (2009). *O desenho das termas: história da arquitectura termal portuguesa*. Lisboa: Ministério da Economia e Inovação.

030 | *ibidem*



fig.015 | Vista frontal do Balaio Termal do vale dos Cucos

04.6.1

## SOCIEDADE TERMAL VALE DOS CUCOS

### FECHAR DAS PORTAS



No dia 28 de Agosto de 1987 um trágico e infeliz acidente tira a vida ao Dr. Jose Antonio Neiva Vieira, sucedendo-lhe a actual administração, Sociedade Termal do Vale dos Cucos, formada pelos sete filhos do antigo proprietário.

Por esta altura as termas demonstraram a necessidade de uma reestruturação, "já não há brilho nestas termas", e a estas só recorrem os estritamente delas necessitam. Já no ano de 1955, dizia o seu director clínico Dr. Dias Saraiva:

*"Os tempos passam os conhecimentos e as técnicas evoluem. Os hábitos dos homens e as suas necessidades urbanísticas e turísticas evoluem também.*

*Estas Termas necessitam uma revolução profunda na sua organização e no sentido duma estância modelar de tratamentos dos reumatismos. Bem o merecem as suas águas e lamas medicinaes pelo seu valor terapêutico que a composição química, a experiência clínica e o empirismo garantem."*<sup>031</sup>

A juntar às varias dificuldades vividas pela actual sociedade, o Vale dos Cucos é assombrado por um grave problema ambiental. A montado do Rio Sizandro, algumas descargas industriais colocam em causa a salubridade do rio, sendo o Vale dos Cucos profundamente prejudicado. Estando as termas nas suas margens, esta situação fez afastar as poucas pessoas que ainda procuravam os banhos do vale dos Cucos. Para perceber melhor o problema transcreve-se José Hermano Saraiva num dos programas que fez sobre Torres Vedras. Junto ao rio, o famoso historiador com o seu habitual tom expressivo dizia:

*"Este é o rio Sizandro(...). Os meus telespectadores não tem noção do sofrimento que eu estou, isto não cheira, isto fede. Eu pergunto se há direito de deixar um Rio transformar-se nisto? Isto envenena tudo o que há sua volta. É espantoso!*

*Sabem que aqui há uma termas. As termas do Vale dos Cucos. Dizem que as águas dos Cucos faz muito bem ao reumatismo. Concerteza que faz! Acho que isto até deve ressuscitar os mortos. Só assim é que se explica que com um fedor destes haja que tenha a coragem de vir para aqui. É uma prioridade absoluta resolver isto, eu bem sei que a Câmara não tem culpa porque quem manda nisto é o ministério do ambiente. Seja como for e lei não está certa, é preciso criar condições legais para se resolver isto(...)." <sup>032</sup>*

Ultrapassadas as dificuldades ambientais, a gerência inicia obras de prospecção com o objetivo de efectuar um novo furo de captação de águas termais, e em seguimento, planeava-se a construção de um novo e moderno balneário com o objetivo de abraçar as novas práticas termais de saúde em bem estar. Encontrado o lugar do furo e comprovadas as características hidromedicinais das águas, é no ano de 1996 que é efetuado o novo furo de para aproveitamento de águas termais. Com o objectivo de se efectuarem obras de remodelação, as termas encerram após o Verão de 1997. No entanto, este foi de facto o ultimo ano que as Termas abriram portas.

031 | VIEIRA, J. (1947), *As Termas dos Cucos e as Indicações terapêuticas*, Lisboa

032 | *Horizontes da Memória, História e Futuro*, Torres Vedras, 1993, Programa televisivo de José Hermano Saraiva, Arquivo RTP

## Termas Vale dos Cucos fecham pela primeira vez em 106 anos

● As Termas do Vale dos Cucos, Torres Vedras, conhecidas pelas lamas e águas minerais que ajudam a tratar doenças reumáticas, encerraram pela primeira vez este Verão desde a data da sua fundação, há 106 anos.

A explicação dada pela administração para fechar as termas

aos utentes é que está em estudo um plano de desenvolvimento da estância termal, que visa "alargar os serviços prestados na área da saúde, restritos até agora aos tratamentos na época entre Maio e Setembro". Segundo Helder Santos, administrador das termas, a empresa pretende desenvolver

"outras actividades de lazer, permitindo que a estância esteja aberta ao público todo o ano"

O projecto que a empresa das Termas do Vale dos Cucos está a elaborar "vai preservar o traço original dos edificios principais, o antigo balneário, a praça e a avenida das termas" e deverá estar concluído no primeiro trimestre do próximo ano.

A administração ainda não adiantou qual o montante do investimento, apenas que a execução das obras deverá prolongar-se por três a cinco anos.

fig.016 | Notícia no Jornal "Correio da Manhã", 12 Junho 1998



fig.017 | Vista Geral à superfície do Furo da Nova Captação

## 04.7.1 CRONOLOGIA SÍNTESE PLANTAS DE EVOLUÇÃO DO LUGAR DAS TERMAS

1782-1851 MIGUEL e JOSÉ LOURENÇO PEREZ



- 1 Moinho do Carpinteiro ... Lugar das Nascentes
- 2 "Barracos" de Madeira (3 construções de caráter efêmero para cobertura das nascentes, interpretação do autor, tendo como base a planta de estratégia militar de 1810)

1851-1893 JOÃO GONÇALVES DIAS NEIVA



- 3 Casinhas dos Cucos (9 casas de alojamento)

1893-1929 JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA



- 4 Desvio do Rio Sizandro (1890)
- 5 Balneário Termal (1892)
- 6 Mina de Lamas Termas (1892)
- 7 Alameda dos Cucos (1892)
- 8 Chale D. Feliciano (1895)
- 9 Chale D. Maria (1896)
- 10 Casino (1896)
- 11 Arumos

1929-1962 JOSÉ ANTÓNIO VIEIRA



- 12 Buvete ... Fonte Termal (1956)
- 13 Hotel (1840)
- 14 Capela (1840)
- 15 Arumos

1962-1987 JOSÉ ANTÓNIO NEIVA VIEIRA



- 16 Reconstrução de algumas dependências (1984)

pós 1987 SOCIEDADE TERMAL DO VALE DOS CUCOS



- 17 Nova Captação de Águas Termas (1997)

04.7.2 | CRONOLOGIA SÍNTESE  
ÁRVORE GENEALÓGICA DAS FAMÍLIAS PEREZ E NEIVA

**sécXVII | DOMINGUES FERNANDES MONTEIRO**  
Primeiro proprietário que é referenciado nas fontes consultadas.  
Progressivamente juntou varias propriedades transformando a aldeia da Machêa numa quinta de apenas um proprietário.

**sécXVIII | ANTÓNIO MATOS PEREIRA**  
Sem referencias.

**1782-1818 | MIGUEL LOURENÇO PEREZ**  
Mandou construir 3 barracas no lugar das nascentes

**1818-1851 | JOSÉ LOURENÇO PEREZ**  
Mandou construir casa para habitação junto das nascentes (destas não restam vestígios)

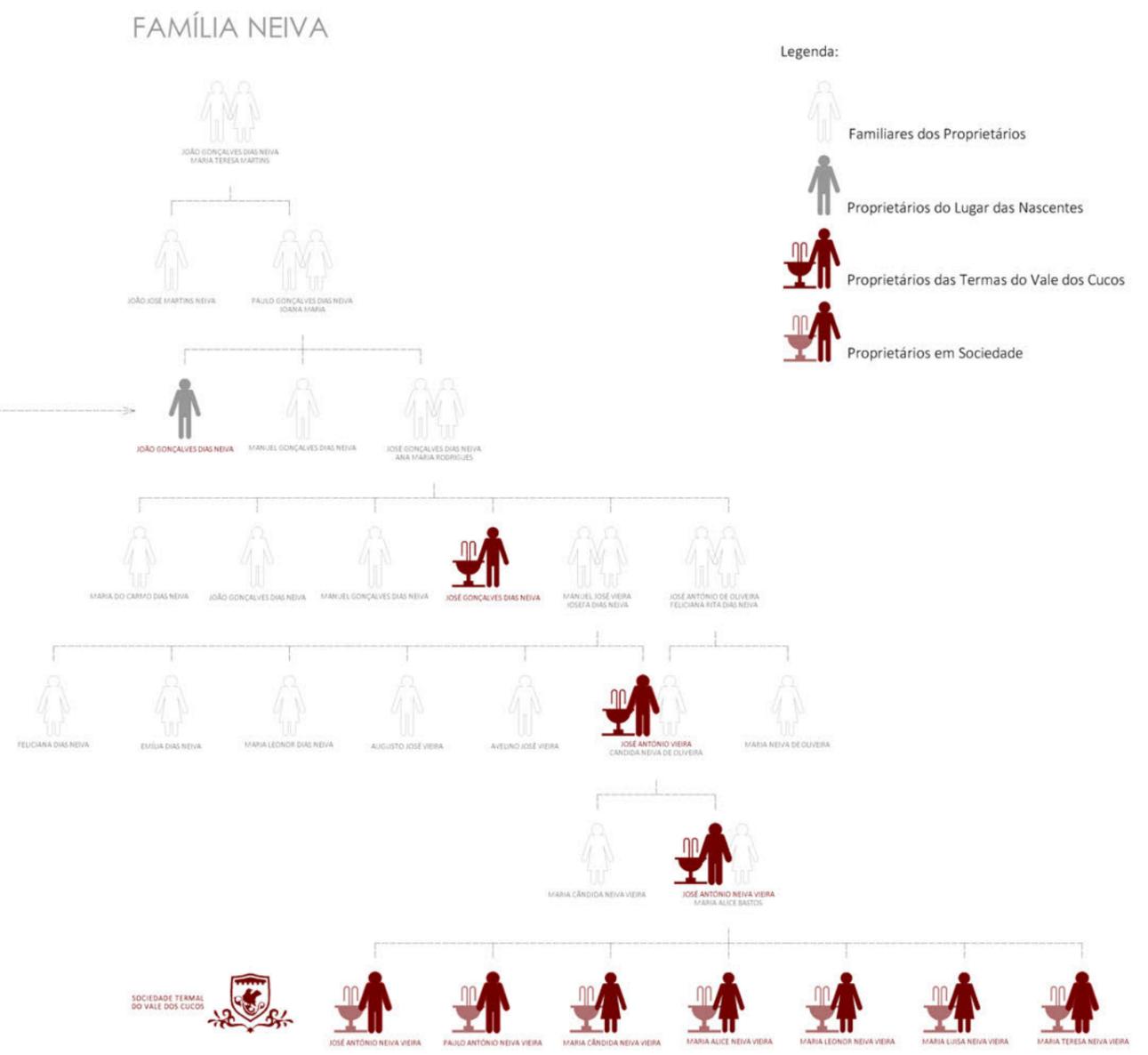
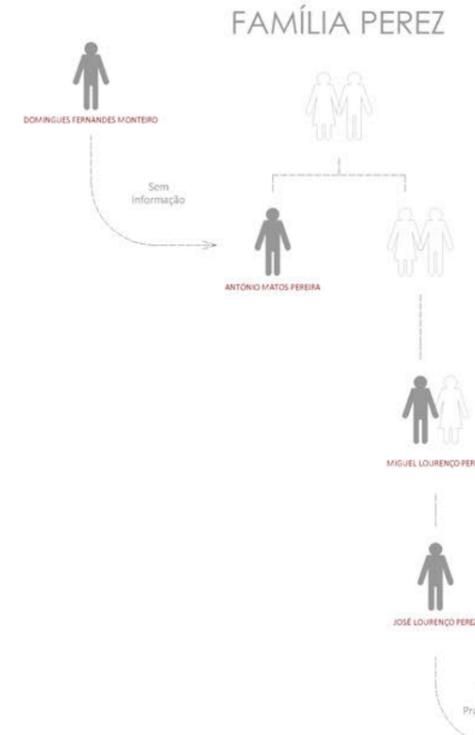
**1851-1893 | JOÃO GONÇALVES DIAS NEIVA**  
Herda fortuna do seu tio (João José Martins Neiva)  
Compra as propriedades da quinta da Machêa incluindo o sitio dos Cucos em hasta pública.  
Mandou construir Nove casa de habitação (as casinhas dos Cucos)

**1893-1929 | JOSÉ GONÇALVES DIAS NEIVA**  
Idealiza o Projecto da Vila Neiva dos Cucos  
Desvia o leito do Rio Sizandro afastando-o das nascentes termas  
Fez Construir o Balneário Termal  
Fez construír também os dois Chalets e o Casino

**1929-1962 | JOSÉ ANTÓNIO VIEIRA**  
Mandou construir o Hotel e a Capela da N.S. das Dores  
Mandou remodelar os Banhos de Lamas  
Mandou fazer nova captação de águas termas e edificou a Buvette (Fonte Termal)

**1962-1987 | JOSÉ ANTÓNIO NEIVA VIEIRA**  
Reconstrução das dependências destruídas pelas Cheias de 1983  
Fez por sua mão as mais importante obras bibliográficas relativas às Termas dos Cucos  
Foi um dos mais brilhantes histologistas do nosso país

**pós 1987 | SOCIEDADE TERMAL DO VALE DOS CUCOS**  
Deparam-se com problemas ambientais  
Mandão realizar um novo firo termal com o objectivo de remodelar a ampliar os banhos  
Abrem pela última vez as portas das Termas no ano 1997



**Legenda:**

- Familiares dos Proprietários
- Proprietários do Lugar das Nascentes
- Proprietários das Termas do Vale dos Cucos
- Proprietários em Sociedade

**05**

## 05 | AS TERMAS

- 05.1 | **EDIFICADO TERMAL**
  - .1 | BALNEÁRIO TERMAL \_ HOTEL
  - .2 | CASINO
  - .3 | CHALET D. FELICIANA e D. MARIA
  - .4 | BUVETE \_ FONTE TERMAL
- 05.2 | **BIODIVERSIDADE DO PARQUE**
  - .1 | FAUNA e FLORA
- 05.3 | **COMPLEXO TERMAL**
  - .1 | GEOMORFOLOGIA DO VALE DOS CUCOS
  - .2 | AQUIFERO DO VALE DOS CUCOS
- 05.4 | **NASCENTES TERMAIS**
  - .1 | CAPTAÇÕES
  - .2 | CUCOS NOVOS QUENTE e FRIA
  - .3 | CUCOS MODERNO
  - .4 | MINAS DAS LAMAS
  - .5 | FURO DA NOVA CAPTAÇÃO
- 05.5 | **TERAPIAS**
  - .1 | ÁGUA DO VALE DOS CUCOS
  - .4 | BANHOS DE ÁGUAS e LAMAS
  - .5 | DESTINO TERAPEUTICO

## 05.1 | EDIFICADO TERMAL



fig.018 | Postal Ilustrado \_ Vista geral das Termas



fig.019 | Postal Ilustrado \_ Vista da Avenida das Termas



fig.020 | Postal Ilustrado \_ Vista do fundo da Avenida das Termas

Como já se explicou no capítulo anterior, o plano original do edificado termal era composto por um conjunto de 40 moradias dispostas ao longo de uma avenida, um hotel, o edifício termal, capela, mercado, casino, albergues e um solário para as crianças. Deste plano apenas foram concretizados alguns dos edifícios, nomeadamente o edifício termal, a praça e avenida, que ficaram concluídos um ano após o início das obras. Seis anos mais tarde foram inaugurados o Casino e o conjunto dos dois Chalés, os únicos a serem erguidos dos quarentas previstos. O último edifício a ser construído foi o hotel dos Cucos, contíguo ao edifício principal.

A particularidade de apenas uma parte do projeto ter sido edificada, realça a relevância das partes construídas. O conjunto do edificado termal, implanta-se urbanisticamente de forma rígida em torno de um largo, a que enforma como uma praça retangular, e onde culmina por um eixo central a entrada da alameda.

O Edifício Central e Balneário Termal, formado por três corpos, dois laterais e um central sobre elevado em um piso, assumem o protagonismo perante o conjunto, com um volumetria de 30 metros de comprimento por 12 metros de altura de fachada, com 11 metros de profundidade.

Logo no início da alameda por onde se chega ao complexo termal, no centro do enquadramento visual, observa-se e de imediato observável o estabelecimento termal, que se destaca enquanto parte central do edifício principal. Defronte deste, a praça de chegada, tendo sido instalado no seu centro um jardim, que se desenvolve em redor de um lago central ovalar. As moradias, simétricas ao eixo da alameda, fecham o círculo de acesso aos edifícios.

Das edificações erguidas constam:

**BALNEÁRIO TERMAL**, com CAPELA e HOTEL adjacente.

**CASINO** com a respectiva sala de espectáculos de jogos e Restaurante.

**CHALÉS**, respectivamente D.Feliciana e D. Maria.

**BUVETE**, alpendre de acceso à fonte termal

**ANEXOS**, estas construções de menor valor arquitetónico incluem as residências dos antigos funcionários, garagens, arrumos, casas das máquinas, casa das caldeiras e a oficina de apoio às caldeiras.



fig.021 | Ortofotomapa \_ Parque das Termas do Vale dos Cucos

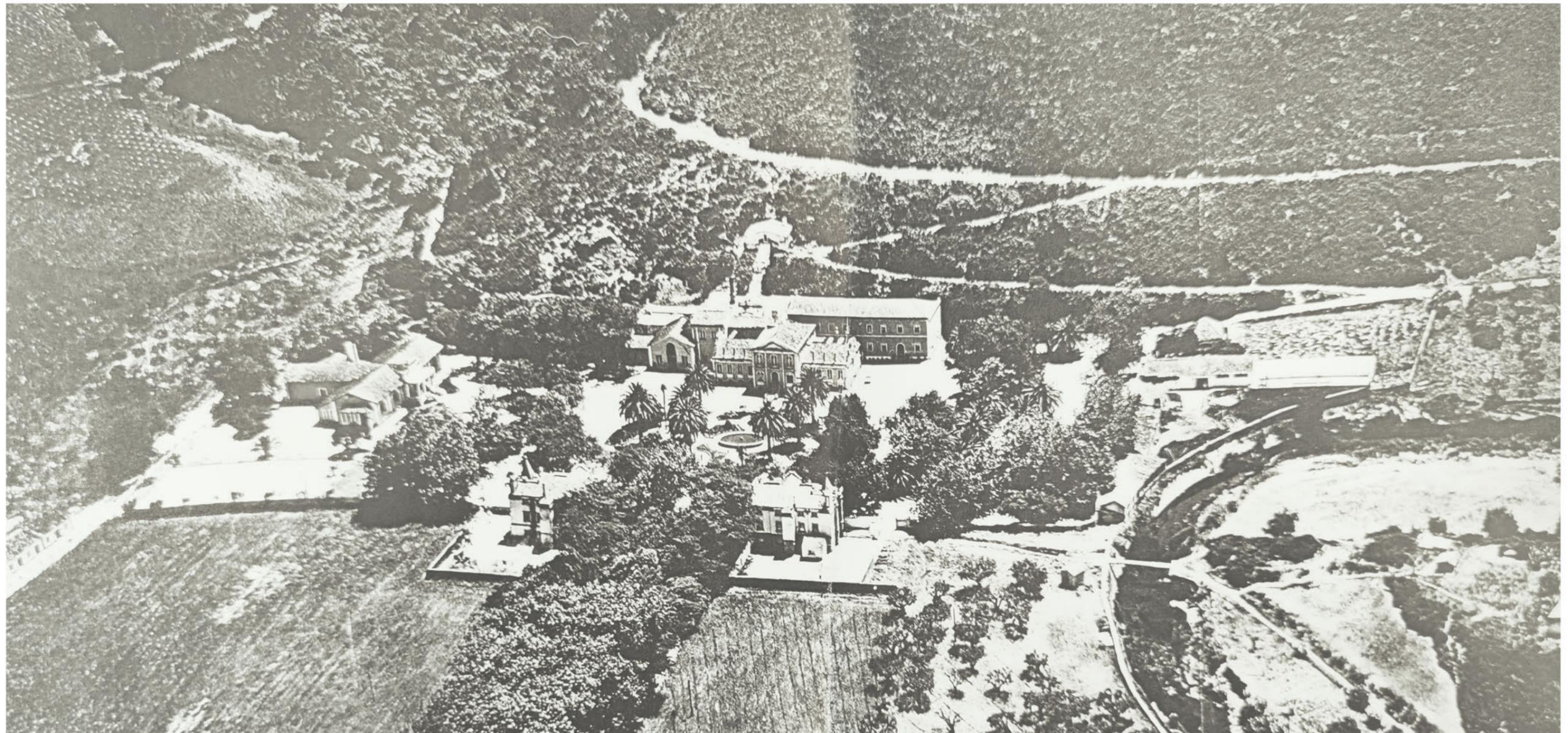


fig.022 | Fotografia Aérea \_ Vista geral das Termas do Vale dos Cucos \_ 1964



fig.023 | Fotografia Aérea \_ Vista geral do Parque das Termas do Vale dos Cucos



fig.024 | Fotografia Panorâmica \_ Vista geral do parque das Termas do Vale dos Cucos



fig.025 | Fotografia Panorâmica \_ Vista geral do alçado do balneário Termal do Vale dos Cucos

## EDIFICADO TERMAL

### 05.1.1 BALNEÁRIO TERMAL \_ HOTEL



fig.025 | Planta geral das Termas do Vale dos Cucos \_ Em destaque o Balneário Termal e Hotel

O **BALNEÁRIO TERMAL** caracteriza-se pela simetria na fachada principal de características neoclássicas, apresentando uma imponente presença desde a alameda. As grandes janelas clássicas recortam as paredes lisas em distâncias precisas, destacadas por frisos clássicos subtis. Os gradeamentos adornam as janelas e a porta principal, antecedida por uma escadaria, eleva-se a 1,5m do chão, expondo uma majestosa entrada. O coroamento do edifício é feito pelo soberbo frontão delicadamente ornamentado e pelas seis chaminés de ventilação, posicionadas simetricamente em relação ao eixo do edifício.

Formado por três corpos, um central e dois laterais, este edifício comporta três plantas. O piso térreo, assim como o primeiro andar, destinavam-se aos serviços de balneoterapia e no último piso localizava-se a residência particular do proprietário.

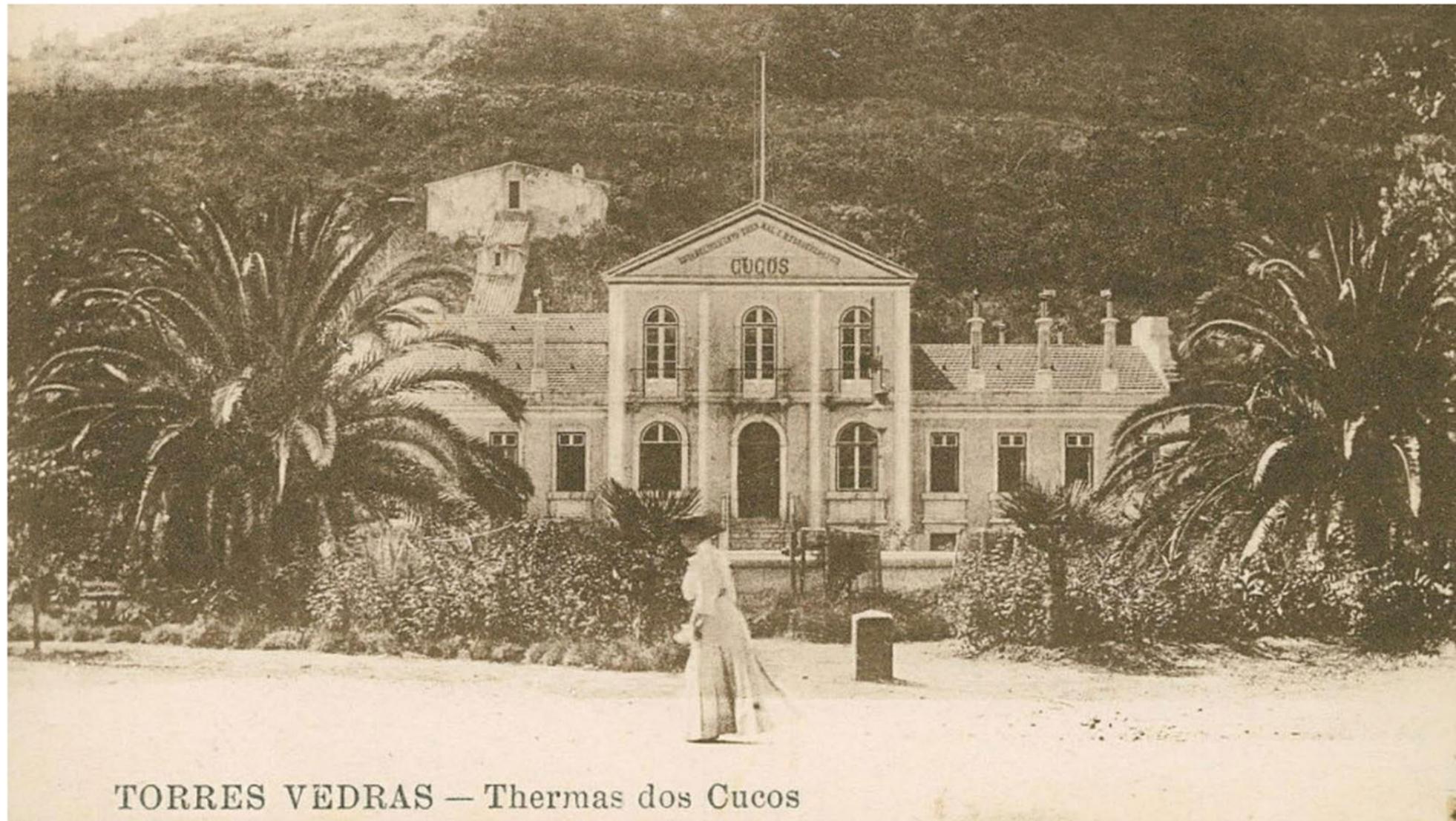
No seu interior, o edifício ostenta belíssimos tetos trabalhados em gesso, revestimentos e pavimentos em mármore, revestimentos em azulejo, escadarias com corrimãos em ferro ornamentados, portas e janelas em madeira e sublimes arcadas revestidas também em madeira. No centro do edifício, na segunda planta, encontra-se uma fonte magnificamente esculpida num pequeno altar. No último piso, a capela exibe um altar adornado, e permanecem ainda as velas, pois os santos que outrora aqui se encontravam, foram entretanto removidos por questões de segurança. Dentro do edifício, observam-se várias referências por homenagem, nas placas e medalhões, espalhados nas suas paredes interiores, a lembrar um passado de maior esplendor. O mobiliário deixado ficar, desde os tempos de funcionamento, encontra-se hoje em mau estado, mas ainda retrata exatamente a época social em que foi enquadrado. As paredes, onde os sinais de humidade são evidentes, revelam também os anos de abandono. No entanto, apesar do estado degradado do conjunto, principalmente no interior, é perfeitamente possível perceber-se visualmente a sua grandiosidade passada.

O **HOTEL** foi o último edifício do complexo a ser construído, apresentando uma planta com ligação ao edifício termal. As plantas dos dois pisos apresentam semelhanças de características simples, ambas retangulares. Os quartos têm dimensões diferentes, mas quase todos apresentam instalações sanitárias no seu interior, sem compartimentos. A primeira planta encontra-se em ligação com a planta do primeiro andar do edifício termal, ou seja, eleva-se a 1,5m do piso térreo. A união das plantas é explicada e justificada pela intenção de salvaguardar os tratamentos e resguardar o bem-estar dos aquistas hospedados no hotel, permitindo um rápido e coberto acesso ao edifício termal. O seu interior exibe particularidades construtivas semelhantes ao edifício conectado.

No exterior, as fachadas são comparativamente mais simples do que as do edifício termal, apresentando as janelas em cantarias mais simples, mas com as mesmas dimensões, repetindo-se ao longo da fachada retangular, interferida pela entrada principal do edifício. Apesar da sua simplicidade a fachada do Hotel/Pensão não destoa na imagem geral do agregado, apenas enaltece o edifício principal do complexo termal.



fig.026 | Vista geral do Balneário Termal



TORRES VEDRAS — Thermas dos Cucos

fig.027



fig.028



fig.029



fig.030 \_ fig.027 à 030 | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral do Balneário Termal



fig.031



fig.034



fig.037



fig.040



fig.032



fig.035



fig.038



fig.041

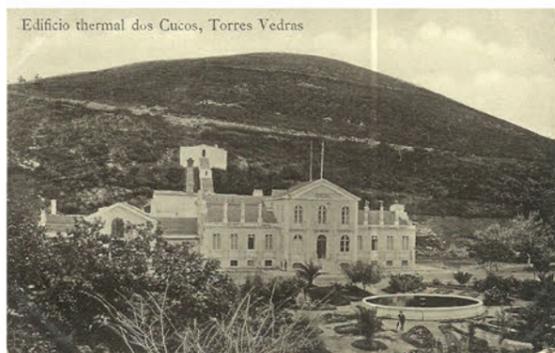


fig.033



fig.036



fig.039



fig.042\_ fig.031 à 042 | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral do Balneário Termal

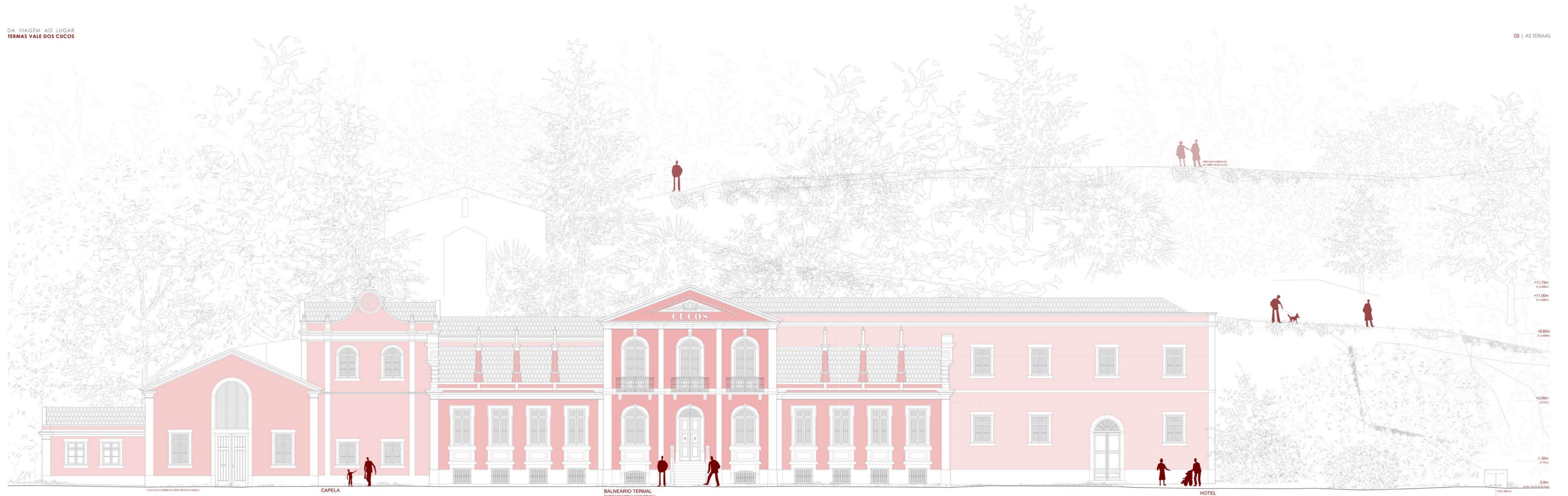
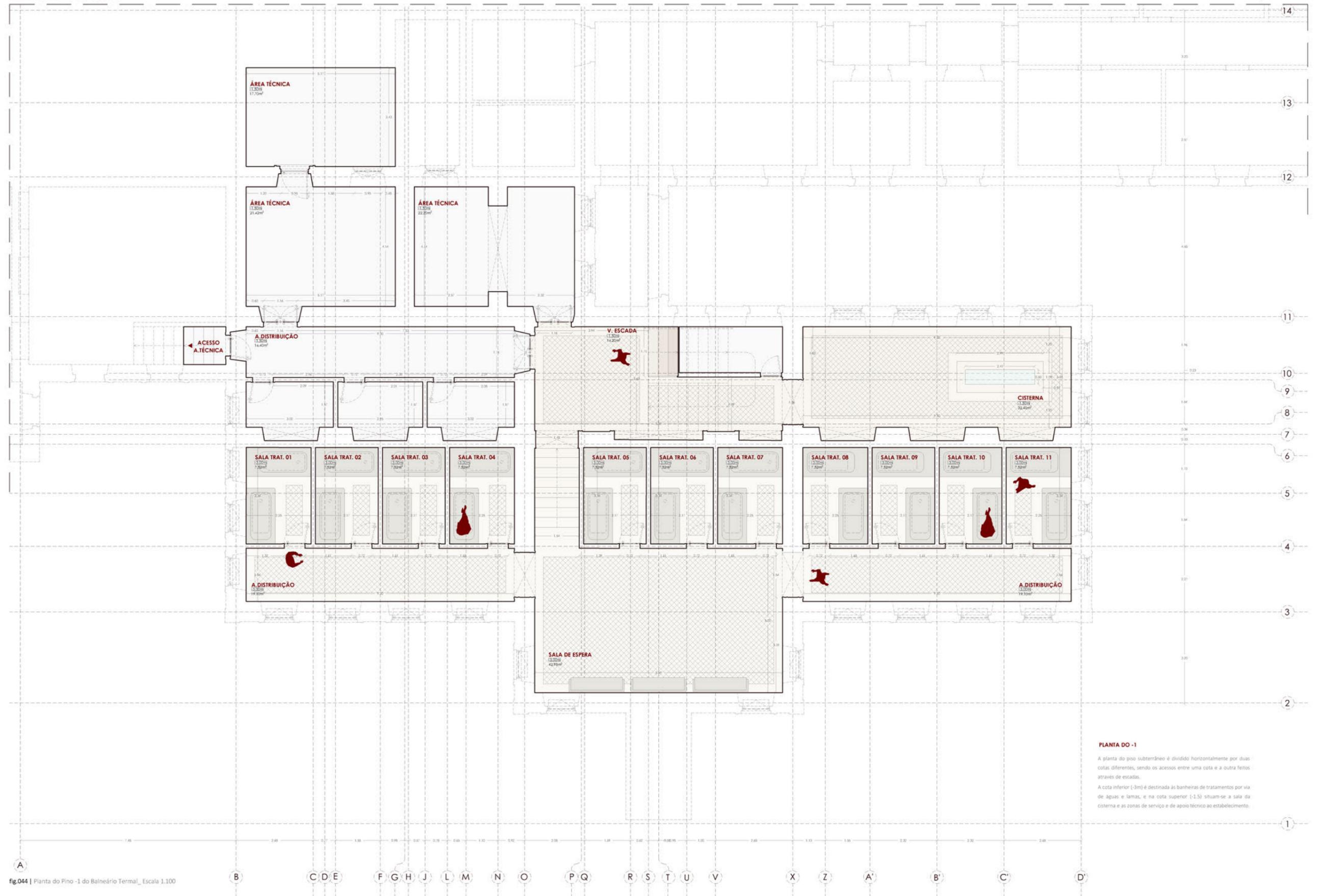


fig.045 | Alçado Principal do Balneário Termal e Hotel \_ Escala 1:100



**PLANTA DO -1**

A planta do piso subterrâneo é dividida horizontalmente por duas cotas diferentes, sendo os acessos entre uma cota e a outra feitos através de escadas.  
 A cota inferior (-3m) é destinada às banheiras de tratamentos por via de águas e lamas, e na cota superior (-1.5) situa-se a sala da cisterna e as zonas de serviço e de apoio técnico ao estabelecimento.

fig.044 | Planta do Pino -1 do Balneário Termal\_ Escala 1:100



fig.045 | Planta do 1º Piso do Balneário Termal\_ Escala 1.100



**PLANTA DO 2º PISO**

Por uma escada circular tem-se acesso ao último piso do edifício, destinado ao uso exclusivo do proprietário, como sua residência pessoal. Por um corredor longitudinal faz-se a divisão dos quartos e de uma sala. No seu culminar encontra-se o acesso à Capela. A existência desta capela teve origem entre a vontade do proprietário e na ideia de continuidade do culto religioso durante o período de tratamento, aliado à purificação física para os aquistas.

fig.046 | Planta do 2º Piso do Balneário Termal\_ Escala 1:100



fig.047 | Corte Transversal do Balneário Termal \_ Escala 1.100

05.1.2

## EDIFICADO TERMAL CASINO



fig.047 | Planta geral as Termas do Vale dos Cucos \_ Em destaque o Casino

O CASINO construído em 1896 e funcionando até meados do século XX, preserva ainda hoje a linguagem arquitetónica do edifício principal.

Neste edifício foram alojadas as funções lúdicas do complexo termal. No interior encontra-se ao centro a sala de refeições do respetivo restaurante, e adjacente a este, temos a sala de jogos e sala de espetáculos. Era comum a atuação de grupos musicais que animavam as noites da época balnear, onde se sucediam a música, o canto e a representação, oferecendo um espaço de diversão a quem o frequentava. Personalidades como Amália Rodrigues chegaram a atuar no palco do casino, hoje abandonado de sons musicais.

Nas suas fachadas identificam-se singularidades conformes às das fachadas do edifício principal. O pequeno frontão esculpido marca a entrada principal do edifício e as janelas com vitrais azuis surgem como novidade no enquadramento geral, provocando sensações de luz na beleza espacial do salão de espetáculos. As janelas emolduradas pelos arcos de volta perfeita embelezam as fachadas, pronunciadas no meio da natureza.

No seu interior, a primeira planta, abaixo do nível térreo, destina-se à zona de serviço, como a adega, a lavandaria e restantes áreas técnicas. No piso da entrada principal, encontram-se o salão de jogos e espetáculos, a sala de refeições, o bar, instalações sanitárias para os clientes, a receção, o bengaleiro, o escritório, a copa, a cozinha e espaços de arrumos. Os pavimentos são revestidos a madeira e a mosaicos, e as paredes a azulejos e a estuque.

Atualmente, o Casino é o único edifício do complexo ainda em funcionamento, tendo sido recentemente alvo de uma recuperação parcial. O seu espaço é utilizado para eventos festivos como casamentos, batizados e outras circunstâncias, mas a sua competência transcende claramente a sua função atual.

Em frente ao Casino, à esquerda, num espaço onde mais recentemente ocupado por campos de ténis, ainda hoje são visíveis os limites de um antigo ringue de patinagem, que outrora permitia a prática desta modalidade então muito em voga na época, nos complexos termais oitocentistas.



fig.048 | Vista geral do Casino



fig.049



fig.051



fig.050



fig.052 \_ fig.049 a 052 | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral do Casino



CUCOS — Torres Vedras Casa de Jantar  
Água e lamas mineiro medicinais heroicas no tratamento do reumatismo gástrico e doenças das mulheres

fig.053 | Postal ilustrado da Sala de refeições no interior do Casino

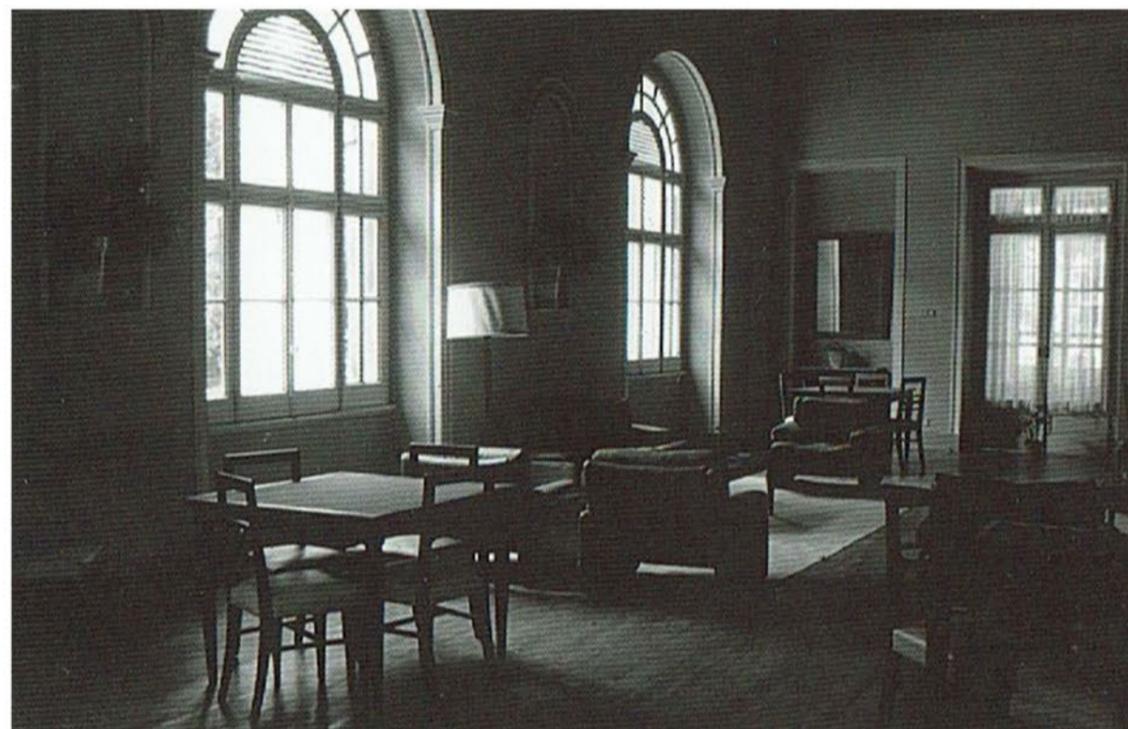


fig.054 | Fotografia ilustrativa da Sala de jogos no interior do Casino

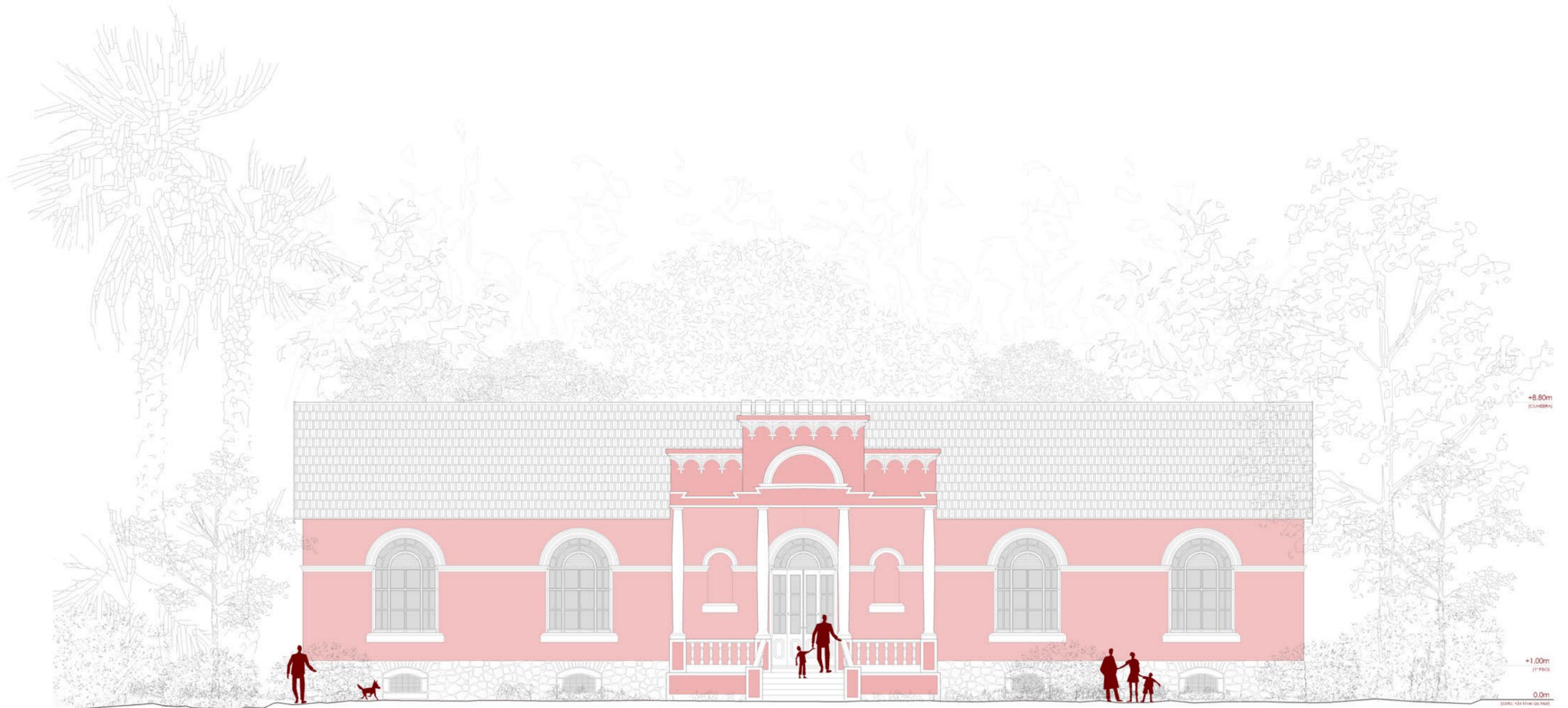


fig.055 | Alçado Principal do Casino \_ Escala 1:100

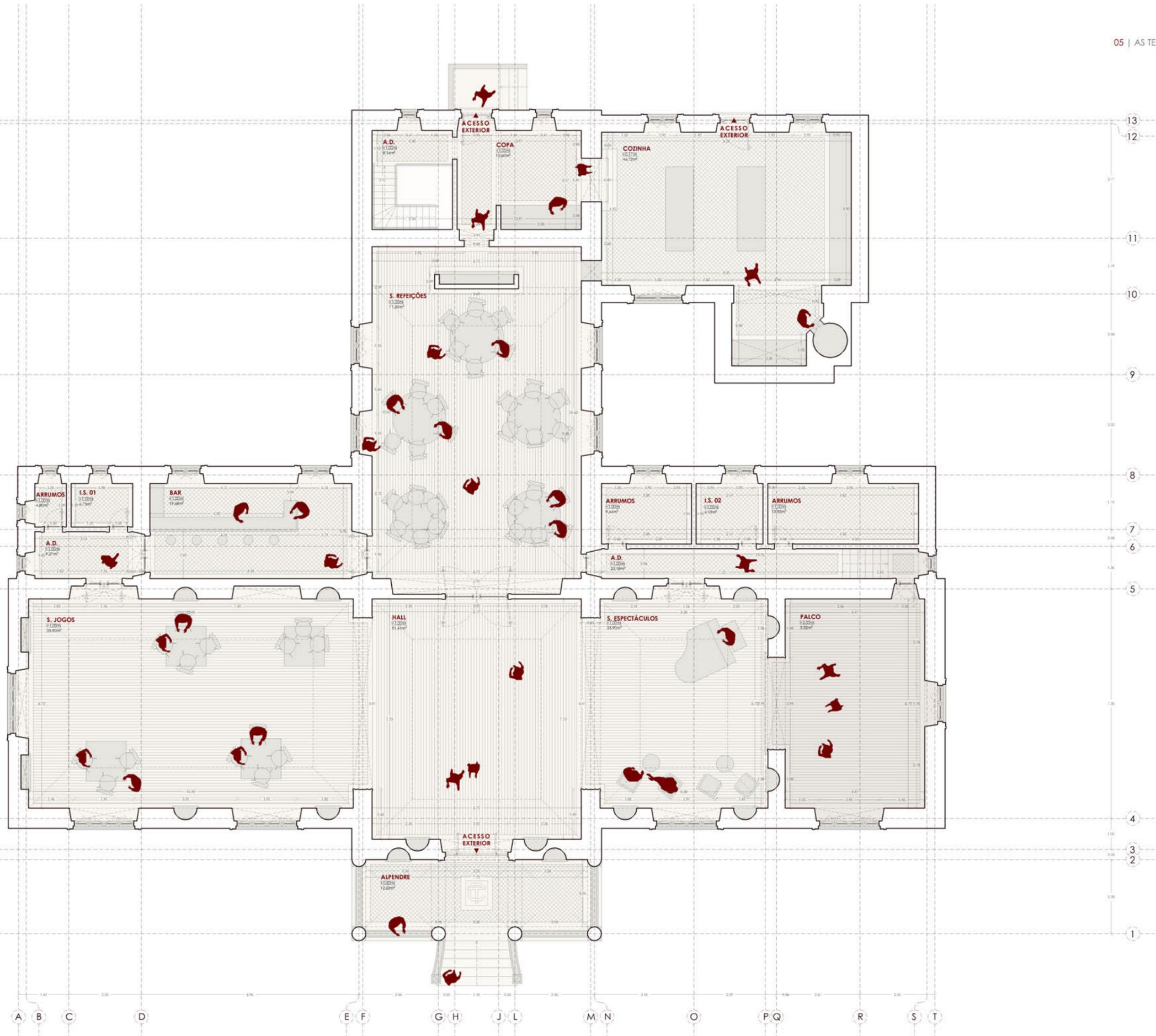


fig.056 | Planta do 1º Piso do Casino \_ Escala 1:100

05.1.3

## EDIFICADO TERMAL CHALÉS D. FELICIANA E D. MARIA



fig.066 | Planta geral as Termas do Vales dos Cucos\_ Em destaque os Chalés D. Feliciano e D. Maria

OS CHALÉS, D. Feliciano e D. Maria, assim batizados aquando da sua construção assinalam um revivalismo livre, marcadamente eclético. Iguais entre si, estas habitações faziam parte de um conjunto projetado de quarenta vivendas que não chegaram a ser edificadas, de onde apenas estas duas foram erguidas, em 1895 e 1896, respetivamente.

A beleza do seu conjunto pitoresco assemelha-se às casas de campo francesas com telhados com pináculos, de imagem romântica envolvida na natureza. As suas fachadas ligam-se visualmente com o edifício principal, completando um jogo de materiais, com revestimentos entre as paredes lisas, o tijolo e a pedra. As vivendas marcam a entrada e a saída de todo o complexo termal, como um pórtico pelo eixo de simetria da alameda.

Originalmente, tinham como função albergar os aqistas mais nobres da época, embora estas moradias apresentassem na realidade interiores mais simples que os seus exteriores. Interiormente compunham-se de quartos semelhantes aos do hotel, sala de estar, quarto para a criada, arrecadações e um vestíbulo.

Na data atual, as moradias D. Feliciano e D. Maria, apesar de estarem bastante deterioradas, principalmente nos telhados, apresentam no entanto a sua imagem num contexto exterior aprazível, assemelhando-se a pequenos palácios, enquadrados por arvoredos, que surgem com verdadeiro encanto.



fig.067 | Vista geral do Chale D. Maria



fig.058



fig.060

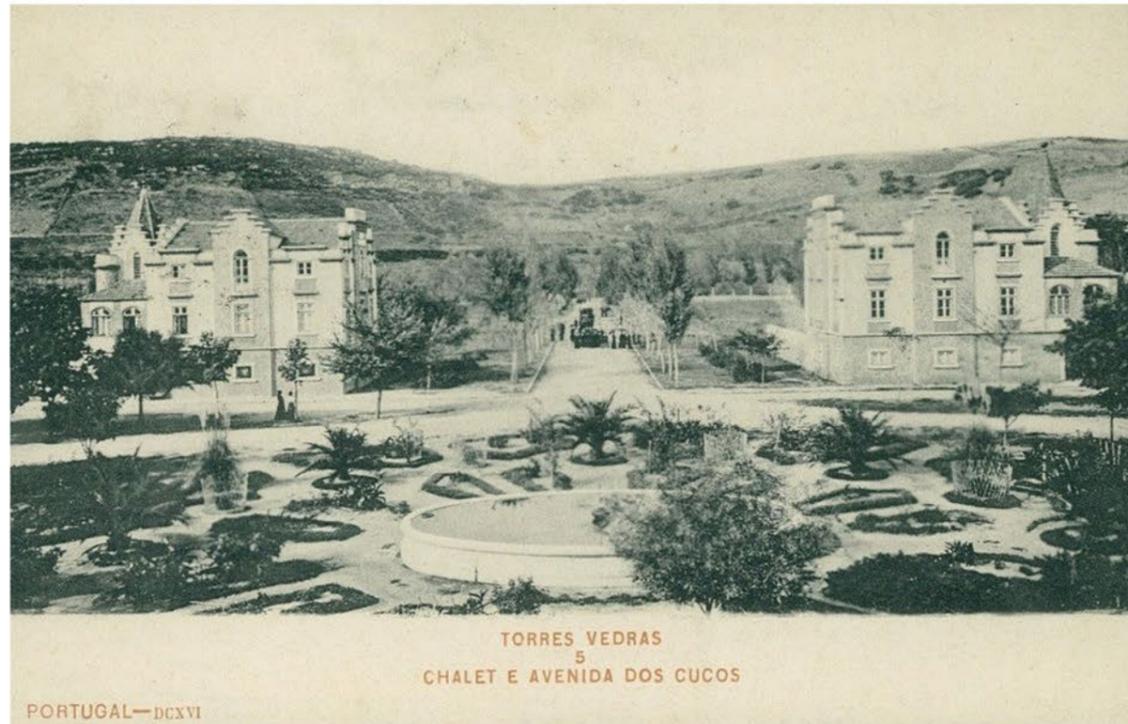


fig.059



fig.061



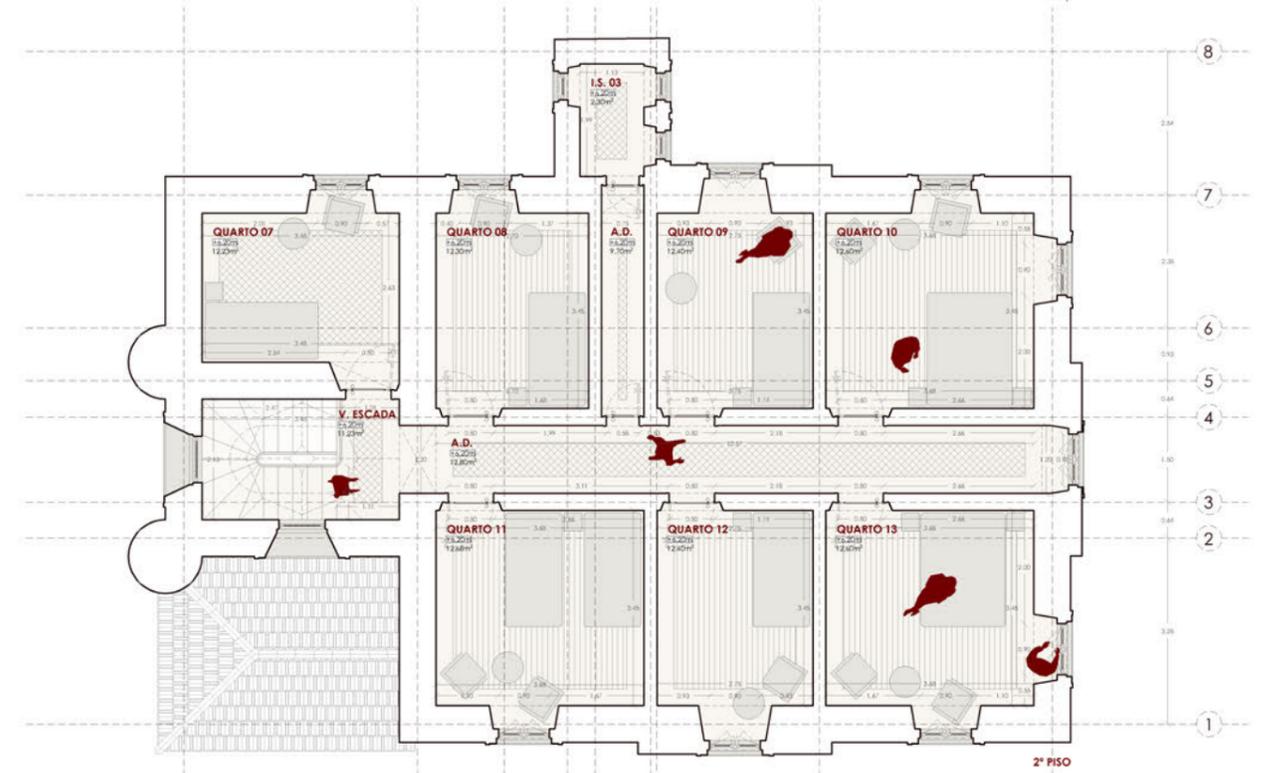
fig.062 \_ fig.058 à 062 | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral dos Chales



fig.063 | Alçado Principal e Lateral dos Chalets \_ Escala 1.100



fig.064 | Conjunto de Plantas dos Chalés \_ Escala 1:100



## EDIFICADO TERMAL

### 05.1.4 BUVETE \_ FONTE TERMAL



fig.066 | Planta geral as Termas do Vales dos Cucos\_ Em destaque a Buvete da Fonte Termal

**BUVETE**, é uma palavra proveniente do termo francês *buvette*, que traduzido, significa pequeno bar ou fonte. Este termo denomina os espaços ou locais, das estâncias termais, onde se procede à ingestão das águas medicinais.

As Fontes Termais são uma constante nas estâncias termais portuguesas, onde desempenham a função terapêutica através do fornecimento de água para beber. Estas construções eram também lugares de convívio onde a primazia da qualidade dos materiais e acabamentos do edificado, eram enaltecidos através dos ambientes pitorescos com que se apresentavam.

A Buvete das Termas do Vale dos Cucos, está localizada de forma isolada do restante edificado, a poente do edifício principal, implantando-se no lugar das antigas Nascente dos Cucos Velhos. Foi construída em 1956, por ordem de José António Vieira, e foi edificada de forma a respeitar a linguagem arquitetónica do edifício principal.

No seu interior encontra-se a fonte termal propriamente dita. Esta é acedida por um percurso descendente, percorrendo-se um corredor alpendrado com tripla colunata em cada um dos lados, de planta quadrada e revestida por azulejos, onde o elemento central é a Fonte Termal. Como esta se encontra a uma cota inferior, o acesso realiza-se através de uma escadaria circular até ao nível da nascente.



fig.067 | Vista geral da Buvete



Portugal — Torres Vedras

Termas dos Cucos — Buvete

fig.066



fig.067

22 TORRES VEDRAS — Termas dos Cucos (Buvete)



Termas dos Cucos

TORRES VEDRAS (Portugal)

fig.058\_fig.066 à 068 | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral da Buvete

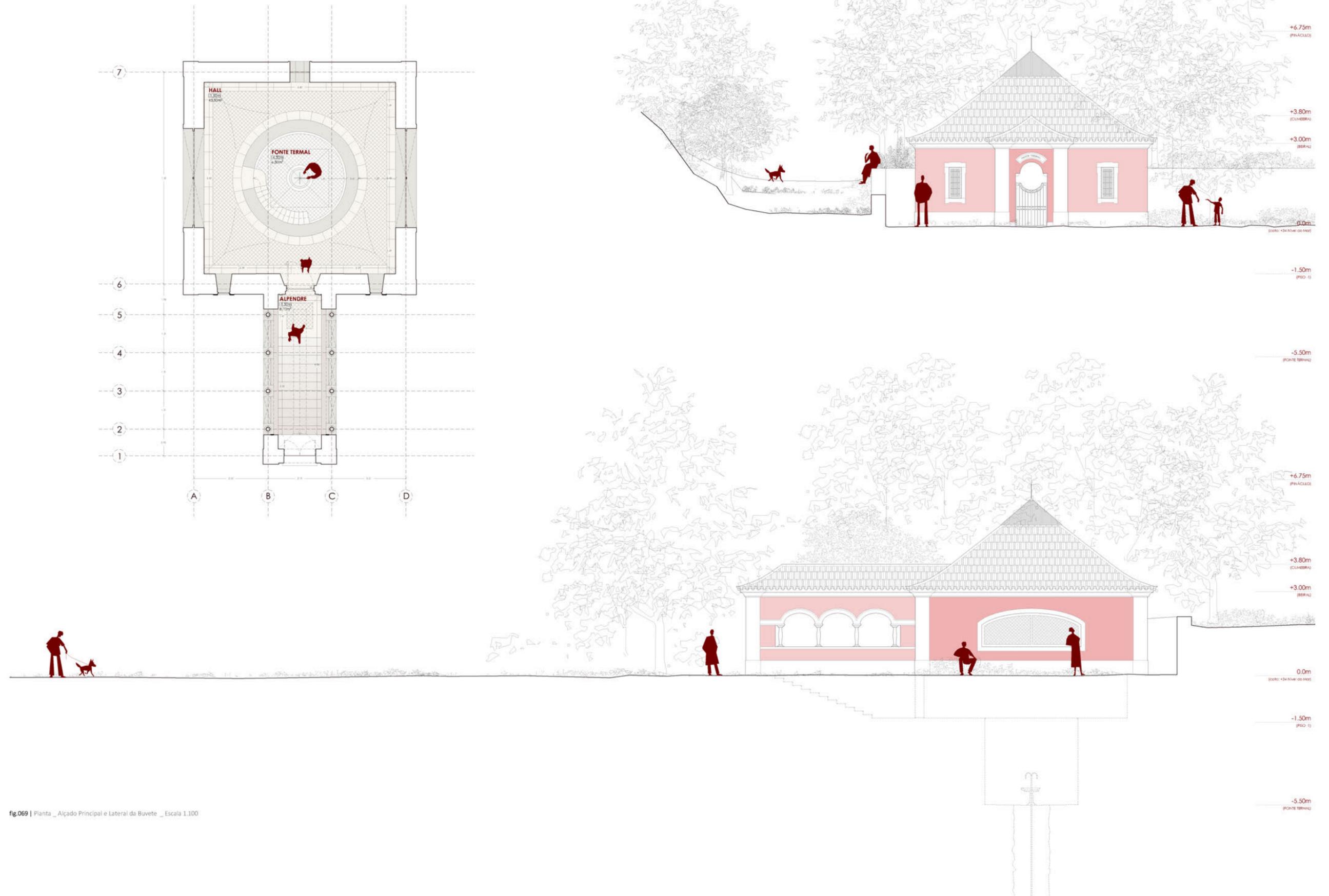


fig.069 | Planta \_ Alçado Principal e Lateral da Buvette \_ Escala 1.100



fig.070



fig.071

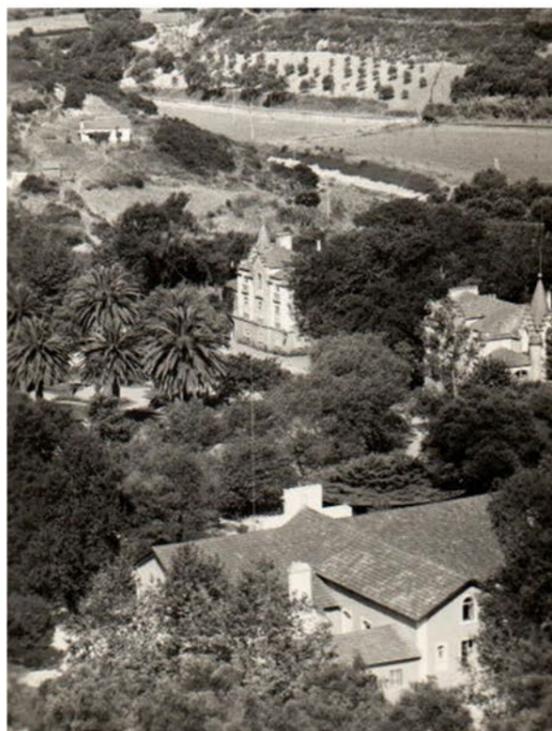


fig.072



fig.073



fig.074\_ fig.070 à 074 | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral do Parque Verde

## 05.2.1 BIODIVERSIDADE DO PARQUE TERMAL FAUNA E FLORA

A envolvente ambiental surge como extensão ao edificado das termas, em que o arranjo paisagístico se torna parte integrante do pitoresco aspeto do conjunto Termal.

O ambiente da envolvente é um fator de relevante importância nas estâncias termais. A biodiversidade ambiental é um elemento incontornável na criação da "atmosfera termal", enquanto um conjunto em harmonia com a envolvente, que confere aos espaços um cenário propiciador para um completo repouso físico e mental, necessários na extensão terapêutica dos banhos termais.

Tendo sido desprovido das suas belas árvores antes da construção das termas, foi por iniciativa do proprietário, Dr. Neiva Vieira, que no Vale dos Cucos se procedeu à plantação de árvores provenientes do Buçaco, cerca de 2400 árvores, de modo a existir um coberto florestal e arbustivo no morro que circundasse o complexo termal, no sentido de o tornar menos áspero e mais atraente aos visitantes.

Atualmente, a cobertura florestal e arbustiva existente, advém da referida iniciativa do antigo proprietário. A flora local é constituída essencialmente pelas espécies autóctones das áreas calcárias e do bosque mediterrâneo da região.

### FLORA É COMPOSTA POR:

*Acer pseudo platanus,*  
*Acer negundo,*  
*Acer rubra,*  
*Acer campestri,*  
*Abies pectinata,*  
*Abies cephalonica,*  
*Picea excelsa,*  
*Acácia eynollhilla,*  
*Acácia leophylla,*  
*Acácia ratinoides,*  
*Acácia verticilata,*  
*rubinia pseudo-acacia,*  
*Pinus insignis, Pinus syvestri,*  
*Pinus austriaca,*  
*Aesculus hippocastanum,*  
*Coryllus avellanus,*  
*Ulmus nigra.*

### A FAUNA É COMPOSTA POR:

Águia de Bonelli,  
Águia de asa redonda,  
Coelho Bravo,  
Corvo,  
Cuco Conorus,  
Galinha de água,  
Lagarto comum,  
Peneireiro cinzento,  
Peneireiro vulgar,  
Perdiz comum,  
Raposa,  
Toupeira,  
Melro comum,  
Pombo das rochas.

## 05.3 | COMPLEXO TERMAL

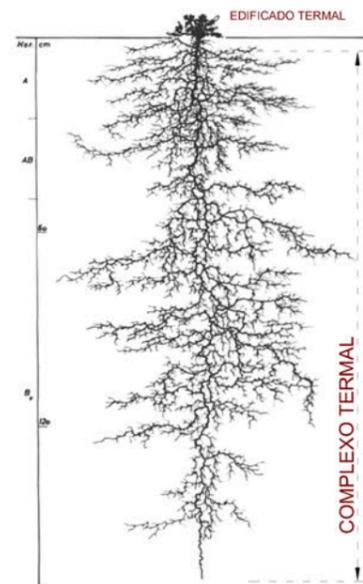


fig.075 | Desenho da estrutura da raiz de uma planta

"As Termas são edifícios com Raízes.

Sim...

Estes Edifícios funcionam como uma planta de raízes profundas, pois são elas as raízes que nos trazem a água termal"

Sr. José Ramiro\_2018  
(Antigo funcionário das termas)

Dando sequência à analogia do Sr. José Ramiro, retirei a seguinte conclusão. O conjunto de edificações visível à superfície constitui-se apenas como a ponta do iceberg de toda uma complexa estrutura termal, pois toda a essência termal encontra-se submersa.

Efetivamente, se é no subsolo da geomorfologia deste Vale, que as Termas se enraizam e retiram toda a sua riqueza termal, é assim de todo pertinente aprofundar a investigação de modo a entender as entranhas desta terra de águas.

Na presente investigação, a essência submersa atrás referida, apelidei de COMPLEXO TERMAL. De seguida, será então abordada a geomorfologia do vale, o seu aquífero, as suas águas, as suas nascentes e respetivas formas de captação e por fim os tratamentos termais.

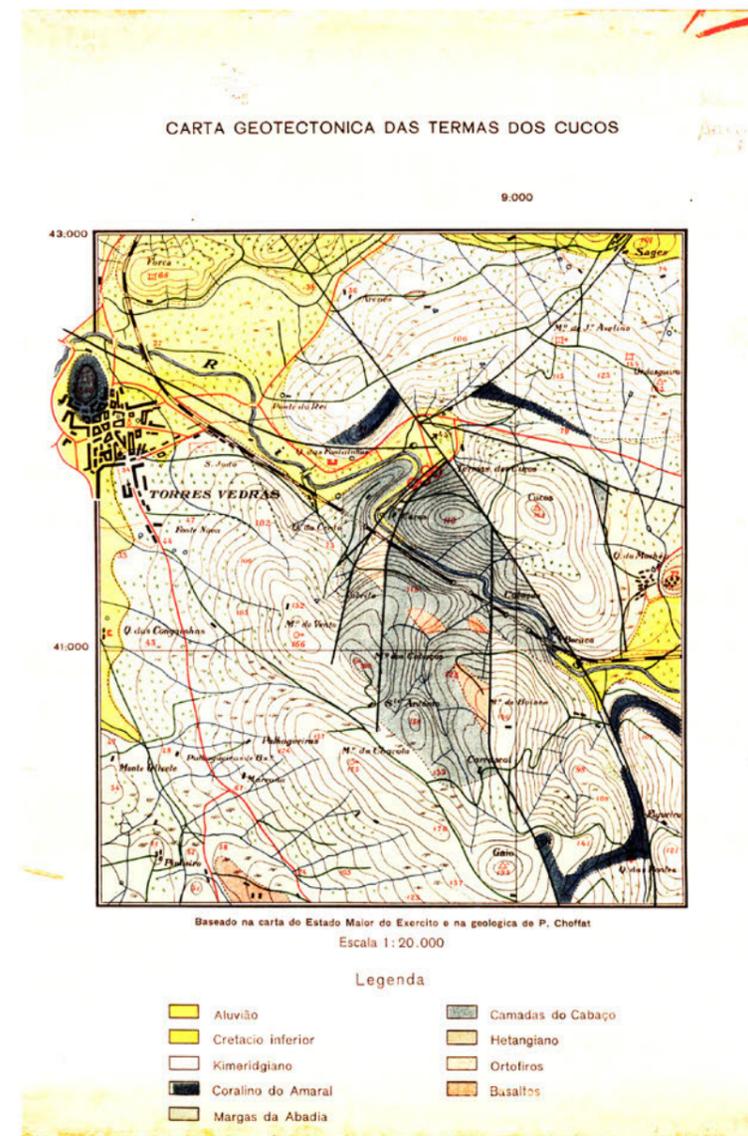


fig.076 | Carta Geotectónica das Termas dos Cucos

05.3.1

## COMPLEXO TERMAL GEOMORFOLOGIA DO VALE



fig.077 | Afluente proveniente das "Falha Termal dos Cucos"

Como já foi explicado anteriormente, o maciço dos "calcários de Cabaços" tem a forma aproximada de um losango, orientado N-S com cerca de 2000 metros de comprimento, por aproximadamente 900 metros de largura. É atravessado por 3 falhas geológicas importantes e por outras, menos relevantes, suas associadas, transversais à Cadeia de Montejuento orientadas de NE e NW, formando entre elas ângulos de 65° e 90°.<sup>033</sup>

O local onde se localizam as Termas dos Cucos, está situado num pequeno maciço montanhoso, constituído por formações do Jurássico Superior, que limitam a Oeste o vale tífónico associado ao diápiro de Matacães.

Este maciço é constituído por calcários compactos acinzentados de grão fino, denominados "calcários de Cabaços (J3a,b)", contactando a este, por falhas, com alternâncias de margas e argilas amareladas, as "Camadas de Abadia (J3c)", que estratigraficamente se encontram mais altas que os Calcários de Cabaços. A nascente, às Camadas de Cabaços sucedem as Camadas de Abadia. O vértice geodésico dos Cucos, a 163 m de altitude em relação ao nível do mar, está situado nas camadas de Abadia.<sup>034</sup>

O Rio Sizandro, no seu percurso de SE para NW, corta o referido maciço, seguindo na região da Baiuca, uma falha de orientação NW, entalhando os calcários. Nas Termas dos Cucos, o rio é controlado por uma falha dirigida a NE e de seguida, por outra próxima de Norte-Sul, que põe os calcários de Cabaços em contacto anormal com as camadas de Abadia. Imediatamente a seguir, o rio inflete o seu curso 180°, cortando novamente os calcários do Monte do Cabrito, tomando posteriormente a direção SW, já então com muito maior desenvolvimento do leito aluvionar.<sup>035</sup>

Como foi anteriormente referido, são então três, as falhas tectónicas que possibilitam a morfologia deste Vale, sendo uma destas a responsável por fazer emergir neste vale as águas provenientes da Serra de Montejuento.

A Falha Tectónica 01 parece ser mais recente, tem direção N30°W e inclina 40° a 50° para NE, podendo ser observada no outeiro Norte, onde separa os "Calcários de Cabaços", das "Margas da Abadia".<sup>036</sup>

A Falha Tectónica 02, com direção aproximada à vertical N-S, que tal como a anterior separa os "Calcários de Cabaços", das "Margas da Abadia", sendo esta visível no outeiro Sul do Vale.<sup>037</sup>

A Falha Tectónica 03 é a mais antiga, e é também a mais importante. Designada de "falha termal dos Cucos", é a responsável pela circulação das águas termais do Vale dos Cucos, tendo uma orientação de 45°NE e inclina 30° a 36°NW. As rochas atravessadas por esta falha são mais fraturadas, apresentando uma "brecha calcária de fricção", visível no talude entre o hotel e a Buvete. Esta falha é que permite o percurso das águas até à superfície e é responsável pelas várias nascentes do Vale dos Cucos.<sup>038</sup>

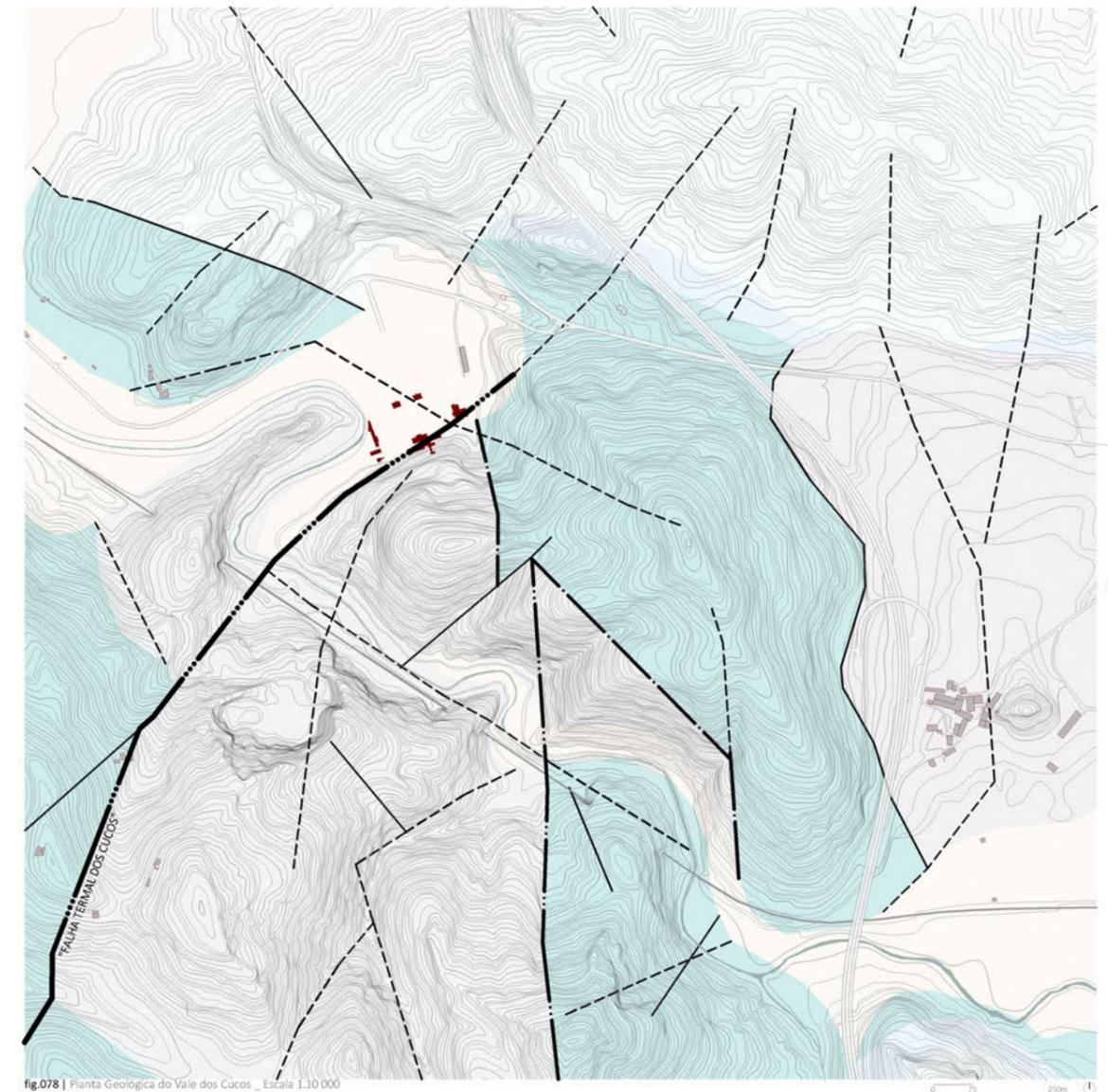


fig.078 | Planta Geológica do Vale dos Cucos \_ Escala 1:10 000

033 | ANDRADE, C., (1937). Os vales submarinos portugueses e o diastrafismo das Berlengas e da Estremadura. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa, pag.236.

034 | KULLBERG, J., (2000). Evolução tectónica mesozóica da Bacia Lusitaniana. Univ. Nova Lisboa, Tese de doutoramento, pag.361.

035 | ANDRADE, C., (1937). Os vales submarinos portugueses e o diastrafismo das Berlengas e da Estremadura. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa, pag.240.

036 | *ibidem*

037 | *ibidem*

038 | *ibidem*

## 05.3.2 COMPLEXO TERMAL AQUÍFERO DO VALE DOS CUCOS

*"Escolhem as águas termais na sua maioria sítios aprazíveis para emergir. Nas margens dum rio, encostadas a uma colina, num vale espantoso, clima protegido da violência dos ventos, com temperaturas amenas, as águas dos Cucos encontram-se num local onde não é preciso criar beleza."<sup>039</sup>*

No Vale dos Cucos, vem à superfície um extenso lençol de água de origem profunda., com sensivelmente 25 km de percurso. Este vale, então uma bacia sedimentar, onde na profundidade de aproximada dez metros encontramos as rochas calcárias saturadas de Água Termal aquecida, provenientes do pondo de recarga na serra de Montejunto. Na proximidade da "Falha Termal do Cucos" esse afloramento pode ser visível à superfície no talude já referido, sendo junto deste que se localizam os principais pontos de captação de água para as instalações termais.

Para ser possível compreender melhor a localização e a profundidade do aquífero presente no Vale dos Cucos, apresenta-se uma simplificação interpretativa de dois perfis geofísicos, resultantes de um estudo realizado por José António Albuquerque.<sup>040</sup>

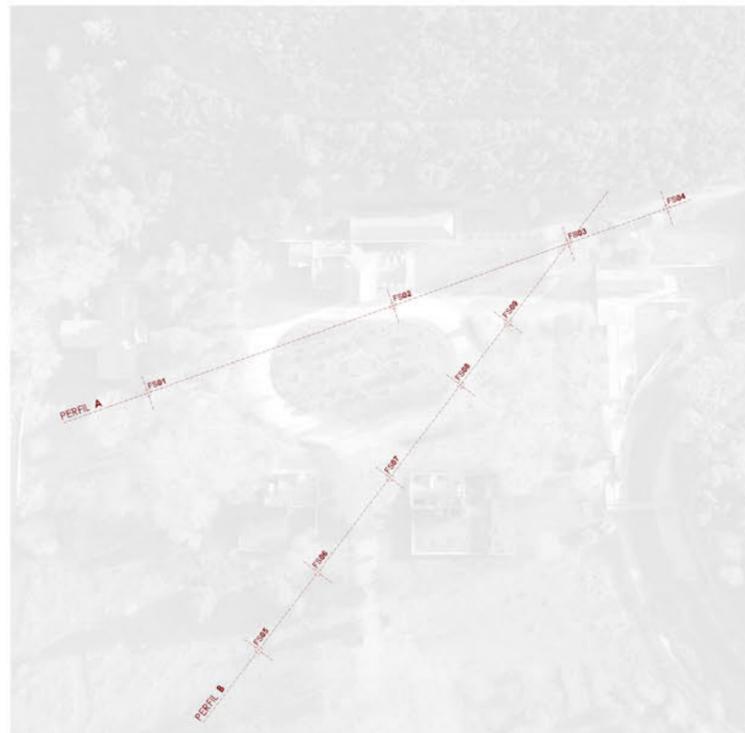


fig.079 | Localização dos perfis de estudo geológico do Vale

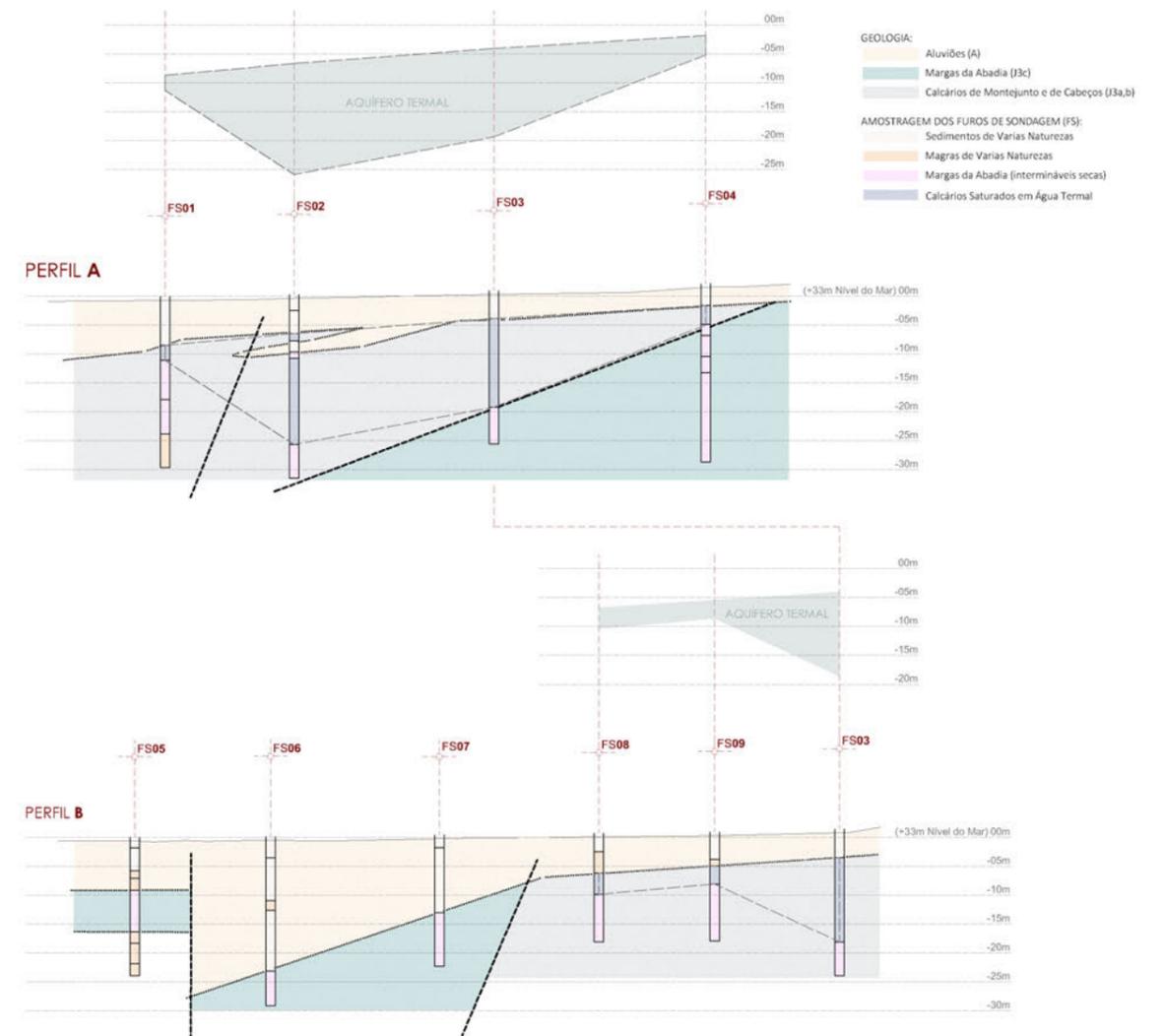


fig.080 | Perfis de estudo geológico do Vale

039 | VIEIRA, J. (1947), *As Termas dos Cucos e as indicações terapêuticas*, Lisboa

040 | ALBUQUERQUE, J. (1996), *Estudo geológico da aquífero termal do Vale dos Cucos*.

## 05.4.1 NASCENTES TERMAIS CAPTAÇÕES

São várias as nascentes que existem nas imediações das termas, provenientes do já referido aquífero Termal.

NO VALE DOS CUCOS ENCONTRAM-SE AS SEGUINTE NASCENTES:

### 01 NASCENTE CUCOS NOVOS QUENTE E FRIA

São duas as nascentes que abastecem a cisterna subterrânea do Balneário Termal. Estas nascentes denominam-se de **Cucos Novos** e **Cucos Novos Fria**.

### 02 NASCENTE CUCOS MODERNO

A nascente da Buvette é destinada ao uso interno para ingestão e intitula-se de **Cucos Moderno** antes da edificação da Buvete esta nascente chamava-se de **Cucos Velho**.

### 03 NASCENTE DAS LAMAS

A **Mina de Lamas** com cerca de 110m, permite a formação de lamas proveniente do arrastamento das águas da cisterna que se encontra nas fundações do balneário termal. Da **Nascente das Lamas** provem a água para a maturação lamas medicinais.

### 04 NASCENTE DA NOVA CAPTAÇÃO

A **Nascente da Nova Captação** é a mais recente a ser explorada e encontrasse na proximidade intermédia das nascentes anteriores.

### 05 NASCENTE DOS COXOS

A **Nascente dos Coxos** destinava-se ao uso popular, não sendo explorada pela estância termal do Vale dos Cucos. Localizava-se sensivelmente 300m do parque termal, no percurso pedestre que liga as Termas à cidade de Torres Vedras

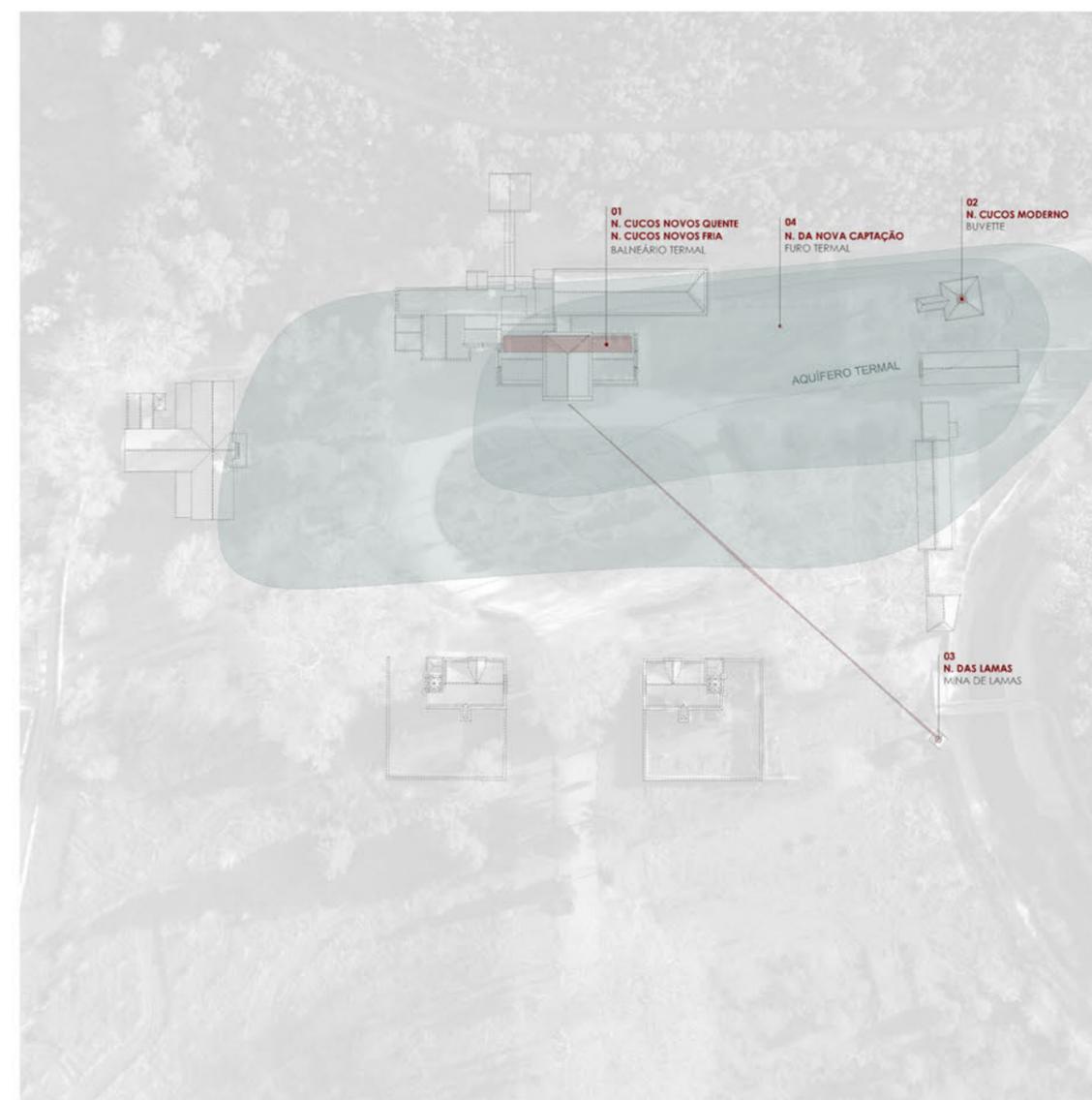


fig.081 | Aquífero termal e localização das Nascentes do Vale dos Cucos



## NASCENTES TERMAIS

### 05.4.2 CUCOS NOVOS QUENTE E FRIA



fig.082 | Alçapão de acesso à cisterna das Nascentes Cucos Novos

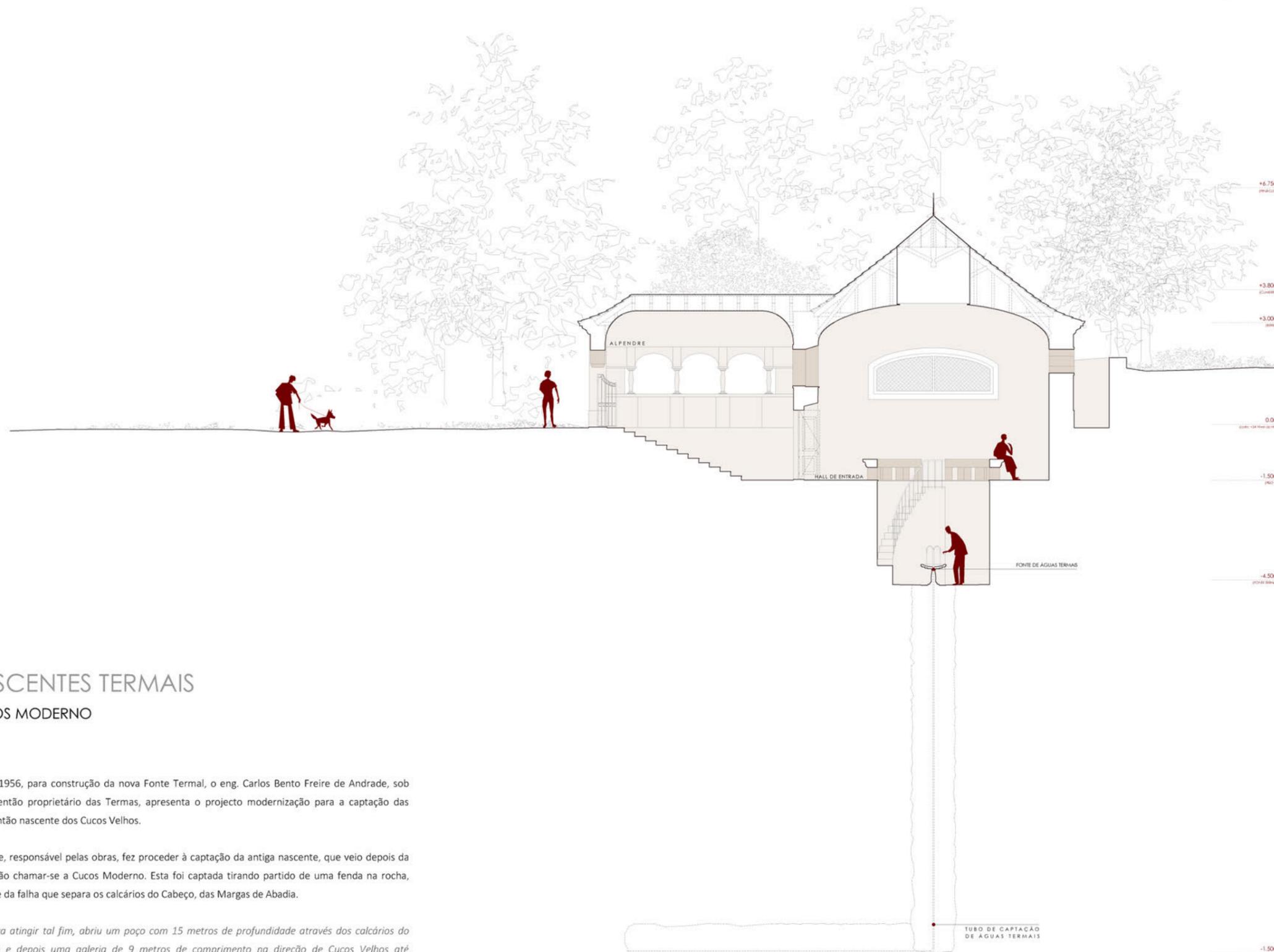
No ano anterior à construção do Balneário Termal, no sopé da serra da Machêa, foram captadas as duas nascentes, que Charles Lepierre baptizou de "Cucos Novos Quente" e "Cucos Novos Fria".

*"Um núcleo de rocha separava estas duas nascentes; levou a escavação à profundidade de 7 metros, isolou as nascentes e ficaram reservadas para abastecer o balneário que sobre elas se veio a Construir. As nascentes sob o Balneário fornecem mais de 400000 litros nas 24Horas (António Jorge Freire diz que 480 000 litros por dia).*

*Para reserva das águas termais fez-se nas fundações do balneário uma grande cisterna com 274.79m<sup>3</sup> de capacidade que está dividido em dois: um com 18.52m<sup>3</sup> para "Cucos Novos Quente" e outro com 92.27m<sup>3</sup> para "Cucos Novos Fria" esta ultima nascente ficou reservada para a hidroterapia.*

*Uma galeria que circunda as paredes dos depósitos, em ligação com o foco da caldeira, impede a perda de calor das águas. É assim, este produto delicado, que é uma água medicinal, é utilizada no balneário dos Cucos com todos os cuidados."*

José António Neiva Vieira\_1947



### 05.4.3 NASCENTES TERMAIS CUCOS MODERNO



fig.083 | Acesso à nascente Cucos Moderno

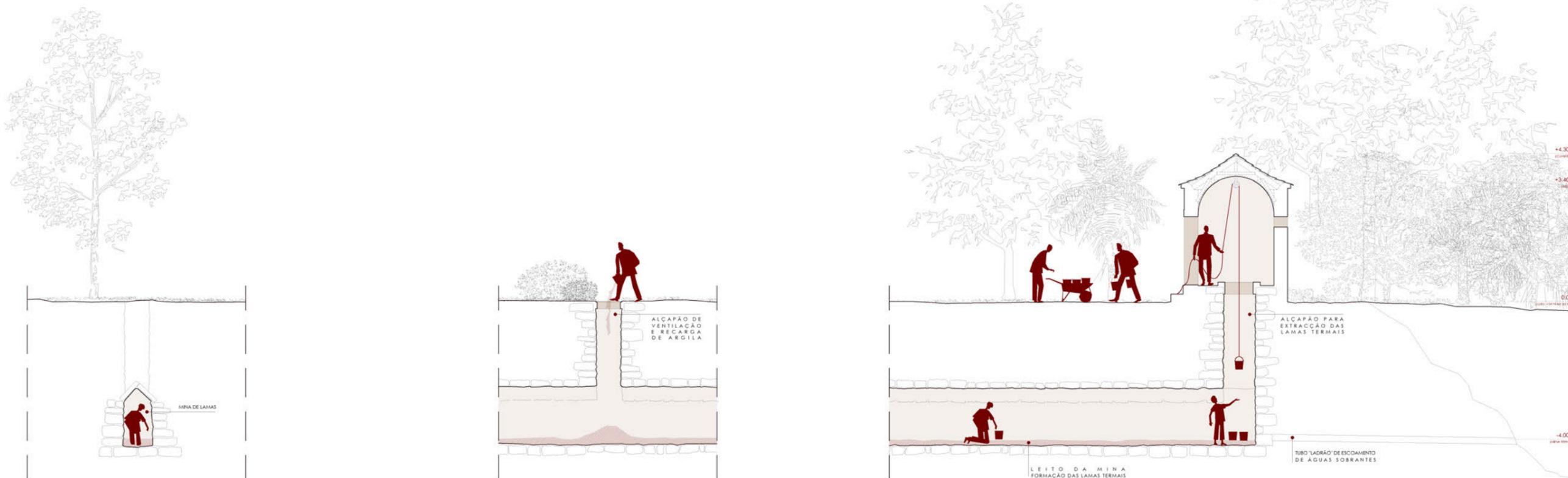
No ano de 1956, para construção da nova Fonte Termal, o eng. Carlos Bento Freire de Andrade, sob ordem do então proprietário das Termas, apresenta o projecto modernização para a captação das águas da então nascente dos Cucos Velhos.

Carlos Freire, responsável pelas obras, fez proceder à captação da antiga nascente, que veio depois da modernização chamar-se a Cucos Moderno. Esta foi captada tirando partido de uma fenda na rocha, proveniente da falha que separa os calcários do Cabeço, das Margas de Abadia.

*"Para atingir tal fim, abriu um poço com 15 metros de profundidade através dos calcários do Cabeço e depois uma galeria de 9 metros de comprimento na direção de Cucos Velhos até encontrar a falha. Por um tubo de chumbo e pela sua própria pressão a água sobe desde a falha até quase ao nível do terreno.*

*Duraram cerca de três anos os trabalhos de captação, terminaram em 1959, pois o caminho foi aberto através de rocha até à falha, mas obteve-se uma nascente com o débito de 21 600 litros nas 24 horas, a temperatura de 40.1 graus ao romper da rocha."*

José António Neiva Vieira\_1947



## NASCENTES TERMAIS

### 05.4.4 MINA DAS LAMAS



fig.084 | Interior da Mina de Lamas

À data da construção do Balneário Termal, foi também construída uma mina para a escorrência de águas sobrantes da cisterna da nascente do "Cucos Novos", e é nesta, que as águas no seu percurso, em contacto com as argilas do sub solo do vale, se formam as terapêuticas Lamas Termais.

*"As nascentes que Jazem sob o Estabelecimento Balnear, nascentes "Cucos Novos" debitam constantemente água para o Rio Sizandro através de uma mina subterrânea que atravessa todo parque a quatro metros profundidade.*

*É nesta Mina que se colectam as lamas, produto de acumulação de terras arrastadas pela própria água mineral(...).*

*No fim da época balnear e as lamas são colhidas da mina e transportadas para o tanque de maturação de lamas onde ficam expostas durante um ano à ação de água medicinal cloretada, hipertermal e radioactiva valorizando assim as suas características. Daí são transportadas depois de passadas por ciranda para tirar as partículas maiores para o Estabelecimento Balnear onde se aplicam em ilutações e banhos gerais de lama."*

José António Neiva Vieira, 1947



fig.085 | Lamas em repouso nos tanques de maturação



fig.086 | Sr. Ramiro na Sala de esterilização das Lamas

As Lamas provenientes da Mina, após o repouso de um Inverno nos tanques de maturação, são posteriormente transportadas para a instalação termal onde são estilizadas. Já no interior do Balneário, eram utilizadas como tratamentos em banhos gerais e parciais.

A lama proveniente da mina era obtida através de processos naturais, e apresentava uma cor escura e tinha características plásticas e untuosas. Possuíam assim excelentes condições físicas para aplicação em emplastro, com as propriedades químicas resultantes da natureza da matéria orgânica e mineral proveniente dos solos do Vale. É importante referir que este tipo de tratamento era único no território nacional.

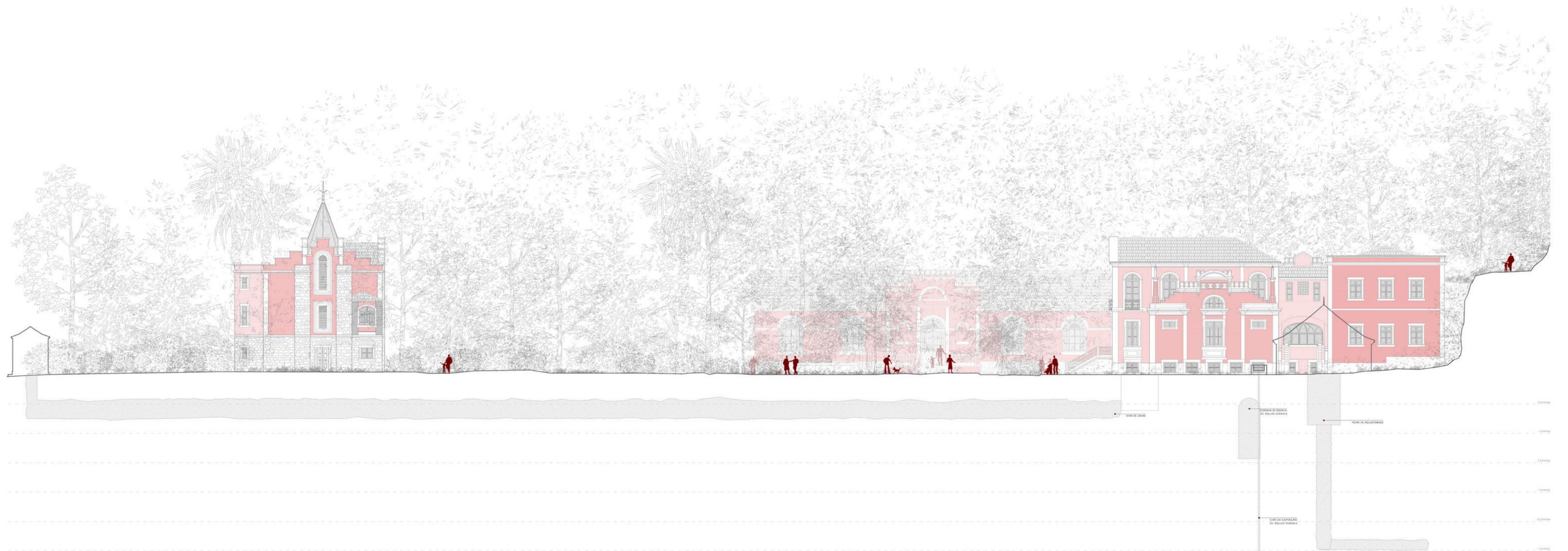


fig.047 | Corte Transversal do Parque Termal demonstrativo do conjunto de captações Termas \_ Escala 1.100

## 05.5.1 TERAPIAS ÁGUA DO VALE DOS CUCOS

As águas provenientes do aquífero Termal do Vale dos Cucos, depois de captadas, eram utilizadas em práticas terapêuticas, e tal como um medicamento, eram prescritas através de diversos métodos clínicos: Ingestão de águas, banhos de imersão e duches, aplicações locais e gerais de lamas termais.<sup>041</sup>

Para melhor dar a entender as propriedades curativas atribuídas a estas águas transcrevem-se de seguida as palavras de Boaventura Dias Sarreira, diretor clínico das termas no ano 1932.

*"As Águas do Vale dos Cucos são Águas hypertermicas, mesosalinas, cloretadas, sodicas liticas, siliciosas, magnesianas e ricamente radioactivas. As águas dos Cucos devem as suas propriedades terapêuticas, a estes elementos.*

*As águas do Cucos são as águas dos Arthriticos. As Termas dos Cucos são o Royat portuguez. De sabor agradável, a mais apropriada para serem bebidas em grande quantidade sem receio de dilatarem o estomago por excesso do acido carbónico e sem o perigo dos efeitos cardico-paralísadores e anémicos das águas alcalinas puras, favorecem e regularisam as funções digestivas.*

*Quando usada em banho, produzem revoluções cutaneas que pela hyperhemia periférica, favorece a descongestão profunda e a movimentação e reabsorção dos edemas. O banho aumenta ainda as trocas azotadas e ativa a oxidação, tornando maior a absorção do oxigénio e a excreção do ácido carbónico.*

*Tem indicação especial no tratamento das doenças cronicas do útero e anexos, principalmente quando estas lesões assentam num fundo artritico ou escrofuloso. Tem ainda indicações nos mais variados reumatismos taes como: reumatismo polyarticular agudo passado o período agudo, reumatismo crónico generalizado, reumatismo nodoso, reumatismo crónico muscular e no lombratria, no reumatismo vertebral arteophitico na spondilose cronica antilásante na spondilose consecutiva ás spondelites infecciosas e na spondilose traumatica.*<sup>041</sup>

(...)

*"A agua dos Cucos, cuja composição se aproxima mais que qualquer outra, das dos liquidos que banham as celulas do organismo humano, é por assim dizer, uma limfa mineral que logo após a sua ingestão é facilmente absorvida sem precisar de ser transformada pelos sucos digestivos, não sendo debilitante mesmo bebida em grande quantidade. Estimula a oxidação das substancias azotadas, reduzindo a formação do acido urico, e, como é muito litinada, muito diuretica e facilmente tolerada em grandes doses, opéra urna verdadeira lavagem do organismo, auxiliando a eliminação do acido urico formado e de outros produtos tóxicos.*<sup>042</sup>

041 | VIEIRA, J. (1947), As Termas dos Cucos e as indicações terapêuticas, Lisboa

042 | ibidem

**CUCOS**  
AGUAS CHLORETADAS, SODICAS, BICARBONATADAS, SULFATADAS E LITHINICAS

**Analyse chimica**  
Agrupamento dos elementos por 1000 gr.

Fluoreto de Sodio.....	0,0027
CHLORETO DE SODIO.....	2,5302
CHLORETO DE LITHIO.....	0,0212
Chloreto de amonio.....	0,0008
Chloreto de potasio.....	0,0216
Chloreto de magnésio.....	0,0116
Sulfato de magnésio.....	0,1758
Sulfato de calcio.....	0,0044
Bicarbonato de calcio.....	0,4023
Bicarbonato de estroncio.....	0,0002
Bicarbonato de manguez.....	0,0047
Phosphato de aluminio.....	0,0003
Silica.....	0,0150
Oxido de ferro.....	0,0005
Materias organicas.....	0,0003
Vestigios de iodetos.....	
Vestigios de fluoretos.....	
Vestigios de boratos.....	
Vestigios de barita.....	
Nitratos-aúlios.....	
Somma das substancias dissolvidas.....	3,83482

Caixas Litras:  
Acido carbonico 4,5 gr = 0,0090  
Azoto 12,6 = 0,0126  
Oxigenio 3,15 = 0,0045

CHARLES LEPIERRE  
Professor de Chimica

**DEPOSITOS: Cucos (Torres Vedras) - Lisboa, Ruas dos**  
**TODAS AS GARRAFAS LEVAM ROTULO EGUAL A ESTE, CAPSULA E ROLHA MARCADA A FOGO**  
Caixas e garrafas vasias são recebidas contra igual pedido, sendo o transporte á custa do remetente  
Os pedidos d'agua para a região do norte do paiz devem ser feitos para o depósito dos CUCOS; e os do sul para os de Lisboa  
**As garrafas e rolhas são esterilizadas pelo vapor**  
AS REMESSAS EM CAIXAS COMPLETAS TEM DESCONTO

**Uso therapeutico** (Casos observados)  
Gotta, rheumatismos, sciaticas, plethora abdominal, doenças d'estomago e intestinos, paralysisas, doenças d'utero e annexos, lymphatismo, obstdade, diabetes, neurasthenia, neuralgias, fracturas antigas e tumores brancos. *Relatorios medicos de 1893, 1894, 1895, 1896 1897 e 1902.*  
Estabelecimento hydrotherapico e balnear, banhos e applicações de lamas minero-medicinas, dotado com os mais modernos e perfeitos apparatus, e geralmente reputado o primeiro do paiz.  
Para esclarecimentos sobre o estabelecimento balneartherapico, ou pedido d'aguas, dirigir-se ao:  
Gerente das  
**TERMAS DOS CUCOS**  
TORRES VEDRAS  
O estabelecimento abre no dia 1.º de Junho e fecha no dia 30 de Setembro.  
HOTEL E CASINO junto ás Thermas  
Fânqueiros, 241 - LISBOA

fig.090 | Rotulo da venda de água engarrafada dos Vale dos Cucos \_ anterior a 1929

**INDICAÇÕES TERAPEUTICAS**  
As Águas dos Cucos são as aguas dos arthriticos. São o nosso Royat. Uso interno. Applicações externas. Muito diureticas; de sabor agradável; de composição a mais apropriada para serem bebidas em grande quantidade sem receio de dilatarem o estomago, ou diminuirem a contractibilidade fisiológica deste orgão por excesso d'acido carbónico e sem o perigo dos efeitos cardico-paralísadores e anémicos das águas alcalinas puras; favorecendo e regularisando as funções digestivas. As Águas dos Cucos têm indicação formal em todas as manifestações de arthritismo, gotta, litiasas, reumatismo crónico, reumatismo, ab-articular, muscular, asthma, bronquites, ozemas, neuralgias e nevrites, principalmente a sciatica, neurastenia, diabete sacarina, e todas as doenças do estomago e intestinos.  
Têm ainda indicação especial nas doenças do utero e anexos; gastropatias cronicas; enteritas cronicas; colite mucoso-membranosa.  
No escrofulismo, hinfantismo e paralisia de origem cerebral têm a indicação comum a todas as aguas cloretadas sodicas.

O Director Médico  
Boaventura Sarreira

**Depositiário: ANTONIO ALVAREZ • Depósito: Rua dos Fânqueiros, 241 - LISBOA**

**AGUA DOS CUCOS**  
FONTE NOVA

AGUA DOS CUCOS  
ARTHRITIS  
DIABETIS

**Composição elementar** (resultados directos da analyse)  
Temperatura da agua..... 49° 1  
Densidade da agua a 4°..... 1,031  
Indice crioscopico..... Δm 0° 202  
refractometrico a 19°..... 1,332,89  
Concentração hidrogeometrica a 19° PH = 7,0  
Conductividade electrica a 19°..... 0,048  
Resistividade a 19°..... 208 ohms  
Residuo seco a 180°..... 3gr. 1747  
Alcalinidade observada..... 29 cc 2 Soluto N/10

**MINERALISACÃO** (por litro)  
Soma dos sulfos..... 2,137,16 gr.  
" " sulfos..... 1,198,75 gr.  
Não dissociados..... 0,036,69 gr.  
Materias organicas..... 0,003,95 gr.  
Total..... 3,376,55 gr.

**GAZES DISSOLVIDOS**  
Gases  
Anhidrido carbonico CO2..... 0,021,12 gr. 10 cc 4  
dissolvi. Oxigenio..... 0,006,43 gr. 1 cc 5  
dos a 4° Azoto e Gases raros N2 etc..... 12 cc 8  
760 m.m. Radon (temperatura do Radon)..... 67,8.10-12mg. (10 de Radon) Re. 67,8.10-12mg. 67,8.10-10mm)

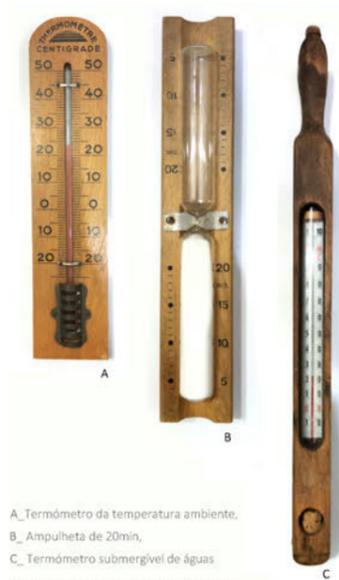
**RADIOACTIVIDADE**  
**RADIO** (Emanação do Radon):  
Por litro: 11,3 millicuries ou 11,3.10-9 curies.  
Este gaz Radon ocupa a 0° e 760 m.m um volume de 67,8.10-9 mm ou 67,8.10-10 mm.  
O peso deste Radon é de 67,8.10-12 miligramas

**RADIO DISSOLVIDO**  
Por litro: 5,25.10-12 grama do radio

**ANALISE BACTERIOLOGICA**  
A Agua dos Cucos «Moderna» é bacteriologicamente purissima. A Agua dos Cucos «Moderna» é uma agua termal, mesosalina, cloretada, bicarbonatada, sulfatada, sodica, calcica, magnésica, potassica, litica, etc.  
Professor Charles Lepierre.

fig.091 | Rotulo da venda de água engarrafada dos Vale dos Cucos \_ posterior a 1929

## 05.5.2 TERAPIAS BANHOS DE ÁGUAS E LAMAS



A\_Termómetro da temperatura ambiente,  
B\_Ampulheta de 20min,  
C\_Termómetro submergível de águas  
fig.091 | Conjunto de utensílios dos Banhos

Para uma descrição precisa da forma como se aplicava as águas e lamas nos tratamentos termais, transcrevo uma vez mais Boaventura Dias Serra, já anteriormente referido como director clínico das termas do Vale dos Cucos.

*"Vejamos como se tratam nestas termas os gotosos: tomando em linha de conta a fase e evolução da doença e o estado geral do doente, pode ser receitado o banho geral de lama, a uma temperatura que é em média de 37º, podendo ir a 40º e mais, com a duração de 30 minutos a 1 hora e meia.*

*Nos banhos gerais de lamas o doente é coberto de lama até ao epigastro, sendo a camada superior praticamente só água mineral e sobre o incomodo da impulsão gerada pelo lodo, resultante do elevado peso específico. O apoio dum travessas de madeira (antigamente segurava-se a umas argolas presas no fundo da balheira) consegue mante-lo mergulhado. A lama é mantida a uma temperatura constante, por intermedio de uma serpentina de vapor. Enquanto está dentro do banho conserva na cabeça uma toalha dobrada em água fria. Depois de lavado com duche ao banho de imersão à mesma temperatura, bebe um copo de água termal e repousa durante uns 20 a 30 minutos, deitado numa cama, existente na mesma cabine e abafado num cobertor de lã. Sua então abundantemente. Enxuto e vestido repousa durante uma hora no salão do estabelecimento, para evitar mudanças bruscas de temperatura. Fica-lhe a cabine reservada e faz uso da mesma lama durante todos os tratamentos da época.*

*Têm as aplicações de cataplasma de lama a sua indicação quando só uma ou algumas das articulações estão lesadas, pois permite o uso de temperaturas mais altas 42º a 45º e uma acção mais demorada; também estão indicadas quando o estado geral não permite o risco dum actuação terapêutica tão energética como o banho geral. O doente Repousa sobre tela impermeável num leito e a região doente, articulação, trajecto dum nervo, está envolvida numa pasta de lama com a espessura de 3cm. Completa o tratamento um banho geral de água medicinal, durante 30 minutos e á temperatura de 36º a 37º.*

*Durante os tratamentos o doente bebe por indicação médica água durante o dia, em doses que vão de 750cc. A 1.500cc.: mas alguns bebem por sua iniciativa até 3.000cc., segundo referem e com bons resultados. É-lhes aconselhada uma dieta devida e passeios higiénicos pelas matas das serras envolvente.<sup>043</sup>*

Nas páginas seguintes, ilustra-se através de antigas fotografias a atmosfera dos tratamentos termais. Convém enquadrar, que à data das fotografias apresentadas as Termas eram sobretudo procuradas por classes sociais mais baixas, pois por esta a altura, o termalismo de *glamour* já tinha passado de moda.

043 | VIEIRA, J. (1947), *As Termas dos Cucos e as Indicações terapêuticas*, Lisboa

### TABELLA D. PREÇOS

<b>Banhos</b>	
Banho de imersão, 1. <sup>a</sup> classe.....	500
" " " 2. <sup>a</sup> " .....	400
" " " 3. <sup>a</sup> " .....	200
<b>Hydrotherapia</b>	
Duches escocezes ou circulares .....	400
Os mesmos, com banho de imersão .....	900
Duches descendentes e ascendentes.....	300
Duches descendentes e ascendentes, seguidos de banho de imersão.....	800
Duches de cadeira, de duração de uma hora..	600
Inhalações e pulverisações.....	300
Gargarejos.....	100
<b>Aplicações especiaes</b>	
Aplicação de lamas nas piscinas, seguida de banho de lavagem ou imersão 1. <sup>a</sup> classe..	1\$500
Aplicação de lamas nas piscinas, seguida de banho de lavagem ou imersão, 2. <sup>a</sup> classe.	1\$400
Aplicação topica de lamas, com banho de duche e imersão.....	1\$500
Aplicação topica de lamas e duche.....	800
Estabelecimento reservado, uma hora.....	23\$500
<b>Assignaturas</b>	
Para banhos d'immersão de 1. <sup>a</sup> classe.. .....	15\$000
" " " 2. <sup>a</sup> " .....	12\$000
" duches e banhos de imersão.....	27\$000
<b>Serviço medico</b>	
Duas consultas e bilhete de matricula.....	1\$500
Por cada consulta a mais.....	500
<b>Roupas</b>	
Forro de tina.....	60
Chambre turco, aquecido.....	80
Lençol.....	70
Lençol de linho ou algodão, aquecido.....	50

fig.092 | Tabela de Preços dos Tratamentos



fig.093 | Interior do Balneário \_ Acesso às salas de tratamento

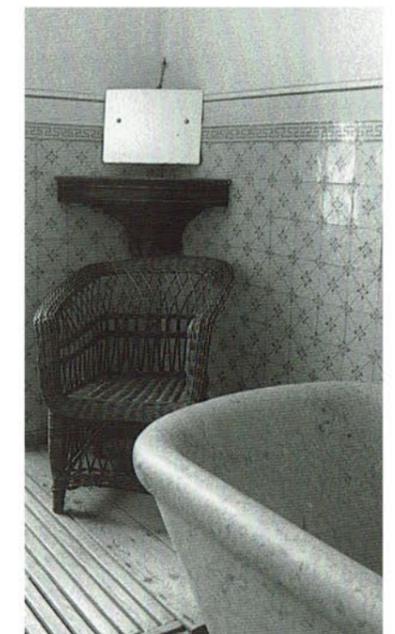


fig.094 | Balneário Termal \_ Salas de Tratamento

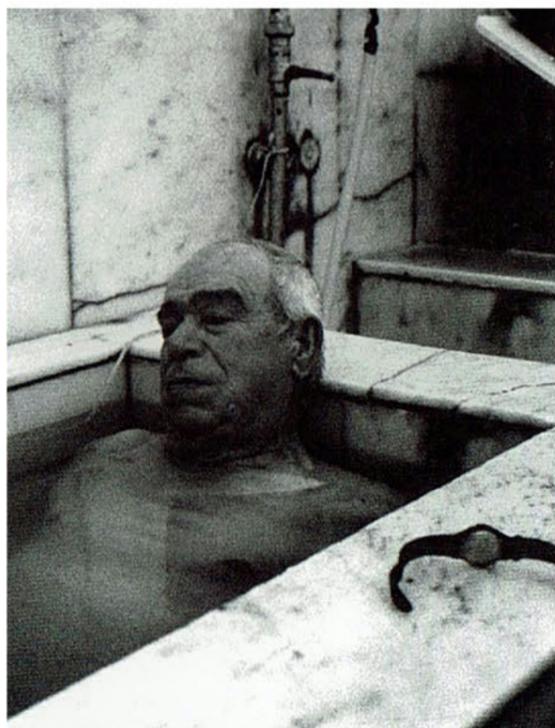


fig.094

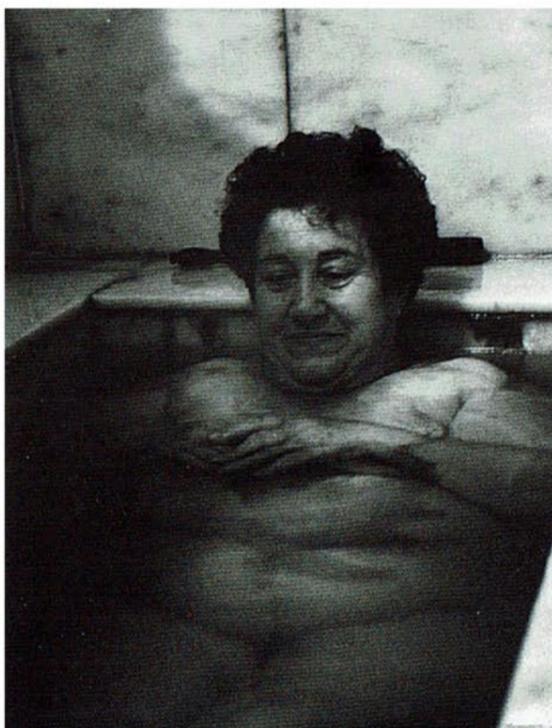


fig.096



fig.099



fig.095



fig.097



fig.098



fig.100\_ fig.094 à 100 | Conjunto de fotografias ilustrativas dos tratamentos termas



fig.101



fig.103



fig.105



fig.102



fig.104



fig.106



fig.107



fig.108 - fig.101 à 108 | Conjunto de fotografias ilustrativas dos tratamentos termas

**TERMAS DOS CUCOS**  
**TORRES VEDRAS**  
AGUAS E LAMAS MINERO-MEDICINAES  
Sem rival no tratamento da gota e outras manifestações do Arthritismo, Rheumatismo e doenças das Senhoras

**Hotel das Termas**  
EXPLENDIDO SERVIÇO DE MEZA  
Quartos confortaveis e higienicos  
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

fig.067 | Folheto publicitário das Termas

05.5.3

## TERAPIAS DESTINO TERAPÉUTICO

Em 1892, por altura da construção do novo edifício balnear, a novidade fez atrair muitos visitantes a Torres Vedras, que buscavam o usufruir das suas milagrosas lamas e águas. As Termas do Vale dos Cucos, surgem assim nessa época como um importante destino terapêutico, beneficiando da proximidade da capital e da rápida ligação possibilitada pela linha de caminho-de-ferro do Oeste.<sup>044</sup>

*"São os arthriticos frequentadores certos destas águas. Descrentes no primeiro ano, forçados à violência do banho, atolados em lama, sentem no inverno seguinte que valeu a pena fazer tais sacrificios. Têm um inverno melhor, sem crises ou mais raras e atenuadas, os movimentos facilitam-se e passam a ser então fanáticos destas termas."<sup>045</sup>*

A crescente fama das águas e lamas dos Cucos pode ser ilustrada pelas importantes personalidades que em poucos anos rapidamente ali se deslocaram. No ano 1902 as Termas do Vale dos Cucos recebeu a importante visita do Rei D. Carlos, que nessa ocasião agraciou José Gonçalves Dias Neiva com o título de Conde da Machêa.

Nos anos 1902, 1903, 1905, 1906 e 1909, Egas Moniz procura tratamento nas águas dos Cucos, fazendo disso notícia o Jornal "A Hora" no ano de 1937. Nessa notícia, intitulada "Um documento importante: O Distinto professor e homem de ciência, Dr. Egas Moniz, faz em simples palavras, uma síntese das maravilhosas curas das termas dos Cucos", pode-se ler o testemunho deixado por Egas Moniz no livro de Honras das Termas, testemunho esse que aqui se transcreve:

*"Como frequentador desta estância termal, há cinco anos, desejo deixar aqui registadas as melhoras que tenho obtido com o uso destas águas (...).*

*Comecei a requeantar os Cucos em 1902: Uso intenso das águas e banhos de imersão. Passei o ano muito melhor. Em 1903 voltei com igual resultado. No ano de 1904 em que faltei, passei mal; acessos mais frequentes e aparecimento dos primeiros tophos nas orelhas. Voltei em 1905. Fiz pela primeira vez o uso das Lamas.*

*O ano decorreu com menos acessos. O ano passado, 1906, com o uso de lamas e ainda os cuidados que tive com a alimentação, tornada o mais pobres possível, vi diminuir os tophos(...). E ao lado do meu caso é indispensável recordar os muitos que há e eu tenho observado, em que os resultados têm sido extraordinários. Muitos gotosos que tinham as suas articulações inutilizadas e perdas caminham hoje devido ao uso destas águas. Nas nevalgias artríticas as curas têm sido também por vezes brilhantes. Um dos meus doentes que sofria de ciática, que dificilmente cede a outros tratamentos, veio encontrar aqui cura completa.*

*Em Resumo: as águas dos Cucos em usos Interno e externo dão os melhores resultados no tratamento da gota e das nevalgias artríticas."<sup>046</sup>*

Dos utilizadores anónimos destes banhos entre estes é importante destacar a presença do Rei D.Manuel II, no ano 1908, e a do então presidenta da República, António José de Almeida no ano 1920.<sup>047</sup>

<sup>044</sup> | VIEIRA, J. (1947), *As Termas dos Cucos e as indicações terapêuticas*, Lisboa

<sup>045</sup> | *ibidem*

<sup>046</sup> | Jornal "A Hora" 10 Agosto 1937

<sup>047</sup> | VIEIRA, José António Neiva (1964), *História das Termas do Vale dos Cucos. Separata de O Médico*, n.º676, Tipografia Sequeira, Porto, p.32a34



## 06 | O PROJETO

06.1	<b>TERMAS VALE DOS CUCOS</b>
.1	LUGAR EXPECTANTE
.2	RAÍZES DO LUGAR

06.3	<b>PONTOS DE PARTIDA</b>
.1	MINA DE LAMAS
.2	FURO DE CAPTAÇÃO
.3	REFERÊNCIAS DO LUGAR
.4	TORRE _ REFERÊNCIAS EXTERNAS
.5	POÇO _ REFERÊNCIAS EXTERNAS
.6	A TORRE O E POÇO
.7	MATERIALIDADE

06.3	<b>DEFINIÇÃO DO PROJECTO</b>
.1	PROGRAMA EXISTENTE
.2	PROGRAMA PROPOSTO

06.4	<b>DESENHOS DA PROPOSTA</b>
.1	DESENHO DO LIMITE
.2	PLANTA GERAL DE COBERTURAS
.3	PLANTA GERAL DO PISO TÉRREO
.4	PLANTA GERAL DO PISO -1
.5	CORTES GERAIS DA PROPOSTA
.6	AXONOMETRIA GERAL
.7	AXONOMETRIAS EXPLODIDAS
.8	PLANTA_ALÇADO DO BALNEÁRIO DE BANHOS
.9	CORTES DO BALNEÁRIO BANHOS
.10	PLANTA_ALÇADO DO BALNEÁRIO DE LAMAS
.11	CORTES DO BALNEÁRIO DE LAMAS
.12	DETALHES CONSTRUTIVOS

06.5	<b>IMAGINÁRIO DA PROPOSTA</b>
.1	FOTOMONTAGENS
.2	MAQUETAS

## 06.1.1 | TERMAS VALE DOS CUCOS LUGAR EXPECTANTE



fig.110 | Fotografia aérea - Vista geral do balneário Termal

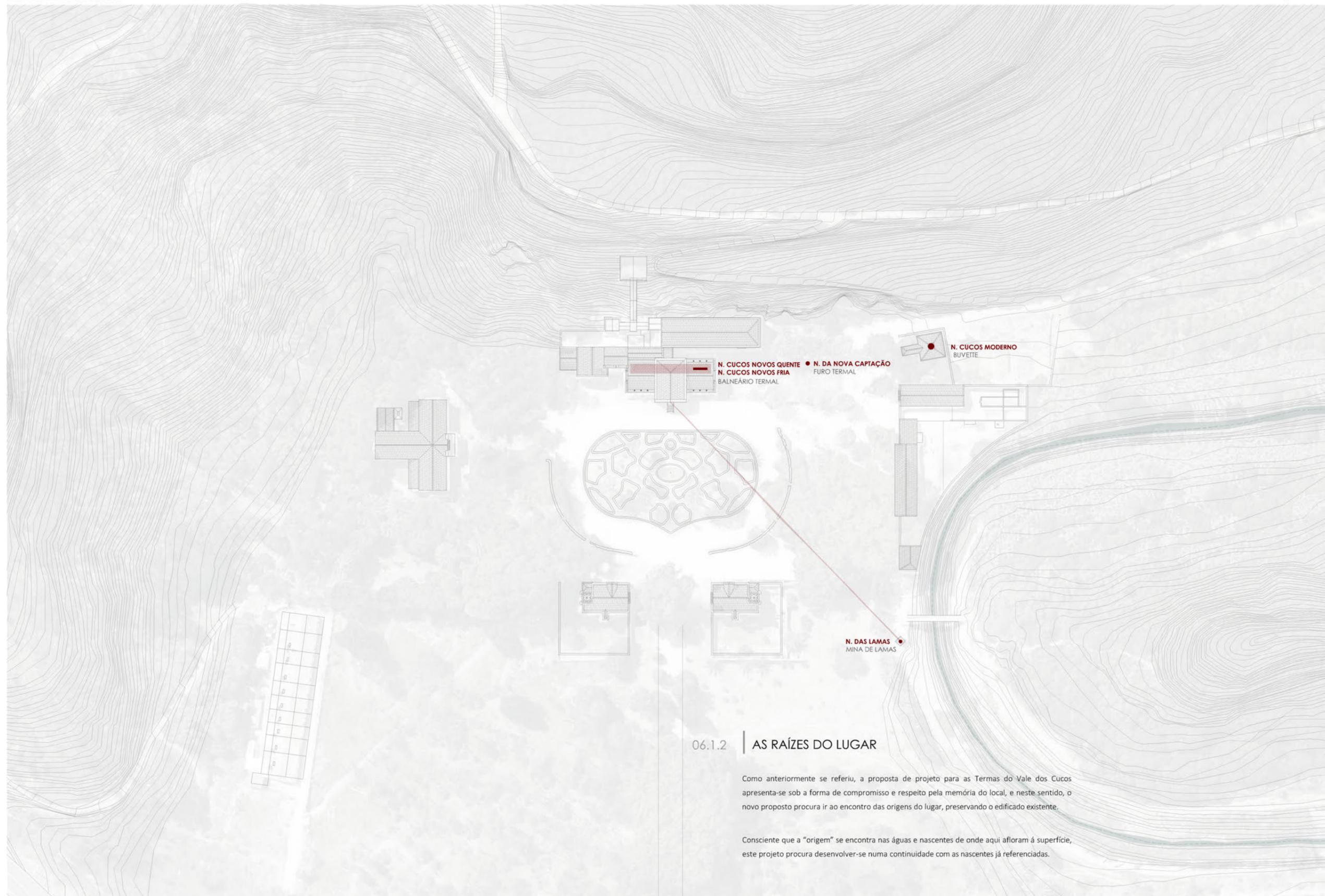
As Termas do Vale dos Cucos são sem dúvida um marco incontornável no panorama histórico, social e cultural da cidade de Torres Vedras. O passado destas termas fazem parte da memória dos habitantes locais, e ainda hoje subsiste um sentimento de pertença por uma propriedade privada, que se mantém na memória de muitos dos que por lá passaram. Torna-se portanto evidente, que a preservação da memória deste complexo carece de um trabalho muito mais amplo do que apenas a conservação do Património edificado, tendo precisamente em conta o elemento emocional, que conviria enquanto mais-valia, pois em torno das termas há uma forte ligação histórica na memória dos locais.

As Termas do Vale dos Cucos desenvolveram-se seguindo o crescente interesse e na procura da atividade termal no século XIX, que se afirmava por toda a Europa. A sua importância arquitetónica, topográfica e paisagística consolidaram e justificaram a classificação como Monumento de Interesse Público, tendo sido classificadas como MIP a 3 de Junho de 2013, na portaria número 318/2013, pela Direção Geral do Património Cultural. Na descrição justificativa, foi considerado que Estância Termal do Vale dos Cucos revelava valor estético e material suficiente para suscitar o interesse social e cultural.

Este é sem dúvida um Património carente de preservação e de medidas que acautelem a sua valorização. Os seus atributos únicos, nomeadamente a qualidade das suas águas e o seu espaço natural envolvente, conferindo-lhe riqueza e relevância não só para as regiões envolventes, mais próximas, mas também a uma escala mais abrangente. Neste sentido, motiva-se a pertinência da ideia de concretização de um projeto de dinamização do espaço, e será através deste que se procurará divulgar toda a unidade termal, promovendo a consciencialização para a sua preservação.

É com sentido de responsabilidade histórica que esta proposta de intervenção para as Termas do Vale dos Cucos se apresenta sob a forma de um compromisso e do respeito pela natureza social e contextual do edificado, procurando assim que os edifícios existentes permaneçam os principais protagonistas do conjunto edificado. A ideia do projeto passa por atribuir novamente uma vida adaptável e útil, dentro das características originais do conjunto construído, e devolver-lhe o que sempre foi seu, a sua história, a sua ligação humana, com uma interpretação do passado com o presente, potenciando assim uma continuidade histórica. Desta forma, pretende-se que os edifícios existentes sejam objeto de restauro, de forma a preservar o máximo possível os seus programas originais.

De forma a responder também às modernas solicitações, e para que se possam proporcionar os serviços termais dentro do expectável pelos padrões atuais, são propostos dois novos espaços de banhos, o novo balneário para banhos comuns e o novo balneário para aplicação de lamas. Estas novas instalações são implementadas e desenvolvidas em consonância com aos edifícios existente, e de forma harmoniosa com o conjunto edificado, procurando o equilíbrio com a realidade moderna do desenvolvimento das novas práticas termais de saúde e bem-estar.



### 06.1.2 | AS RAÍZES DO LUGAR

Como anteriormente se referiu, a proposta de projeto para as Termas do Vale dos Cucos apresenta-se sob a forma de compromisso e respeito pela memória do local, e neste sentido, o novo proposto procura ir ao encontro das origens do lugar, preservando o edificado existente.

Consciente que a "origem" se encontra nas águas e nascentes de onde aqui afloram à superfície, este projeto procura desenvolver-se numa continuidade com as nascentes já referenciadas.

fig.111 | Planta geral das Nascentes das Termas do Vale dos Cucos \_ Escala 1.1000

0 2,5 15m

## 06.2.1 | PONTOS DE PARTIDA MINA DE LAMAS

Relembra-se aqui a simples e sábia frase do senhor Ramiro, "AS TERMAS SÃO EDIFÍCIOS COM RAÍZES". Neste sentido, é então importante destacar que precisamente são estas *raízes*, que permitem trazer as preciosas águas e lamas Termas até aos edifícios propostos.

Sendo assim, com este sentido de *consciência* e sabendo que estes são edifícios de implantação específica, é consoante a localização das nascentes que serão definidos os locais onde serão situados os novos espaços que se propõem.

No total são quatro os pontos de captação atualmente existentes nas imediações do parque Termal do Vale dos Cucos.

Destas, a nascente dos Cucos Novos, marca a sua presença no parque com o imponente Balneário Termal. Já a nascente dos Cucos Moderno, é mais humilde na sua edificação, mas fica funcionalmente bem acomodada pela Buvete.

DO CONJUNTO DE NASCENTES, APRESENTAM-SE ASSIM EXPECTANTE DE UMA EDIFICAÇÃO DEVIDA, A MINA DE LAMAS E O FURO DA NOVA CAPTAÇÃO.



fig.112 | Vista à superfície da entrada da Mina de Lamas

## 06.2.2 | FURO DE CAPTAÇÃO



fig.113 | Vista à superfície do Novo furo de Águas Termas

Levando em consideração estes elementos, torna-se evidente a pertinência que há em que o novo projeto proposto procure estabelecer uma ancoragem nestes dois referidos pontos, a Mina e o Furo, pois serão estes a abastecer as Águas e as Lamas para aplicação nos novos espaços propostos.

Decorrente da pesquisa e das análises históricas efetuadas a este lugar, ficou evidente que o Novo Furo de Águas Termas surgiu com o objetivo expresso se poderem ampliar as instalações existentes e de dar resposta ao aumento das necessidades daí decorrentes.

Infelizmente, desde a data da construção deste novo furo nada foi feito, podendo-se assim afirmar que em torno peça que vemos à superfície, é possível vislumbrar um expectante novo balneário.

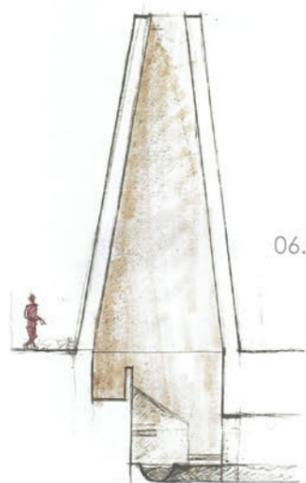


fig.114 | Esquisso do autor da ideia de Torre

06.2.3

## PONTOS DE PARTIDA REFERÊNCIAS DO LUGAR

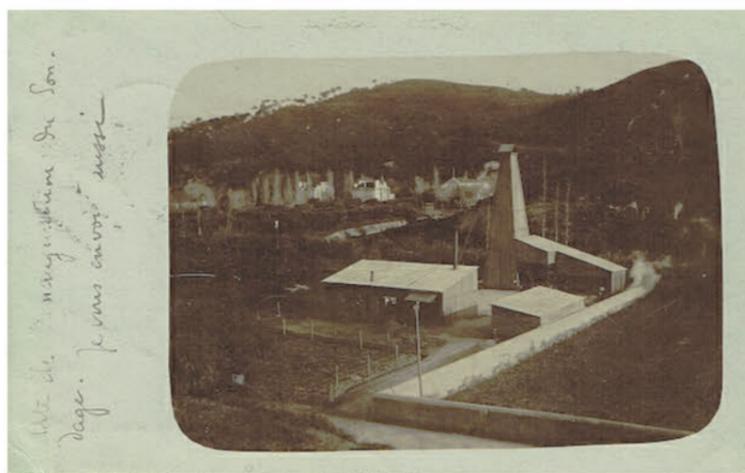


fig.115 | Fotografia da Antiga Torre de prospecção de petróleo do Vale dos Cucos

Definidos os pontos de partida do projeto, segue-se a ideia para a transformação dos mesmos. No Lugar que define e entrada da Mina de Lamas idealiza-se a construção de um elemento vertical, que destaque a presença e a ligação à Mina existente no subsolo do Vale.

A ideia de uma Torre e da sua forma, surge na sequência de uma fotografia do Lugar. Na fotografia histórica acima, é possível verificar existência da implantação de uma torre de prospecção de petróleo nas imediações próximas das Termas.

Da referenciada torre de prospecção sabe-se pouco, e dela não restam vestígios. Apenas esta fotografia guardou para futuros tempos vindouros, a memória de ocorrências e imagens passadas. Há contudo um conhecimento que ainda hoje subsiste, segundo o qual tal torre demonstrou-se muito pouco "fértil" em petróleo, mas muito rica em águas termais, o que justificou assim o seu curto período de permanência no vale e na memória dos homens. Sendo conhecedor desta presença na história do Vale dos Cucos, tornou-se uma possibilidade a reutilização do elemento Torre como arquétipo do novo espaço proposto para a exploração e aplicação de Lamas do Vale dos Cucos.

A torre proposta surge também conformidade com outras torres de tipologia industrial e da exploração mineira, como se pode ver na página seguinte. É mesmo frequente, senão regra incontornável, a presença destacada de uma Torre no conjunto de edificações de apoio à exploração uma mina subterrânea, nomeadamente naquelas em que o acesso seja feito através de poços verticais.



fig.116 | Vista da escada de acesso à Fonte Termal da Buvete

O Furo de Águas Termais é o segundo ponto de ancoragem para um novo espaço.

Aqui, a intenção do projeto passa por permitir o acesso ao interior da nascente., e neste sentido, a ideia materializou-se com a proposta de construção de um poço de escadas, que permita a descida ao interior da terra rica em água termal.

Como referências, podem ser encontrados na Índia vários exemplos paradigmáticos de poços de escadas, pelos quais se acede a um plano de água, mas esta forma também não é propriamente nova no conjunto já edificado dos Cucos. De facto, podemos experienciar e viver uma experiência semelhante, na descida de encontro à Fonte Termal instalada no centro da Buvete.

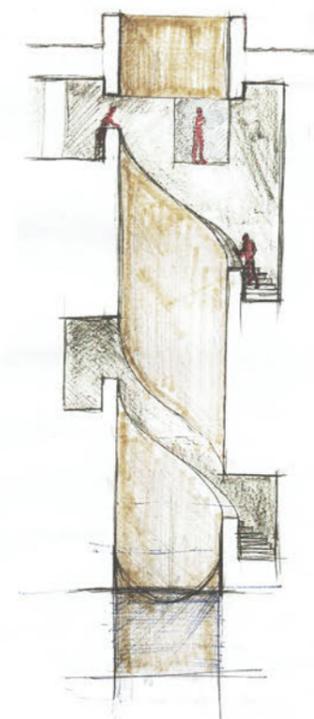


fig.117 | Esquisso do autor da ideia de Poço de Escadas

06.2.4

## PONTOS DE PARTIDA TORRE\_ REFERÊNCIAS EXTERNAS

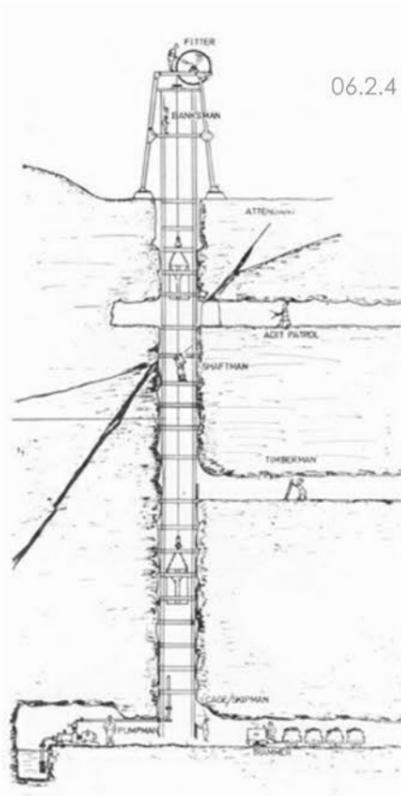


fig.118 | Corte Tipo de uma Mina



fig.119 | Conjunto de Torres de exploração Mineira © Bernd e Hilla Becher



fig.120 | Torre de exploração Petroliera \_ Drake Well



fig.121



fig.122 \_ Fig.121e122 | Conjunto de Torres de exploração Mineira \_ Mina de exploração de Ferro de Macheng

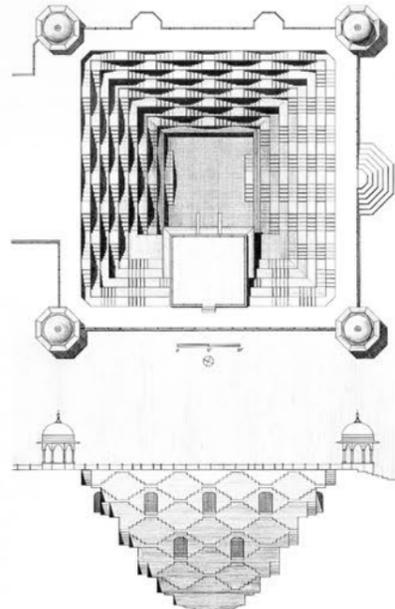


fig.123 | Planta e Corte Stepwell Bhuj-Rankund Stepwell



fig.124 | Poço purgatório de São Patricio \_ Orvieto Itália



fig.125 | Planta e Corte transversal do Poço de São Patricio



fig.126 | Poço Iniciático \_ Quinta da Regaleira Sintra Portugal



fig.127 | Poço de Escadas \_ Nārayanpura India

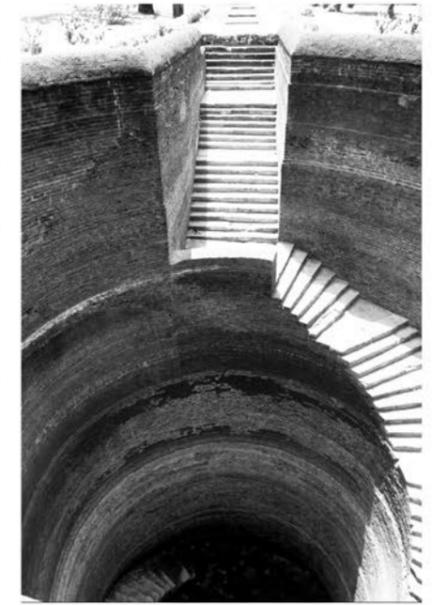


fig.128 | Poço helicoidal \_ Gujarat India

06.2.5 PONTOS DE PARTIDA  
POÇO \_REFERÊNCIAS EXTERNAS

**TORRE TERMAL**

Espacialidade:

A torre define-se como afirmação de um ponto vertical, marcando a presença da oculta mina termal.

Através desta torre é feito o acesso à antiga mina de lamas, e a uma nova bacia para a sua recolha, de onde emanam aromas característicos.

O espaço interno é definido pelos planos inclinados e revestidos a cobre.

A abertura zenital controla a iluminação interior.

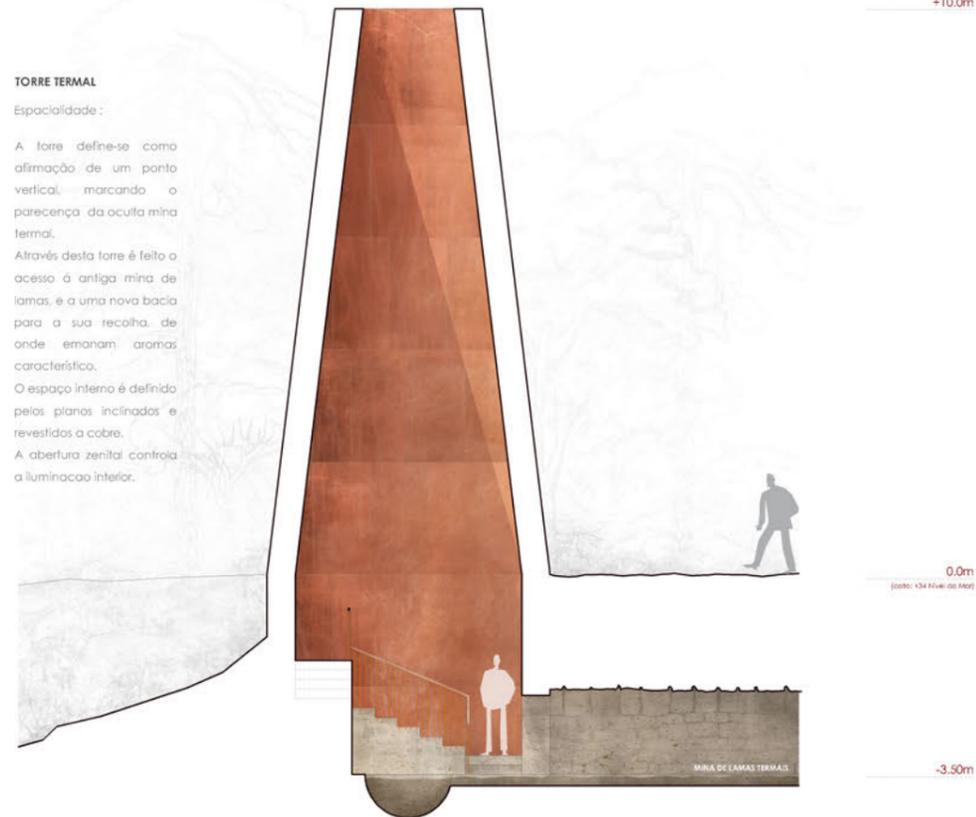


fig.129 | Corte da Torre de Acesso à Mina de Lamas Proposta \_ Escala 1.100

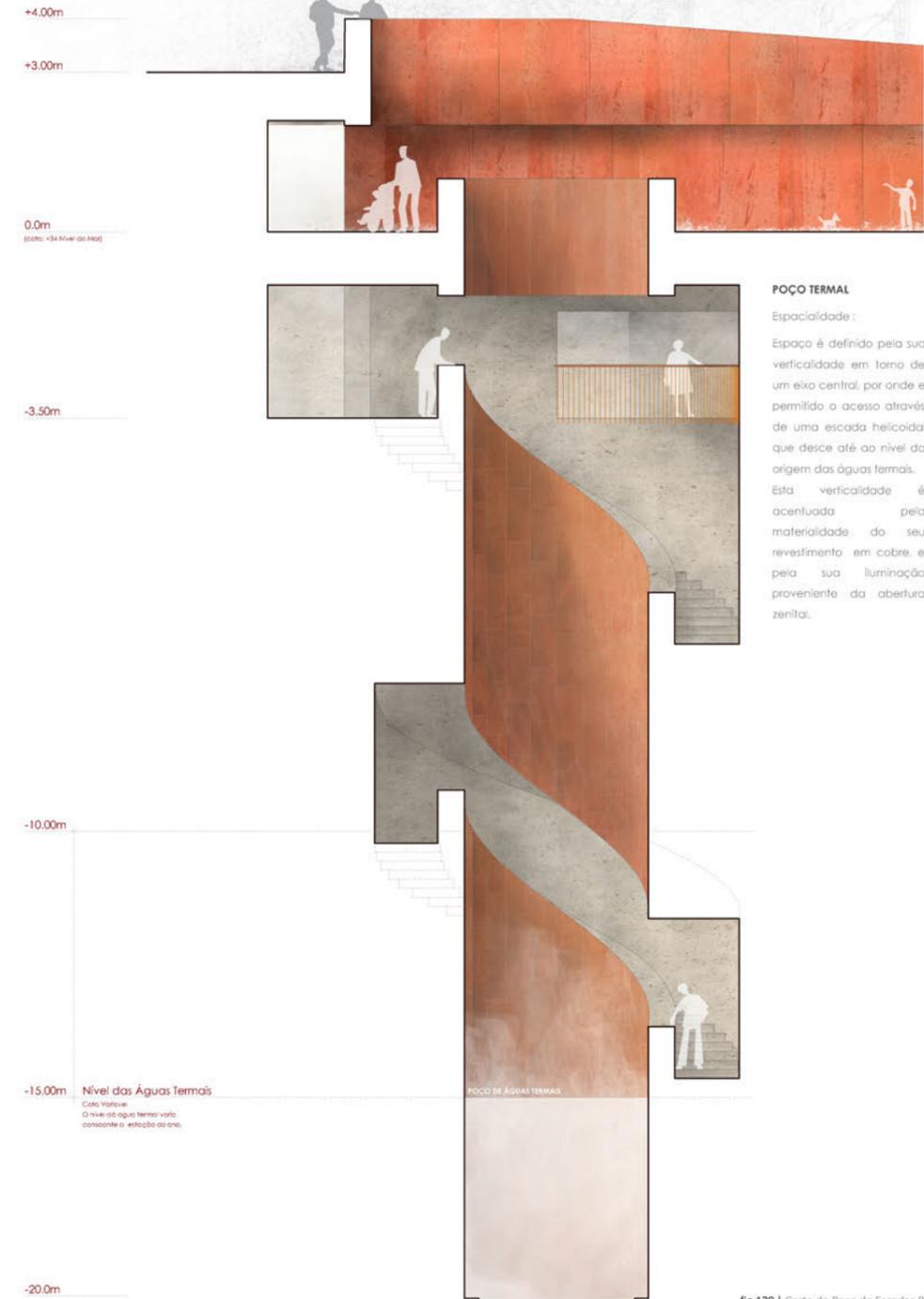
PONTOS DE PARTIDA

06.4.12 A TORRE E O POÇO \_ NOVOS MARCOS TERMAIS

Das imagens retidas em memória, cruzadas com sons e cheiros do lugar, posteriormente enriquecidas pelas leituras e pesquisas feitas, procurei estabelecer a abordagem de onde partir para a elaboração do projecto de intervenção das termas dos cucos.

Da referenda investigação e proveniente da história do lugar, formou-se uma imagem de arquétipo. Com a adição de referências externas, de dispares origens e tipologias, foi refinada a ideia, culminado numa possibilidade de proposta.

Proponho assim, a demarcação de dois novos marcos termais nos pontos que a mim se afiguram como expectantes de uma devida valorização. Neste sentido surgem assim no Vale dos Cucos uma **TORRE** e um **POÇO DE ESCADAS**, elementos estes que serão os pontos de ancoragem dos novos balneários propostos.



**POÇO TERMAL**

Espacialidade:

Espaço é definido pela sua verticalidade em torno de um eixo central, por onde é permitido o acesso através de uma escada helicoidal que desce até ao nível da origem das águas termais.

Esta verticalidade é acentuada pela materialidade do seu revestimento em cobre, e pela sua iluminação proveniente da abertura zenital.

fig.129 | Corte do Poço de Escadas Proposta \_ Escala 1.100

## 06.2.7 | PONTOS DE PARTIDA MATERIALIDADE

A matéria é o Corpo da Arquitectura.

*A presença material dos objectos de uma arquitectura, da construção. O que considero o primeiro e maior segredo da arquitectura, é que consegue juntar as coisas do mundo, os materiais do mundo e criar este espaço. Porque para mim é como uma anatomia. Tal como nós temos o nosso corpo com uma anatomia e coisas que não se vêem, uma pele...etc.*<sup>048</sup>

Para a construção do novo proposto, são convocados 3 materiais primordiais, e em que cuja seleção foram levadas em linha de conta os materiais já existentes neste lugar, procurando desta forma que o novo proposto se relacione e almeje a integração matérica com o já existente.

### 01 BETÃO PIGMENTADO

Esta matéria vai buscar a referência cromática aos alçados Cor-de-Rosa dos edifícios existentes. O Betão é pigmentado com óxido de ferro Vermelho Málaga é matéria escolhida para construir os alçados do novo proposto.

### 02 PEDRA DE MOLEANOS

A escolha desta material advém da sua forte presença nos edifícios existentes, onde marca presença nas cantarias, acabamentos e capeamentos, sendo de salientar a sua existência no interior das salas de banhos, nas enormes banheiras que ainda hoje ali permanecem. No novo projeto, a Pedra de Moleanos surge como elemento pétreo para construção de pavimentos, piscinas e elementos de contacto direto com as águas.

### 03 COBRE

O Cobre marca uma presença destacada no conjunto de elementos metálicos existentes no interior do edifício do balneário, pois, dadas as suas propriedade antibacterianas e anticorrosivas, este foi o material utilizado em toda a canalização das águas termais. Na nova proposta, o Cobre surge como metal escolhido para a concretização de todas a serralharias. É também a matéria a ser utilizada no revestimento dos dois espaços, na Torre das Minas e no Poço de Águas Termais. A escolha deste material "nobre" para estes espaços, justifica-se pela importância e ligação dos mesmos com a construção do conjunto termal, que são, como já foi referido, as "raízes do projeto".



01 BETÃO PIGMENTADO  
fig.131 | Esquemas de texturas dos materiais propostos



02 PEDRA DE MOLEANOS



03 COBRE

*Colocamos coisas de forma concreta, primeiro mentalmente, depois na realidade, e vemos como reagem umas com as outras! Os materiais soam em conjunto e irradiam, e é desta composição que sai algo único.*<sup>049</sup>

048 | ZUMTHOR, P. (2006). *Atmosferas Entornos arquitectónicos - As coisas que me rodeiam*, GG, Barcelona

049 | ibidem

## 06.3.1 | DEFINIÇÃO DO PROJECTO PROGRAMA EXISTENTE

Com base na ligação intemporal que o complexo termal revela para toda a sociedade e a imagem criada por todos nas suas memórias fotográficas, é interpretado um interesse em manter as suas características originais. Contudo, a necessidade de equiparar serviços e de responder a expectativas económicas e sociais bem-sucedidas para o local, revela-se crucial para a revitalização interior do edificado, adaptando-o às precisões das suas funções.

Torna-se importante salientar que a proposta advém da acuidade de manter o espírito comunitário popular que frequentou e viveceu o local levando à sua classificação. O programa incorpora todo o complexo já existente, sendo composto por:

### 01 EDIFÍCIO TERMAL, BALNEÁRIO

#### Serviços prestados:

- .Receção
- .Gabinete Médico
- .Sala de estar
- .Salas para tratamentos de hidromassagem.
- .Saunas, sala de duche Vichy e duche circular.
- .Salas de massagem e repouso e sala individual de massagem.
- .Museu das Termas e da Família Neiva
- .Instalações sanitárias

#### Serviços administrativos:

- .Escritório
- .Gabinete do Diretor

#### Área técnica:

- .Sala das máquinas
- .Área de serviço de apoio aos tratamentos
- .Zona dos funcionários

### 02 CASINO

#### Serviços prestados:

- .Receção
- .Restaurante
- .Sala de refeições
- .Salão
- .Sala de espetáculos.
- .Palco
- .Bar
- .Instalações sanitárias

#### Área técnica:

- .Bengaleiro
- .Dispensa de apoio ao Bar
- .Cozinha, copa limpa e copa suja, zona de confeção e preparação de alimentos
- .Zona de serviço à cozinha

### 03 HOTEL \_ CHALETES

#### Serviços prestados:

- .Receção
- .Hotel composto por 19 quartos.
- .Sala de Convívio
- .Chaletes compostos por 20 quartos em cada, fazendo um total de 40
- .Instalações sanitárias

#### Área técnica:

- .Bengaleiro
- .Sala das máquinas
- .Área de serviços de apoio
- .Zona dos funcionários

## 06.3.2 | PROGRAMA PROPOSTO

Em continuidade como o edificado existente a proposta para as termas do vales dos cucos apresenta um conjunto de novos espaços para a prática das novas práticas termais de saúde em bem estar, para sustento das mesma são também como já apresentado a reestruturação dos pontos de captação. O Programa do novo proposto é então composto por:

### 04 TORRE \_ POÇO

#### Serviços prestados:

- .Captação de Águas e Lamas Termals
- .Acesso à origem das Nascentes

#### Área técnica:

- .Sala das máquinas
- .Áreas de serviço
- .Laboratório de análise de águas e lamas

### 05 NOVO BALNEÁRIO DE BANHOS

#### Serviços prestados:

- .Vestibulos
- .Acesso à origem das Nascentes
- .Sala de banhos húmidos \_ 6 cabines de banho turco
- .Sala de banhos \_ Chuveiros, *Pediluvio*, *Tepidarium*, *Caldarium*, *frigidarium*, e Piscina Desportiva
- .Instalações Sanitárias

#### Área técnica:

- .Sala das Caldeiras
- .Área de serviço e apoio técnico

### 06 NOVO BALNEÁRIO DE LAMAS

#### Serviços prestados:

- .Receção
- .Vestibulos
- .Sala de Cataplasmas \_ 5 cabines de de tratamento
- .Sala de Banhos de Lamas \_ 5 cabines de tratamento com 2 banheiras cada.
- .Instalações Sanitárias
- .Piscina exterior
- .Solário

#### Área técnica:

- .Bengaleiro
- .Tanques de decantação
- .Salas dos Médicos
- .Sala das Caldeiras
- .Área de serviço de apoio técnico

## DESENHO DA PROPOSTA

06.3.3

### DESENHO DO LIMITE



fig.132 | Calção Branca \_ Tomelloso, 1960 © Ramón Masats

Estabelecido o programa e definido a Torre e o Poço como premissas do projeto, desenvolvem-se em seguida os desenhos dos novos espaços termais.

Nesta fase do projeto, tal como a senhora que desenha o limite da sua habitação com uma linha preta sobre a cal branca, esta proposta procura também o desenho da definição dos limites do parque termal, e neste sentido, o desenho foi introduzido como meio de investigação e de experiência, tendo assim um objetivo de descoberta para a possibilidade de uma nova proposta.

O desenho de um muro proposto, surge como definição do limite, que vem dar continuidade com o edificado e os pontos anteriormente referidos, procurando desta forma delinear as formas dos novos espaços de banhos, no projeto de reestruturação das Termas do Vale dos Cucos.

No prosseguir do processo de investigação através desta abordagem, vários foram os desenhos de estudo desenvolvidos, dos quais se apresentam nas páginas seguintes, um conjunto de desenhos finais para a ilustração do projeto.

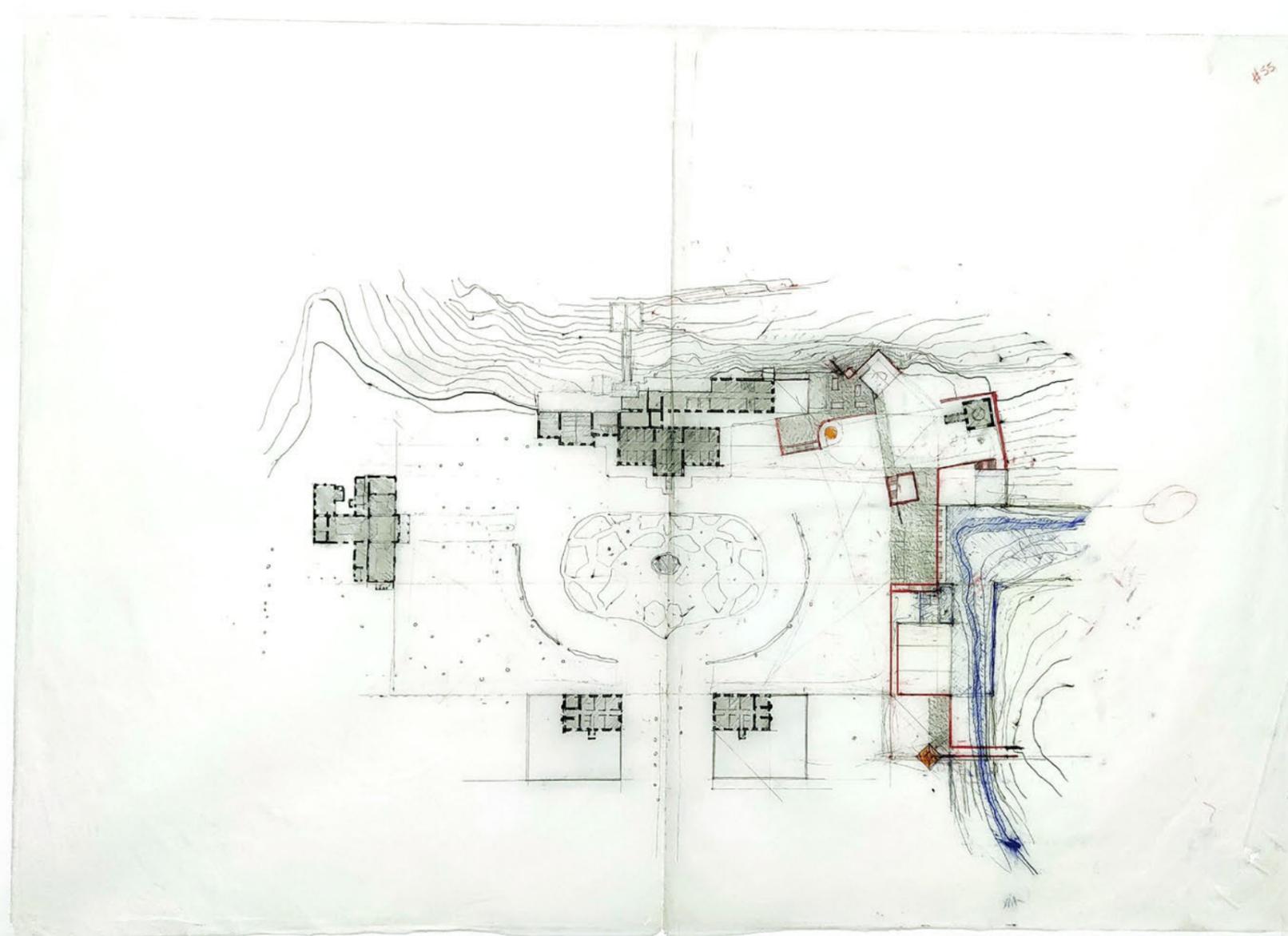


fig.133 | Desenho geral da proposta de reestruturação do parque das termas do Vale dos Cucos



fig.134 | Planta geral da Proposta para as Termas do Vale dos Cucos \_ Escala 1:1000



fig.135 | Planta geral da Proposta para as Termas do Vale dos Cucos\_ Piso 1 \_Escala 1:500

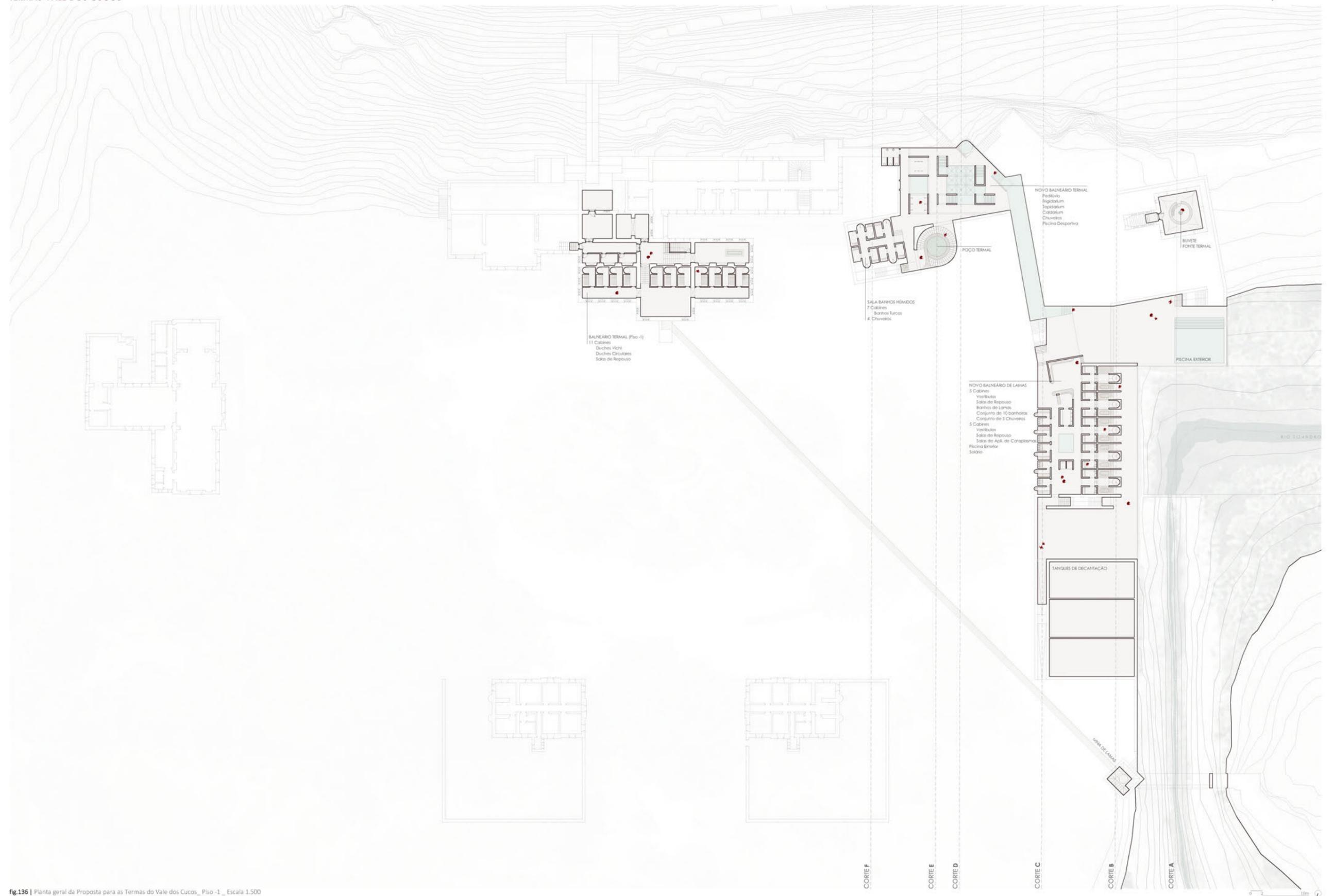


fig.136 | Planta geral da Proposta para as Termas do Vale dos Cucos\_ Piso -1 \_ Escala 1.500

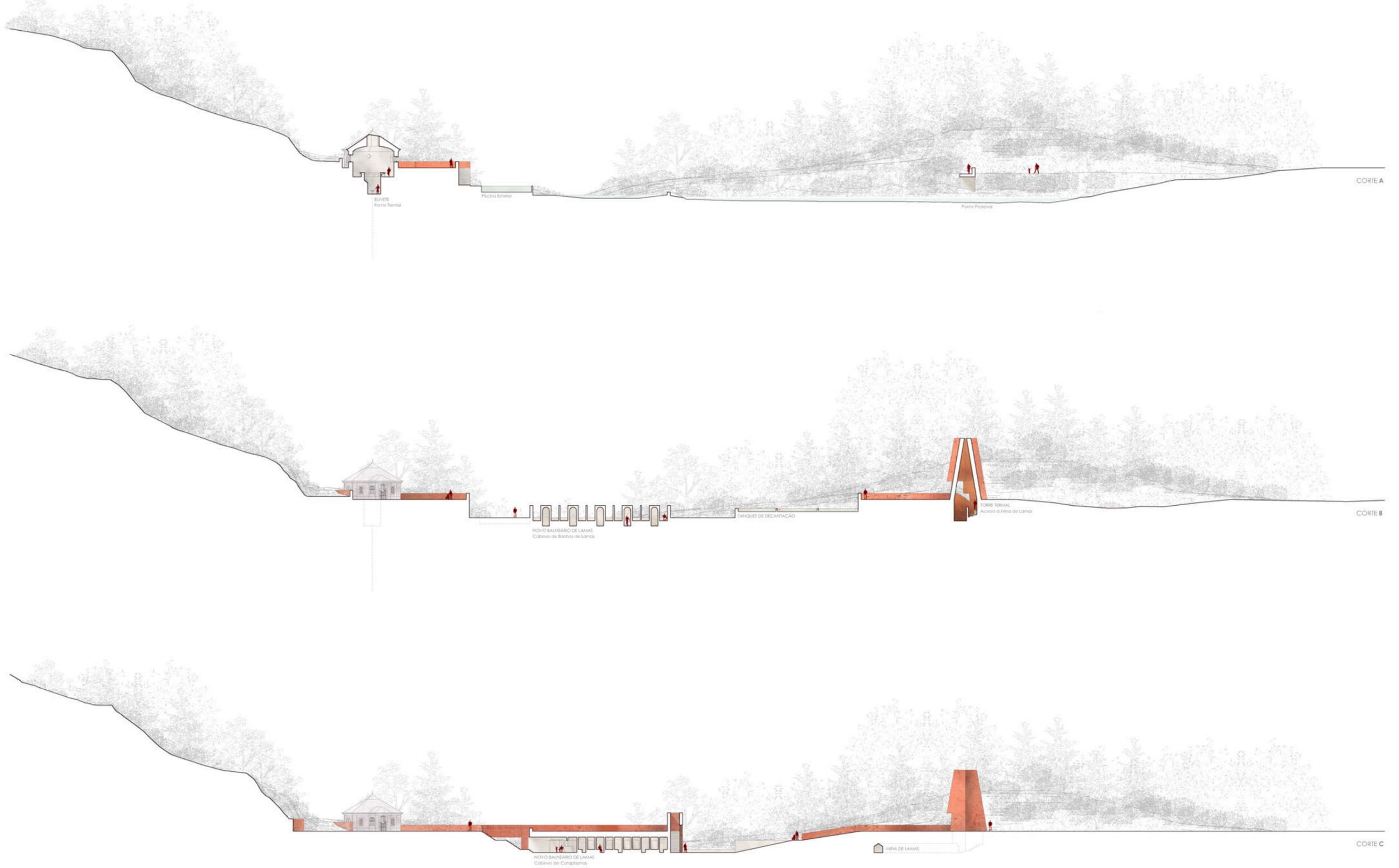


fig.137 | Cortes gerais da Proposta para as Termas do Vale dos Cucos \_ Escala 1:500

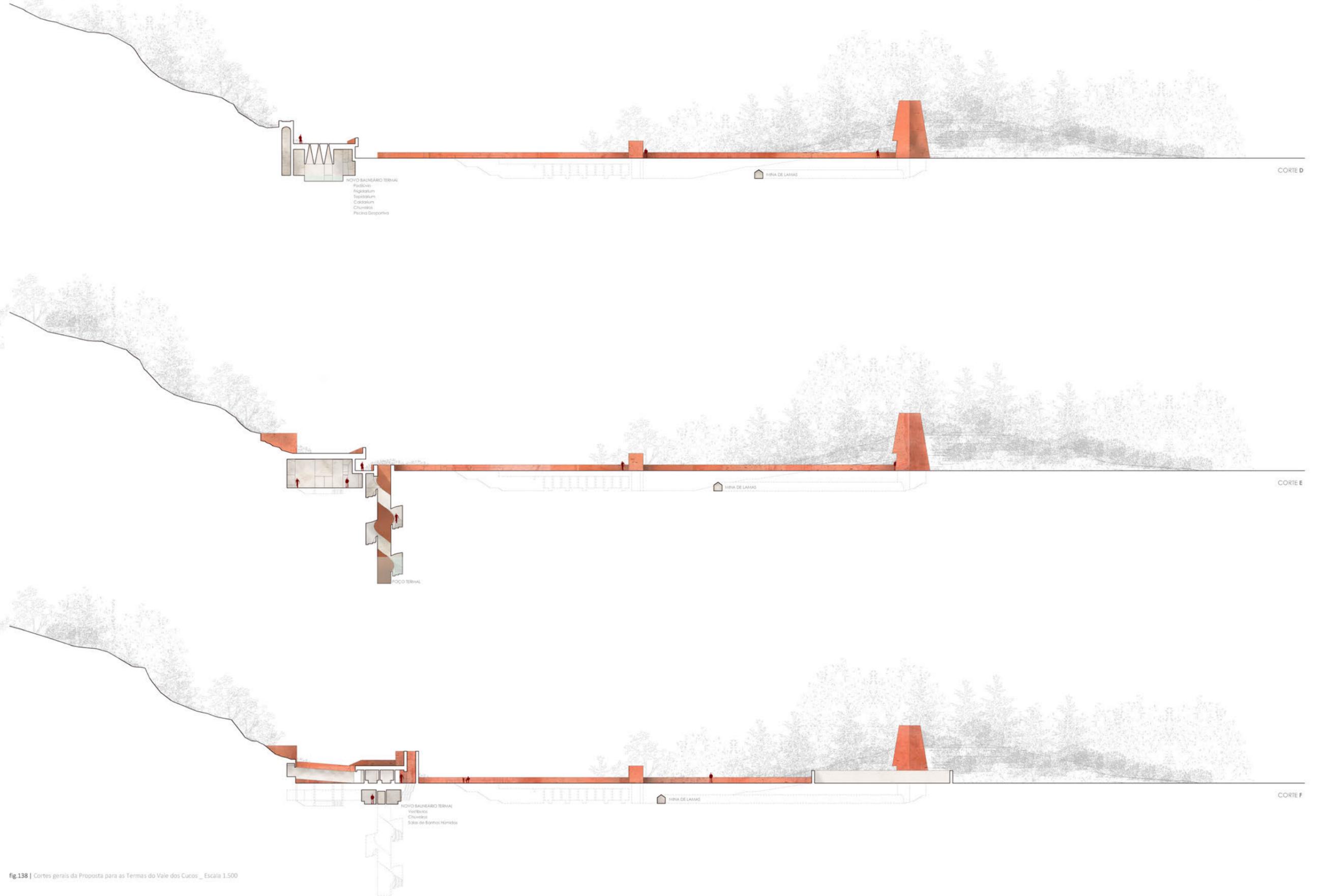


fig.138 | Cortes gerais da Proposta para as Termas do Vale dos Cucos \_ Escala 1:500

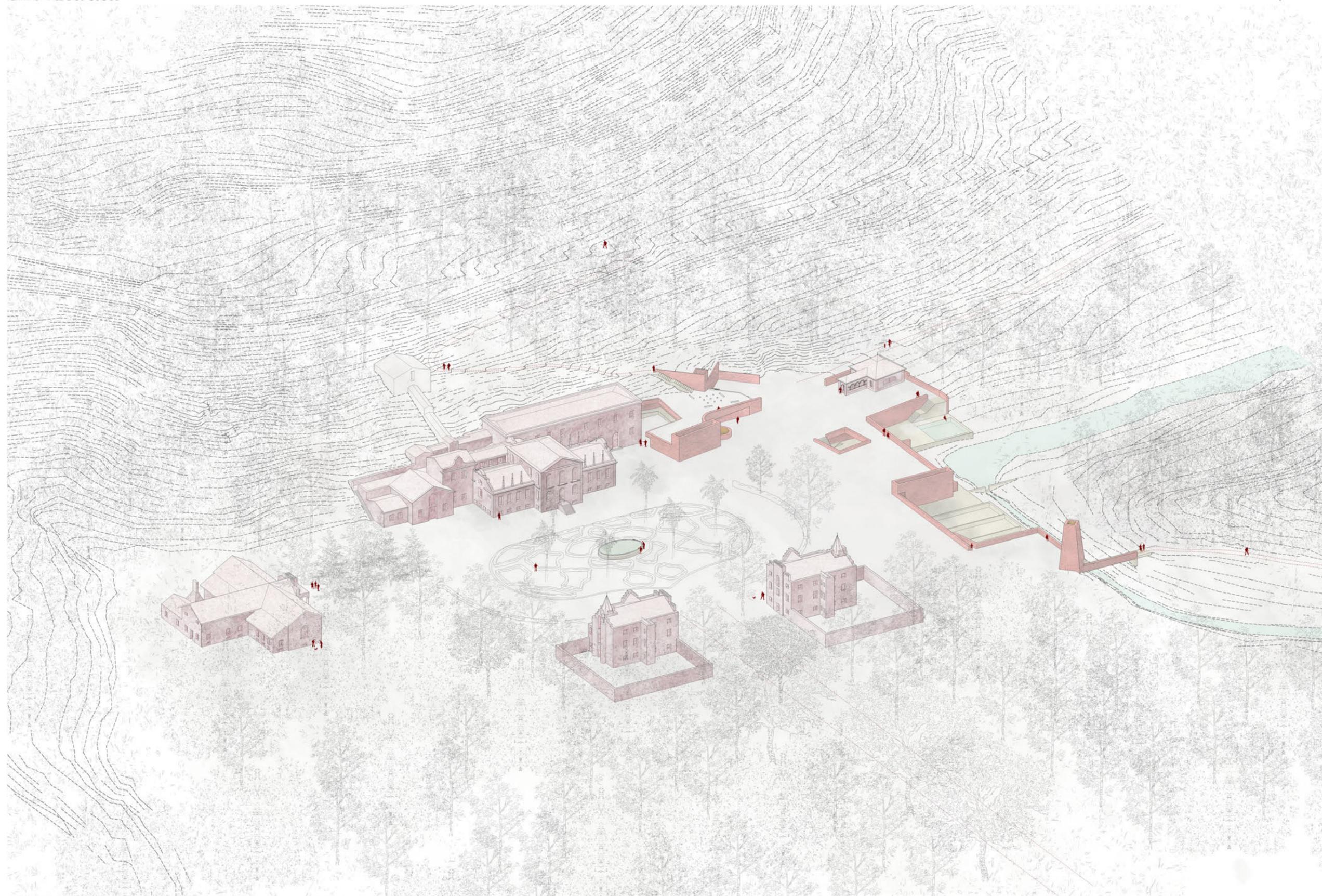


fig.139 | Axonometria geral da Proposta para as Termas do Vale dos Cucos \_ Escala 1.500

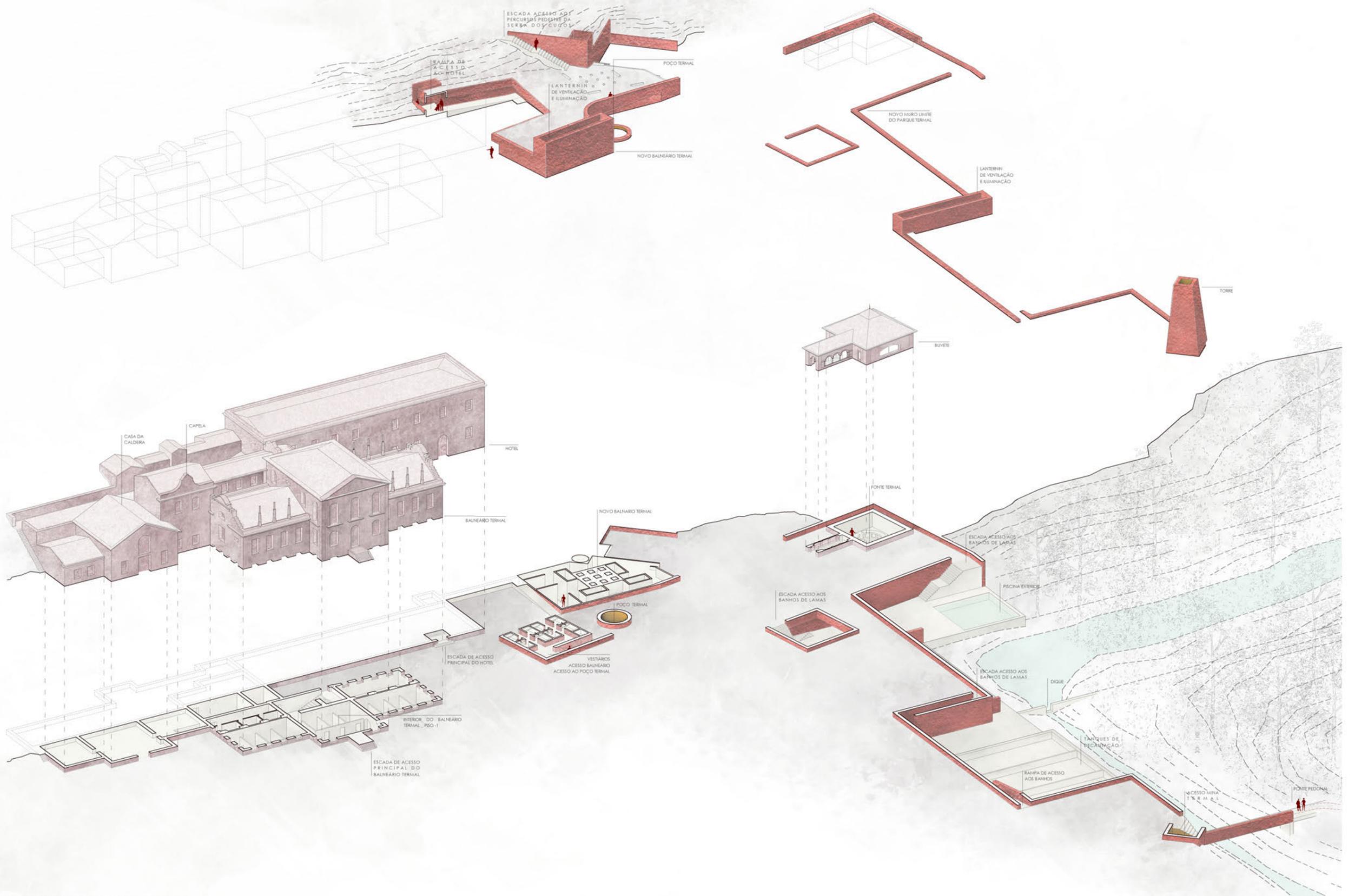


fig.140 | Axonometria explodida representativa do primeiro piso da proposta



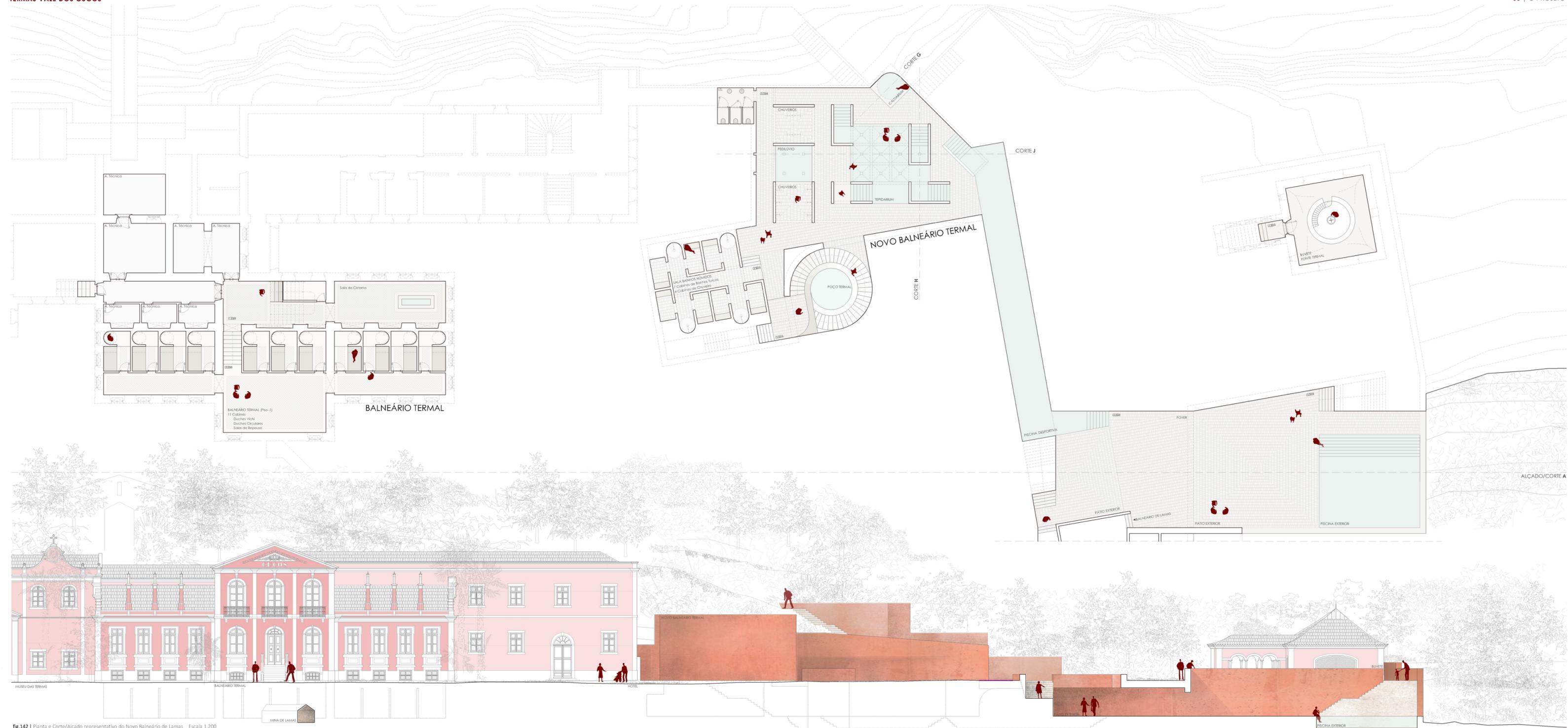


fig.142 | Planta e Corte/Alçado representativo do Novo Balneário de Lamas \_ Escala 1.200

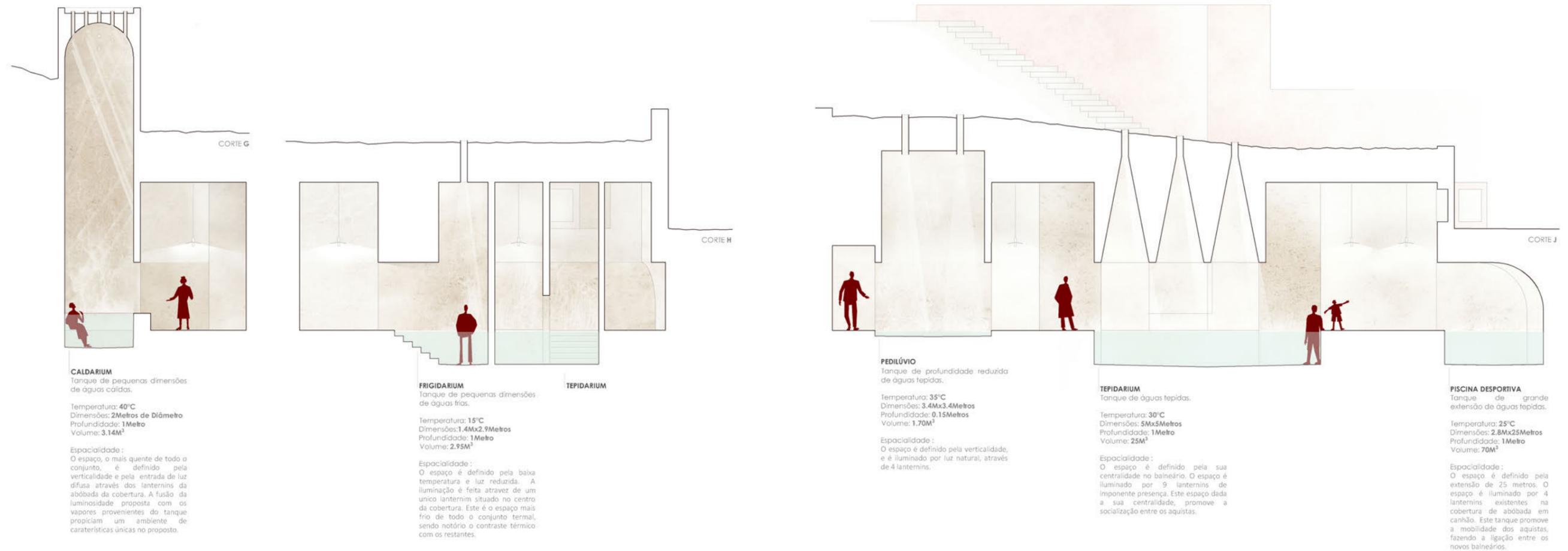


fig.143 | Cortes Ilustrativos dos tanques de banhos do Novo Balneário Termal \_ Escala 1.100

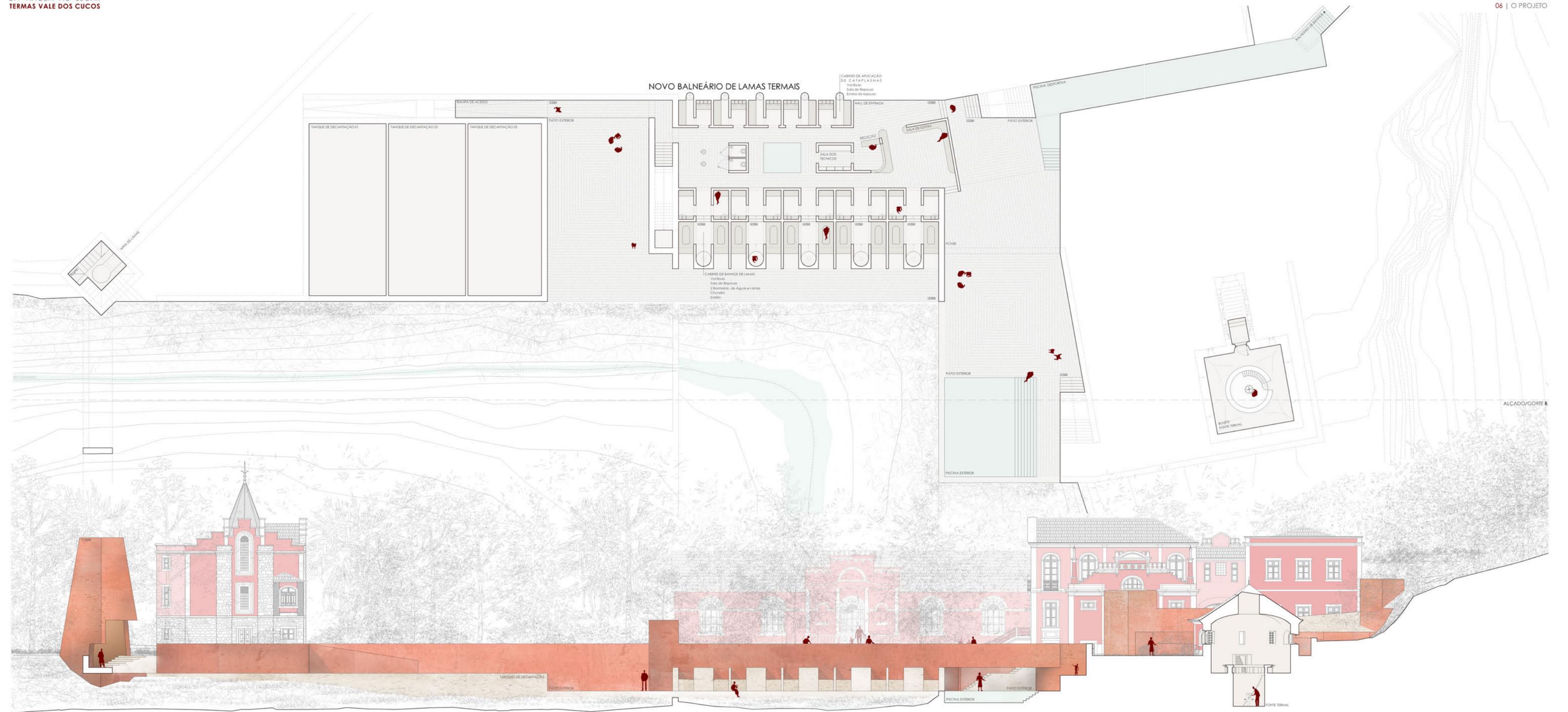


fig.144 | Planta e Corte/Alçado representativo do Novo Balneário de Lamas \_ Escala 1:200

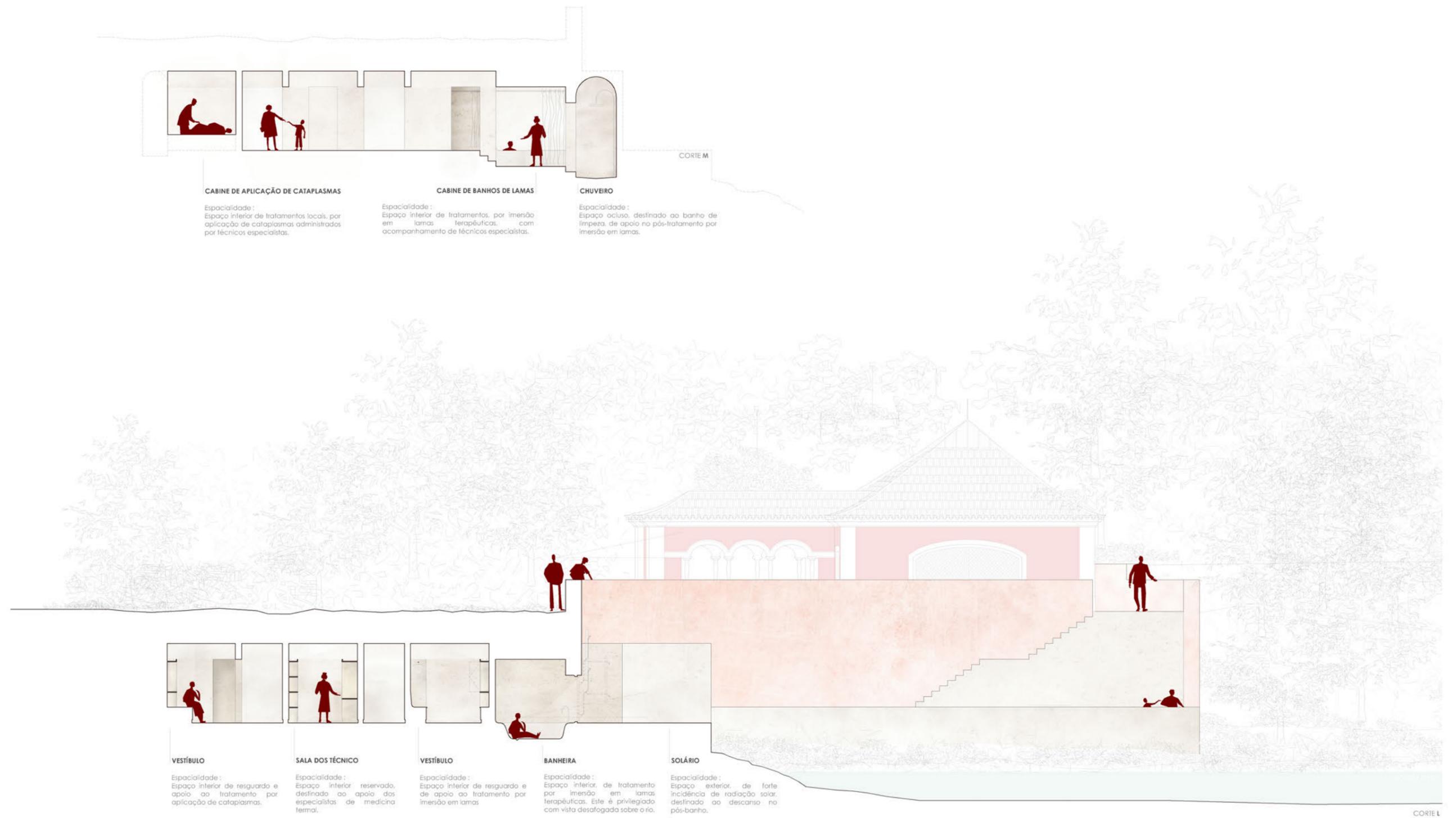
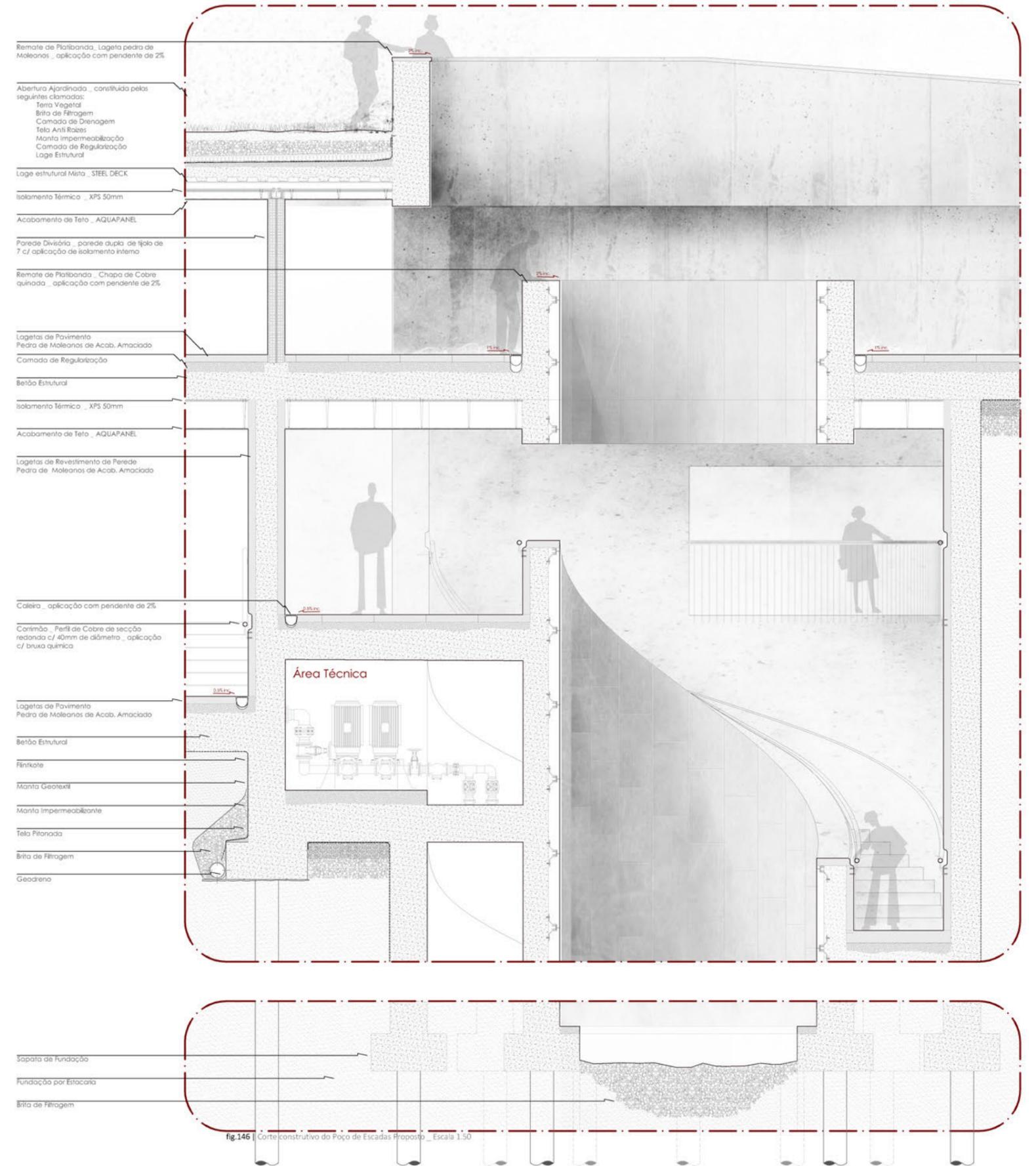
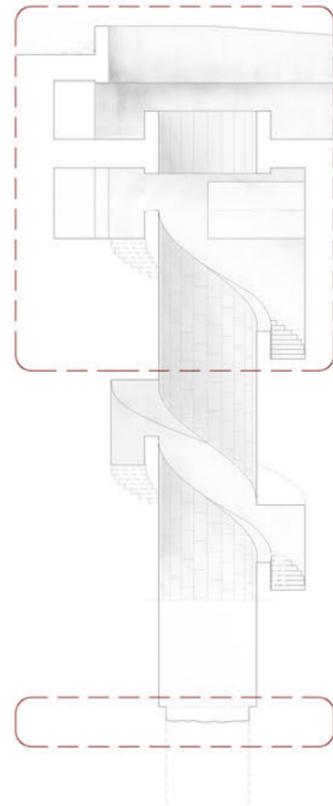


fig.145 | Cortes ilustrativos cabines de banhos do Novo Balneário Lamas \_ Escala 1:100

06.4.12 | DESENHO DAS TERMAS  
DETALHES CONSTRUTIVOS



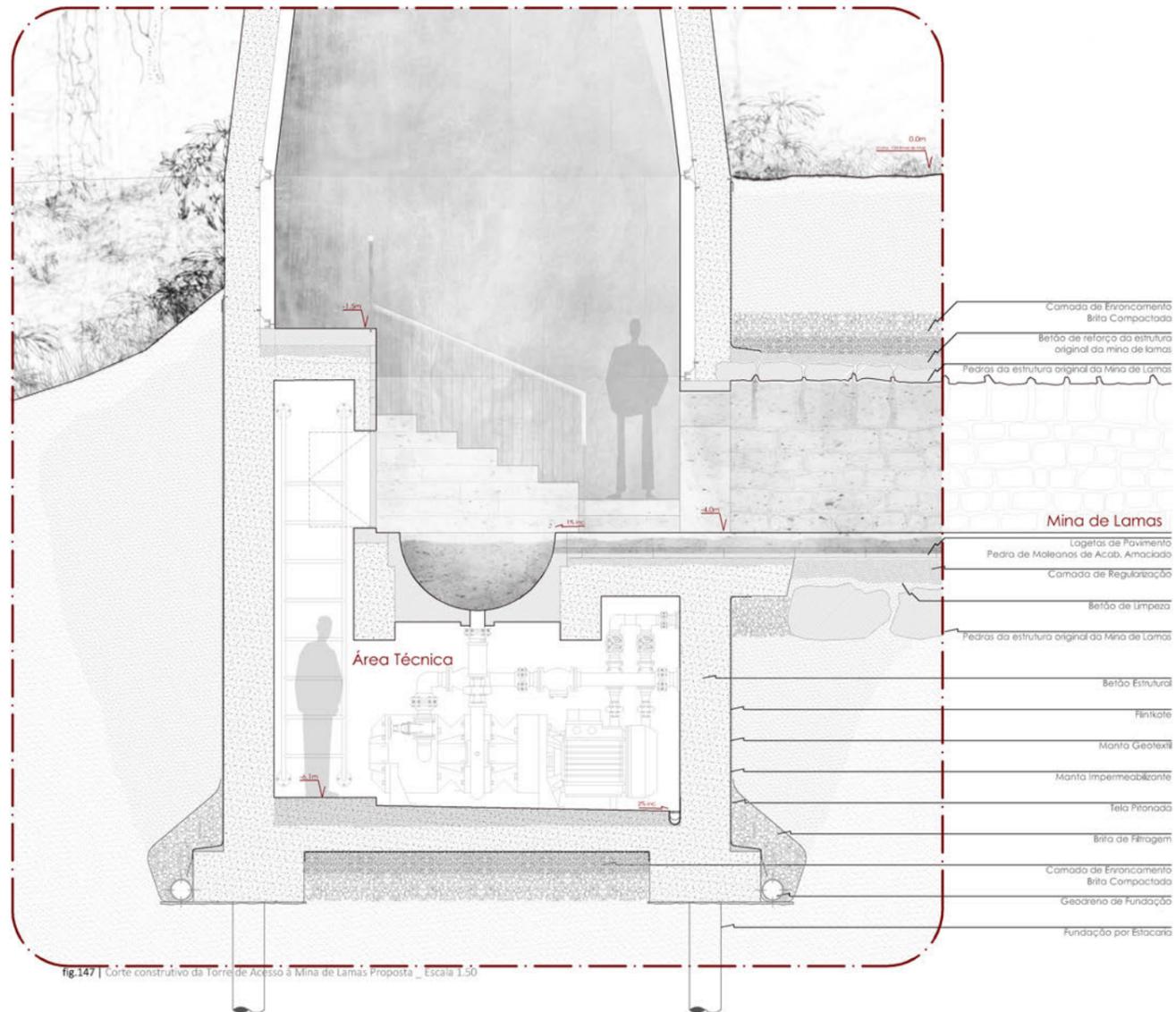
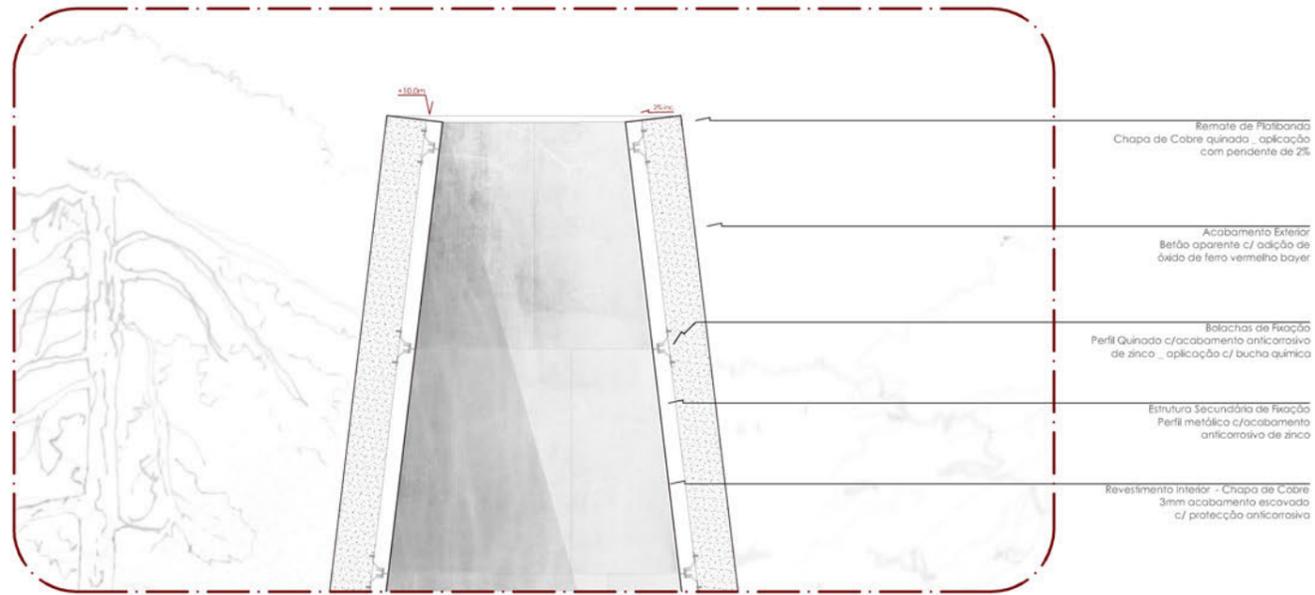
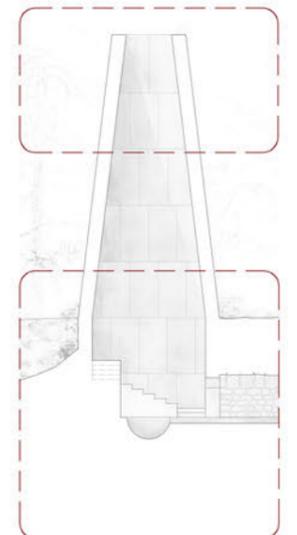


fig.147 | Corte construtivo da Torre de Acesso à Mina de Lamas Proposta \_ Escala 1:50



06.5.1 | IMAGINÁRIO DA PROPOSTA  
FOTOMONTAGENS



fig.148



fig.149



fig.150



fig.151



fig.153



fig.152



fig.154\_ fig.148 à 154 | Conjunto de fotomontagem ilustrativas do Plano para o Projecto das Termas do Vale dos Cucos

06.5.1 | FOTOMONTAGENS DE INTERIOR

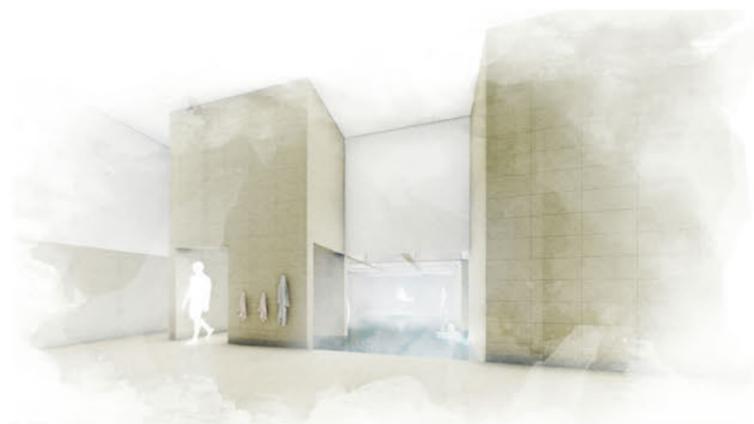


fig.155

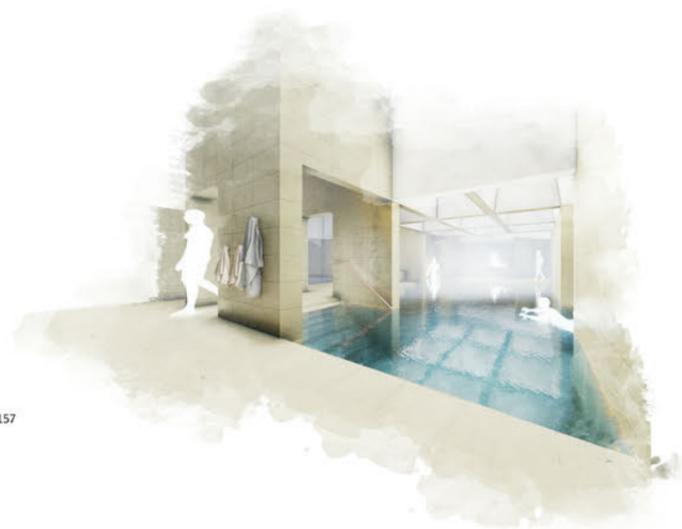


fig.157

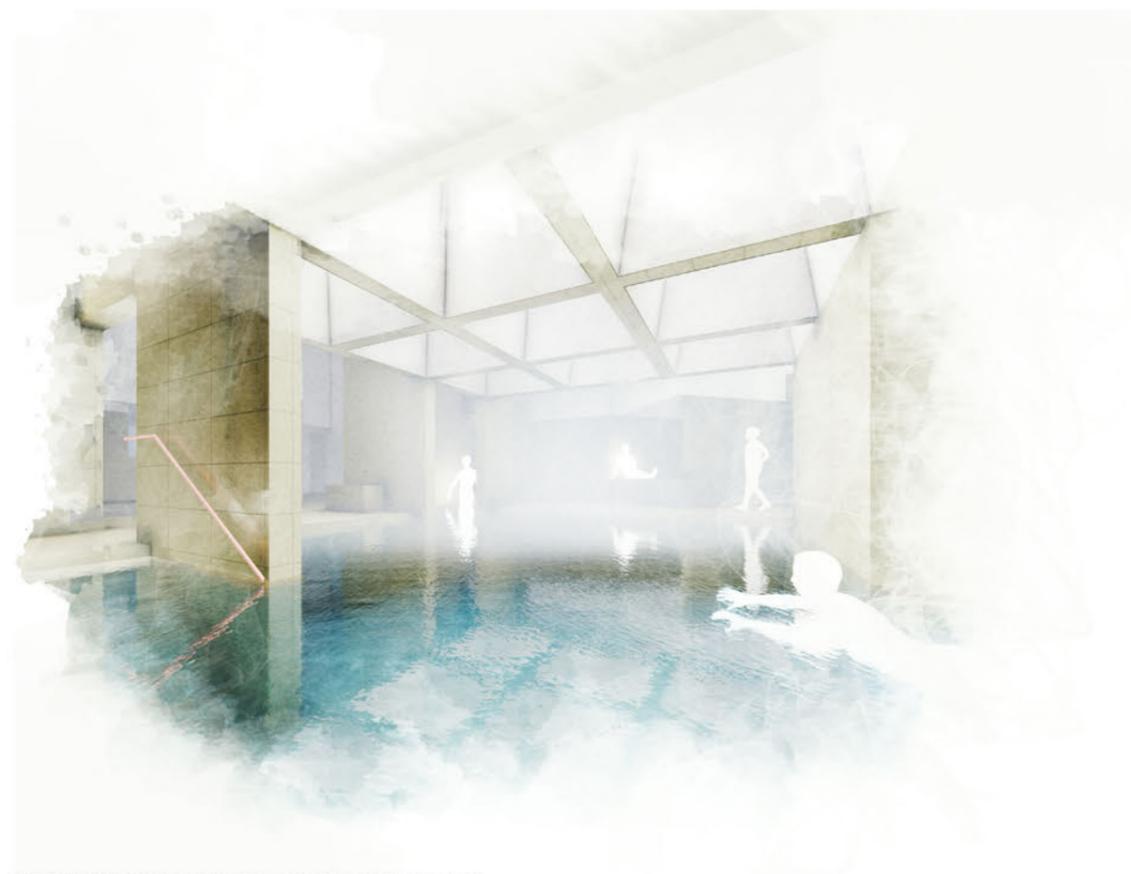


fig.157 \_ fig.145 à 157 | Conjunto de fotomontagem ilustrativas do interior do balneário

06.5.2 | IMAGINÁRIO DA PROPOSTA  
MAQUETA \_ 1.2500



fig.158



fig.159



fig.160 \_ fig.158 à 160 | Conjunto de fotos ilustrativas da maqueta territorial \_ 1.2500

06.5.2 | MAQUETA \_ 1.200

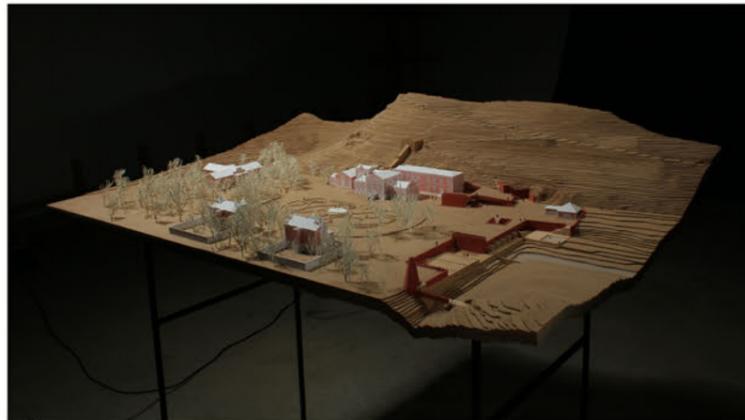


fig.161

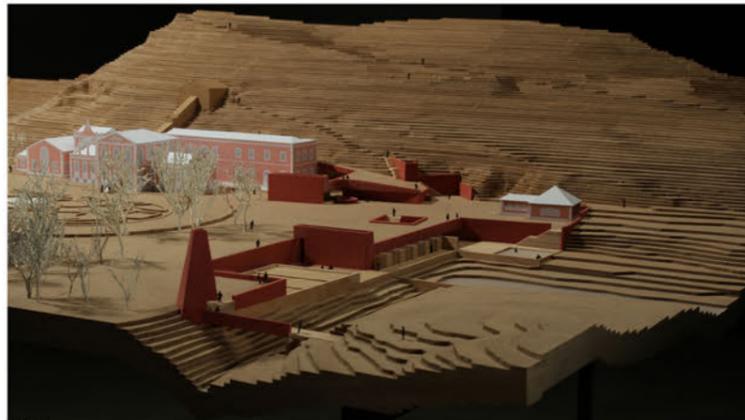


fig.162



fig.163



fig.164 \_ fig.151 à 164 | Conjunto de fotos ilustrativas da maquete geral \_ 1.200



## 07 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

07.1 | CONCLUSÃO

07.2 | TÉRMINO

07.3 | NOTAS DE REFERÊNCIA

.1 | BIBLIOGRAFIA DE TOMO

.2 | BIBLIOGRAFIA SIGNIFICATIVA

.3 | ICONOGRAFIA DE CAPÍTULO

Transcrevendo uma última vez José António Neiva Vieira, este que foi o proprietário que mais fez por deixar escrita a história do Lugar dos Cucos.

*"(...)estarão ainda, porventura por muitos séculos, este vale, estes montes e estas águas até que um cataclismo geológico modifique a fisionomia do lugar. Até lá este homem, só deseja que no futuro, sob a minha orientação ou de outrém estas águas atingem o lugar de relevo a que têm jus.*

*(...)*

*Como nas doces lendas célticas estamos perante a cidade oculta sob as águas. Um homem tocou-as de leve com a sua imaginação e a bela adormecida deixou transparecer as suas possibilidades de grandeza. Ainda resta submersa e que no futuro nasça da fé de alguém aquela cidade termal que, estendendo os seus braços para Torres, para as Torres «Vedras», Torres gloriosas, cercadas duma natureza pujante e formosa, traga o benefício dos doentes a grandeza da nossa terra.*

*(...)*

*Sede pois bemvidos e apenas pedimos que retenham na vossa memória que a 50 quilómetros de Lisboa, num local aprazível e de excelente clima existem águas e lamas medicinais únicas no tratamento das afeções reumáticas que têm uma história gloriosa e que ainda que atravessem um presente modesto têm perante si um futuro de grandeza".*

## 07.1 | CONCLUSÃO

O trabalho apresentado no presente documento resulta de uma investigação concisa sobre a atividade termal e o seu património arquitetónico, averiguando e estudando exemplos que possibilitem o transparecer de uma ligação entre os conhecimentos do passado e as tecnologias do presente, resultando numa possível proposta para o local em estudo.

A evolução e a expansão do termalismo na Europa e em Portugal, as medidas adotadas, a receptividade social de cada época, a história, a cultura e a preservação do seu património. A inclusão do tema da viagem surge na intenção de localizar geograficamente e historicamente as Termas no contexto nacional, e tendo isso em linha de análise, o projeto proposto procura dinamizar não só as Termas do Vale dos Cucos, mas também que a sua influência se possa estender e ter influência nas diferentes dinâmicas da região em que se insere.

Para desenvolver esta proposta de intervenção para as Termas do Vale dos Cucos, foi necessário procurar entender a sua origem, histórica, cultural e social, para que de forma consciente e conhecedora, se possa ao máximo, que a intervenção a propor seja feita de forma assertiva, importando denotar a extrema relevância destas termas para os habitantes locais. Posteriormente, foi muito relevante perceber também a situação atual do complexo, bem como outras propostas que tivessem sido elaboradas para o local e suas conclusões. Conclui que os benefícios da recuperação da arquitetura existente e a implementação de tecnologias modernas e atuais, iriam potenciar e oferecerem mais interesses ao complexo e ao sucesso da integração de serviços de qualidade para a utilizadores e sociedade em geral.

A ideia surge a partir de um passado e das suas recuperações, projetando-se numa ideia de futuro, com a implantação de ideias, técnicas e modelos voltados para a reintegração de novos usos e de novos edifícios. O identificar e o desmontar exemplos como referência, tornaram-se relevantes para compreender e imaginar a possibilidade de transição de um presente para uma ideia de futuro.

A implantação de novos espaços termais é justificada com a melhoria e aplicação de tecnologias modernas. Tendo consciência do respeito pelo existente, mas também pela necessidade de o manter ativo e não esquecido, o novo proposto surge assim, neste sentido, apenas como complemento do edificado já existente. Não será demais sublinhar que o novo proposto é apenas um mote para a requalificação do existente, e não da sua substituição. O projeto proposto procura aqui ser simples e humilde relativamente ao existente de forma a que a misticidade do local seja preservada, com as suas fachadas neoclássicas de uma beleza conhecida por todos e preservada na memória por quem a vivenciou.

O projeto surge como uma tomada de consciência da importância de manter o que nos é deixado com qualidade e veracidade, traduzindo-se na relevância das memórias do existente, que se torna numa herança que identifica locais, pessoas, histórias e culturas de um lugar.

## 07.1 | TÉRMINO

Por fim é difícil definir o sentimento término... Na verdade, há um misto de sentimentos.

Do misto de sentimentos difíceis de definir, há o sentimento claro de que os objetivos foram cumpridos, e isto é o reflexo de que o exercício a que me propus desenvolver, foi extremamente produtivo e gratificante de reconhecimento pessoal e intelectual.

Neste demorado e intenso trabalho, ensaiaram-se respostas e estudaram-se possibilidades, que certamente abrirão caminhos para trabalhos, projetos e talvez investigações futuras.

Seria ainda importante que este projeto pudesse ser também um ponto de partida para a elaboração de novos trabalhos referentes a esta temática, que crie curiosidade e vontade de saber mais sobre Torres Vedas e as Termas do Vale dos Cucos, e quem sabe, parte de um contributo relevante para uma futura intervenção que ali se concretize.

É de realçar ainda o facto de esta ter sido uma experiência única e benéfica no meu percurso académico, na medida em que me permitiu certamente adquirir novas competências e conhecimentos, mas também experimentar novas realidades e novos contactos. Terminei feliz, mais rico, e não só mais competente de conhecimentos arquitetónicos mas também com mais capacidades pessoais.

Relativamente ao futuro... Faço minhas as palavras de Fernando Pessoa, "*Guardo em mim todos os sonhos do mundo*" e seja o que Deus quiser, porque se "*Deus quer, o homem sonha, a obra nasce*".

## 07.3.1 | NOTAS DE REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA DE TOMO

ALBUQUERQUE, JOSÉ ANTONIO (1996), Estudo geológico do aquífero termal do Vale dos Cucos, estudo contratado, executado propositadamente para os proprietários das termas. Não publicado.

ANDRADE, CARLOS, (1937). Os vales submarinos portugueses e o diastrofismo das Berlengas e da Estremadura. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa.

A HORA: Jornal Ilustrado Português Republicano Independente (1933-1982), Bandeira de Tóro (dir.), jornal mensal, Lisboa.

KULLBERG, JOSE, (2000). *Evolução tectónica mesozóica da Bacia Lusitânica*. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Tese de doutoramento.

MANGORRINHA, JORGE, (2000), *O Lugar das Termas - Património e Desenvolvimento Regional. As Estâncias da Região do Oeste*, Livros Horizonte, Lisboa.

MATOS, VENERANDO ANTONIO ASPRA DE (2007), *O Caminho-de-ferro em Torres Vedras impacto da sua chegada*, Edições Colibri /Câmara Municipal de Torres Vedras, Lisboa.

PINTO, HELENA & MANGORRINHA, JORGE (2009). *O desenho das termas: história da arquitectura termal portuguesa*, Ministério da Economia e Inovação, Lisboa.

A SEMANA - Periódico de Torres Vedras, (1887-1896), jornal semanal, Torres Vedras.

ZUMTHOR, PETER, (2006), *Atmosferas Entornas arquitectónicas - As coisas que me rodeiam*, GG, Barcelona.

## 07.3.2 | BIBLIOGRAFIA SIGNIFICATIVA

FRESIRE, ANTONIO JORGE, at. al. (1892)

*Guia das Aguas Minero-Medicinaes dos Cucos*

Typ. da Companhia Nacional Editora, Lisboa.

VIEIRA, JOSÉ ANTÓNIO NEIVA (1947),

*As Termas dos Cucos e as Indicações terapêuticas*

separata da Revista Clínica, Higiene e Hidrologia,

Tip. H. Torres, Lisboa.

VIEIRA, JOSÉ ANTÓNIO NEIVA (1955)

*Termas dos Cucos: estação antirreumática,*

*suas águas e lamas medicinais*

Separata Revista Clínica, Higiene e Hidrologia,

Lisboa.

VIEIRA, JOSÉ ANTÓNIO NEIVA (1964)

*História das Termas do Vale dos Cucos*

separata de *O Médico*, nº676,

Tip. Sequeira, Porto

## 07.3.3 | NOTAS DE REFERÊNCIA ICONOGRAFIA DE TOMO

**pag014\_fig.001** | Fotografia Aérea \_ Vista Geral das Termas do Vale dos Cucos  
Fonte: fotografia de drone capturada pelo autor

**pag015\_fig.002** | Mapa Militar estratégico das linhas de Torres \_ 1810  
Fonte: Mapa de autor desconhecido  
Disponível em: <https://am.uc.pt/bib-geral/item/44411>

**pag017\_fig.003** | Jornal "A Vida Rural" pag.16 \_ 6 de Julho de 1889  
Fonte: Jornal "A Vida Rural"  
Disponível em: Biblioteca Municipal de Torres Vedras

**pag019\_fig.004** | Jornal "A Semana" \_ 11 de Agosto de 1887  
Fonte: Jornal "A Semana"  
Disponível em: Biblioteca Municipal de Torres Vedras

**pag020\_fig.005** | Postal Ilustrado\_Estação ferroviária de Torres Vedras  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Biblioteca Municipal de Torres Vedras

**pag020\_fig.006** | Postal Ilustrado\_Passagem do Combolo no Vale dos Cucos  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Biblioteca Municipal de Torres Vedras

**pag021\_fig.007** | Jornal "A Semana" \_ 12 de Julho de 1888  
Fonte: Jornal "A Semana"  
Disponível em: Biblioteca Municipal de Torres Vedras

**pag024\_fig.008** | Planta Chorografica do Plano geral para o Vale dos Cucos  
Fonte: © António Jorge Freire  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag025\_fig.009** | Alçado do Estabelecimento Thermal e Hydrotherapico do Vale dos Cucos \_ Desenho original de  
Fonte: © António Jorge Freire  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag028\_fig.010** | Documento Original \_ Auto da bênção e da inauguração do estabelecimento dos Cucos  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag029\_fig.011** | Planta Chorografica do Plano geral para o Vale dos Cucos com sobreposição do edificio construído  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag030\_fig.012** | Gravura Representativa da estância termal dos Cucos  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag032\_fig.013** | Postal Ilustrado \_ Vista geral do Balneário e Hotel  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag032\_fig.014** | Postal Ilustrado \_ Vista geral da Buvette  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag034\_fig.015** | Vista frontal do Balneário Termal do vale dos Cucos  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag036\_fig.016** | Notícia no Jornal "Correio da Manhã" \_ 12 Junho 1998  
Fonte: Jornal "Correio da Manhã"  
Disponível em: Biblioteca Municipal de Torres Vedras

**pag036\_fig.017** | Vista Geral à superfície do Furo da Nova Captação  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag45\_fig.018** | Fotografia Aérea \_ Vista geral das Termas do Vale dos Cucos \_ 1964  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag47\_fig.019** | Postal Ilustrado \_ Vista geral das Termas  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag47\_fig.020** | Postal Ilustrado \_ Vista da Avenida das Termas  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag47\_fig.021** | Postal Ilustrado \_ Vista do fundo da Avenida das Termas  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag49\_fig.022** | Ortofotomapa \_ Parque das Termas do Vale dos Cucos  
Fonte: fotografia de drone capturada pelo autor

**pag51\_fig.023** | Fotografia Aérea \_ Vista geral do Parque das Termas do Vale dos Cucos  
Fonte: fotografia de drone capturada pelo autor

**pag53\_fig.024** | Fotografia Panorâmica \_ Vista geral do parque das Termas do Vale dos Cucos  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag53\_fig.025** | Fotografia Panorâmica \_ Vista geral do alçado do balneário Termal do Vale dos Cucos  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag55\_fig.026** | Vista geral do Balneário Termal  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag57\_fig.027 à 042** | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral do Balneário Termal  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag61\_fig.043 à 047** | Conjunto de elementos gráficos representativos do Balneário Termal  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag72\_fig.048** | Vista geral do Casino  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag73\_fig.049 à 054** | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral do Casino  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag75\_fig.055 à 056** | Conjunto de elementos gráficos representativos do Casino  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag80\_fig.067** | Vista geral do Chalé D. Maria  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag81\_fig.058 à 062** | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral dos Chalés  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag83\_fig.063 à 064** | Conjunto de elementos gráficos representativos dos Chalés  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag88\_fig.067** | Vista geral da Buvette  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag89\_fig.066 à 068** | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral da Buvette  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag91\_fig.069** | Conjunto de elementos gráficos representativos da Buvette  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag93\_fig.070 à 074** | Conjunto de postais ilustrativos da vista geral do Parque Verde  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag95\_fig.075** | Carta Geotectónica das Termas dos Cucos  
Fonte: © Paul Choffat  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag96\_fig.076** | Desenho da estrutura da raiz de uma planta  
Fonte: © Lore Kutschera droing  
Disponível em: <http://amycampion.com/understanding-roots-by-robert-kourik-you-need-this-book/>

**pag97\_fig.077** | Talude proveniente das "Faixas Termal dos Cucos"  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag98\_fig.078** | Planta Geológica do Vale dos Cucos  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Municipal de Torres Vedras

**pag99\_fig.079** | Localização dos perfis de estudo geológico do Vale dos Cucos  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag100\_fig.080** | Perfis de estudo geológico do Vale dos Cucos  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag102\_fig.081** | Aquífero termal e localização das Nascentes do Vale dos Cucos  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag103\_fig.082 à 089** | Conjunto de elementos gráficos representativos das Nascentes  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag114\_fig.090** | Rotulo da venda de água engarrafada dos Vale dos Cucos \_ anterior a 1929  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag114\_fig.091** | Rotulo da venda de água engarrafada dos Vale dos Cucos \_ posterior a 1929  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag115\_fig.092** | Interior do Balneário Termal \_ Escada de acesso às salas de tratamento  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag116\_fig.093** | Interior do Balneário Termal \_ Salas de tratamento  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag119\_fig.94 à 108** | Conjunto de fotografias ilustrativas dos tratamentos termas  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

das Termas do Vale dos Cucos)

**pag121\_fig.109** | Folheto publicitário das Termas  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Biblioteca Municipal de Torres Vedras

**pag127\_fig.110** | Fotografia aérea \_ Vista geral do balneário Termal  
Fonte: fotografia de drone capturada pelo autor

**pag129\_fig.111** | Planta geral das Nascentes do Vale dos Cucos  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag131\_fig.112** | Vista à superfície da entrada da Mina de Lamas  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag132\_fig.113** | Vista à superfície do Novo furo de Águas Termas  
Fonte: fotografia capturada pelo autor

**pag133\_fig.114** | Fotografia da Antiga Torre de prospecção de petróleo do Vale dos Cucos  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag133\_fig.115** | Esquisto do autor da ideia de Torre  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag134\_fig.116** | Esquisto do autor da ideia de Poço de Escadas  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag134\_fig.117** | Vista da escada de acesso à Fonte Termal da Buvette  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: Arquivo Pessoal de José Neiva (actual proprietário das Termas do Vale dos Cucos)

**pag135\_fig.118** | Corte Tipo de uma Mina  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: [https://www.researchgate.net/2-Perfis-Estratigraficos-da-capa-carbonatica-da-mina\\_fig1\\_2736734636](https://www.researchgate.net/2-Perfis-Estratigraficos-da-capa-carbonatica-da-mina_fig1_2736734636)

**pag135\_fig.119** | Conjunto de Torres de exploração Mineira  
Fonte: © Bernd e Hilla Becher  
Disponível em: <https://www.moma.org/artists/8095>

**pag135\_fig.120** | Torre de exploração Petrolífera \_ Drake Well  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: <http://statemuseumpa.org/drake-well-historic/>

**fig.136 \_ Fig.121e122** | Conjunto de Torres de exploração Mineira \_ Mina de exploração de Ferro de Macheng  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: [https://br.123rf.com/photo\\_395311154-derrick-in-macheng-iron-mine-on-july-12-2012.html](https://br.123rf.com/photo_395311154-derrick-in-macheng-iron-mine-on-july-12-2012.html)

**pag137\_fig.124** | Poço purgatório de São Patrício \_ Orvioto Itália  
Fonte: James Good  
Disponível em: <https://www.magnus.com/pozzo-san-patrizio/>

**pag137\_fig.125** | Planta e Corte transversal do Poço de São Patrício  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: <https://www.orvietoviva.com/pozzoschema/>

**pag138\_fig.126** | Poço Inicialico \_ Quinta da Regaleira Sintra Portugal  
Fonte: Pedro Alexandre  
Disponível em: <https://olhares.com/poco-inicialico-foto10152933>

**pag 138\_fig.127** | Poço de Escadas \_ Narayanpura India  
Fonte: autor desconhecido  
Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/5136987060792154/>

**pag138\_fig.128** | Poço helicoidal \_ Gujarat Índia  
Fonte: autor desconhecido

Disponível em: <https://www.sahapedia.org/champaner-pavagadh-archeological-park-world-heritage-site>

**pag139\_fig.129** | Corte Torre da Mina de Lamas  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag140\_fig.130** | Corte Poço de Escadas  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag142\_fig.131** | Esquemas de texturas de materiais propostos  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag145\_fig.132** | Calação Branca \_ Tomelilosa, 1960  
Fonte: © Ramón Masats  
Disponível em: [https://elpais.com/elpais/2018/12/15/album/1544894512\\_214990.html#foto\\_gal\\_3](https://elpais.com/elpais/2018/12/15/album/1544894512_214990.html#foto_gal_3)

**pag146\_fig.133** | Desenho geral da proposta de reestruturação do parque das termas do Vale dos Cucos  
Fonte: Elemento produzido pelo Autor

**pag147\_fig.134 à 147** | Conjunto de elementos gráficos representativos da proposta de projecto para as Termas do Vale dos Cucos  
Fonte: Elementos produzidos pelo Autor

**pag175\_fig.148 à 154** | Conjunto de fotomontagem ilustrativas do Plano para o Projecto das Termas do Vale dos Cucos  
Fonte: Elementos produzidos pelo Autor

(seguidamente)

## ||| DESENHOS DE INVESTIGAÇÃO

| TOMO ANEXO

